

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO BACHARELADO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
BACHARELADO**

São Luís- MA
2021

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROG
COORDENAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS -CCT
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO BACHARELADO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
BACHARELADO**

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

Portaria nº 01/2021 CAU-CCT-UEMA

Profa. Dra. Lúcia Moreira do Nascimento
Profa. Dra. Bárbara Irene Wasinski Prado
Profa. Dra. Grete Soares Pflueger;
Prof. Me. Igor Mendes Monteiro
Prof. Me. José Agnaldo Pereira Mota Júnior
Profa. Dra. Margareth Gomes de Figueiredo
Profa. Dra. Marluce Wall Carvalho Venâncio
Profa. Dra. Rose-France de Farias Panet
Profa. Dra. Thaís Trovão Zenkner.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROG
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS -CCT
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO BACHARELADO**

Prof. Dr. Gustavo Pereira da Costa
REITOR DA UNIVERSIDADE

Prof. Dr. Walter Canales Sant'ana
VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE

Prof.^a Dra. Zafira da Silva de Almeida
PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Antonio Roberto Coelho Serra
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

Prof. Dra. Rita Maria de Seabra Nogueira
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Paulo Henrique Aragão Catunda
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS

Prof. Dr. José Rômulo Travassos da Silva
PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Prof. Dra. Fabíola Hesketh de Oliveira
PRÓ-REITORA DE INFRAESTRUTURA

Profa. Dra. Maria de Fátima Serra Rios
COORDENADORA TÉCNICO-PEDAGÓGICA
DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Lúcia Moreira do Nascimento
DIRETORA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Profa. Dra. Rose-France de Farias Panet
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL	9
HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	11
1. DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO - PEDAGÓGICA	14
1.1. Políticas institucionais no âmbito do curso	14
1.1.1. Políticas de ensino.....	14
1.1.2. Políticas de Pesquisa.....	16
1.1.3. Políticas de Extensão	27
1.2. Caracterização do corpo discente.....	31
1.2.1. Apoio discente e atendimento educacional especializado.....	32
1.3. Objetivos do Curso de Arquitetura e Urbanismo.....	34
1.3.1. Objetivo Geral:.....	34
1.3.2. Objetivos Específicos:	34
1.4. Competências e Habilidades.....	35
1.5. Perfil Profissional do Egresso.....	36
1.6. Regime Escolar	37
1.7. Conteúdos Curriculares.....	38
1.7.1. Núcleos de disciplinas.....	39
1.7.2. Atelier de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo	40
1.8. Matriz Curricular	45
1.8.1. Estrutura Curricular	46
1.8.2. Núcleos Específico.....	50
1.8.3. Núcleo Comum.....	52
1.8.4. Núcleo Livre	52
1.8.5. Ementários e Referências das Disciplinas do Curso	53
1.9. Estágio Curricular Supervisionado.....	91
1.10. Atividades Complementares.....	94
1.11. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	96
1.12. Metodologia de Funcionamento do Curso	99
1.13. Avaliação do Ensino-Aprendizagem	100
1.14. Avaliação Institucional	101
2. DIMENSÃO 2- CORPO DOCENTE E TUTORIAL	104
2.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE	104
2.2. Gestão do Curso.....	105
2.3. Colegiado de Curso.....	105

3. DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA.....	113
3.1. Infraestrutura física existente para Desenvolvimento das Atividades Pedagógicas.....	113
3.1.1. Laboratórios.....	113
3.2. Acervo Bibliográfico	120
REFERÊNCIAS.....	122
ANEXO I - COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO- PPCAU/UEMA	124
ANEXO II - LISTA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	125
ANEXO III – PROJETO DE TCC.....	127

APORTE LEGAL E NORMATIVO

FEDERAL
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de 20 de dezembro de 1996;
Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010 - Núcleos Docente Estruturante (NDE);
Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. - Institui Nova Lei de Estágios Brasília;
Lei Nº 13.146 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
Lei Nº 9.795 de 28 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
Decreto nº 4281 de 25 de junho de 2002 . Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 , que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei nº 9.394/96 , com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 , e da Resolução CNE/CP nº 1/2004 , fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004 .
Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
Resolução nº 1 - CNE/CP, de 30 de maio de 2012 . Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme Parecer CNE/CP Nº 8/2012 .
Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014. Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº6/2006.
Resolução nº 1, de 26 de março de 2021. Altera o Art. 9º, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2019 e o artigo 6º da Resolução CNE/CES 2/2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação de Engenharia e Arquitetura e Urbanismo.
Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010. Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil – CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo do Estados e do Distrito Federal e dá outras providências.
ESTADUAL
Decreto nº 15.581, de 30 de maio de 1997. Aprova o Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.
Resolução nº 109 - CEE/MA, de 17 de maio de 2018. Estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências.
Resolução Nº 8, de 28 de janeiro de 2016 – Renova o Reconhecimento do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CCT
Parecer Nº9, de 20 de janeiro de 2016 – Renova o Reconhecimento do Curso de Arquitetura e Urbanismo do CCT
INSTITUCIONAL
Resolução Nº 1023 – CONSUN/UEMA, de 21 de março de 2019. Regulamenta o Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão.
Resolução Nº 886/2014 - CONSUN/UEMA, de 11 de dezembro de 2014. Cria o Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual do Maranhão.
Resolução Nº 891 – CONSUN/UEMA, de 31 de março de 2015. Aprova o Regimento do Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e dá outras providências.
Resolução Nº 203 de 29 de agosto de 2000. Aprova as Diretrizes Gerais para a reconstrução curricular nos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão, ora PPCAU/UEMA, é resultado da revisão do projeto encaminhado e aprovado em 2016, por meio da Resolução nº 8/2016 - CEE, de 28 de janeiro de 2016. Trata-se de um refinamento dos ideais propostos desde 2008, consolidados em parte, em 2014, por meio de uma proposta que visava tanto a atualização da estrutura curricular, como a incorporação de componentes de natureza inovadora ao contexto do curso. Este projeto busca a formação integral e adequada do estudante mediante a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, na qual são estimuladas a inclusão e a valorização das dimensões ética e humanística na formação do estudante, desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

O PPCAU/UEMA busca atualizar, incrementar a estrutura curricular e consolidar diretrizes e intenções estabelecidas pela maioria dos professores do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UEMA, e, na sequência, validadas respectivamente, pelo Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso de Arquitetura e Urbanismo. A formação do aluno alinha-se à missão do curso e ao perfil profissional egresso, estando em conformidade com as exigências contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, que preconizam que a formação deve ser única e geral, portanto, de caráter generalista.

O documento do Conselho Nacional de Educação de 2006 é a referência para a explicitação das competências e habilidades que os futuros profissionais devem apresentar e dos princípios que devem nortear sua formação do nome de algumas disciplinas, nova proposta de quadro de distribuição por período de disciplinas com seus créditos e carga horária, reformulação das disciplinas de estágio e tabela de equivalência entre as disciplinas atualizadas e as disciplinas de projetos pedagógicos anteriores.

Esta versão revisada traz as modificações que atendem às necessidades oriundas das novas exigências das legislações específicas, como: Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, Resolução CNE/CES nº 2 de 17 de junho de 2010, Resolução CNE/CES nº 1, de 26 de março de 2021 e a Lei Federal nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010.

O processo de revisão, iniciado no segundo semestre de 2019, foi conduzido de forma colegiada, tendo o envolvimento de quase 100% dos professores do CAU/ UEMA, de maneira a garantir ampla e plena participação do corpo docente no processo de revisão

e aprimoramento do curso de graduação, com perspectivas de criação da pós-graduação *stricto sensu*. A concentração dos esforços deu-se no sentido de promover as melhorias necessárias a partir de duas vertentes:

- a) Na perspectiva de mercado de trabalho para o egresso, adicionando ou aprimorando componentes de interesse que de algum modo pudessem garantir um diferencial competitivo para esse profissional em início de carreira;
- b) Nas demandas socioeconômicas e territoriais passíveis de estudos e/ou de aprofundamento no que tange à natureza científica, abrindo oportunidades, inclusive, de projetos de iniciações científicas ou extensões universitárias, com perspectivas para o ensino, a pesquisa e a extensão.

Os professores foram chamados a compor 8 (oito) grupos de trabalho (GTs) direcionados, sendo inicialmente, divididos em grupos temáticos com intuito de fomentar reflexões sobre as disciplinas das matérias acadêmicas do curso, promovendo assim a revisão de ementas e atualização do quadro de distribuição de disciplinas, quanto às suas potencialidades e fragilidades. Assim, inspirados nas áreas de concentração para Arquitetura e Urbanismo na tabela de Áreas de Conhecimento do CNPq, foram estabelecidos os seguintes GTs: I. Fundamentos em Arquitetura e Urbanismo (História e Teoria); II. Projeto de Arquitetura; III. Planejamento Urbano; IV. Paisagismo; V. Tecnologias para Arquitetura e Urbanismo; VI. Patrimônio Histórico e Técnicas Tradicionais; VII. Sistemas Construtivos e Complementares em Arquitetura e Infraestrutura Urbana; VIII. Expressão da Forma e Plástica (ANEXO I).

O PPCAU/UEMA está ancorado em legislações de repercussão geral, específicas, bem como em orientações e regulamentações vigentes, tendo como objetivo geral formar profissionais com senso crítico frente à realidade, capazes de produzir e compartilhar conhecimentos que qualifiquem o projetar, o planejar, o gerir, o construir e o avaliar, permitindo uma atuação profissional de excelência nas diferentes escalas possíveis, do edifício ao território urbano e regional.

CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A UEMA, sempre mantida pelo Estado do Maranhão, teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada pela Lei nº 3.260, de 22 de agosto de 1972, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão (Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Caxias). A FESM foi transformada na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA por meio da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981, e teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987, como uma Autarquia de natureza especial, pessoa jurídica de direito público, gozando de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com os preceitos do artigo 272 da Constituição Estadual.

Posteriormente, a UEMA foi reorganizada pela Lei nº 5.921, de 15 de março de 1994, e pela Lei nº 5.931, de 22 de abril de 1994, alterada pela Lei nº 6.663, de 4 de junho de 1996. Em 31 de janeiro de 2003, por meio da Lei nº 7.844, o Estado promoveu uma reorganização estrutural, momento em que fora criado o Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico Tecnológico, do qual a UEMA passou a fazer parte, vinculando-se à Gerência de Estado da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico - GECTEC, hoje, Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação – SECTI.

A estrutura multicampi possibilitou que a UEMA pudesse se fazer presente nas cinco mesorregiões do Estado pelos seus Centros e Polos, entretanto com a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, por meio da Lei nº 10.525 de 3 de novembro de 2016 foram desmembrados da UEMA os Centros de Estudos Superiores de Açailândia e Imperatriz.

Atualmente¹, a UEMA encontra-se em 60 municípios maranhenses com ensino presencial e a distância. Tem sua sede administrativa no *campus* Paulo VI, em São Luís, está organizada em 20 *campi*, sendo um na capital e 19² no interior do Estado, nas cidades: Bacabal, Balsas, Barra do Corda, Caxias, Codó, Coelho Neto, Colinas, Coroatá,

¹ Em 2016, os centros sediados em Açailândia e Imperatriz passaram a fazer parte da UEMA SUL – Lei Ordinária nº 10.525 de 3 de novembro de 2016.

² O campus Paulo VI conta com os centros: o CCA, na área das Ciências Agrárias; o CCT, nas áreas de Engenharias e Arquitetura e Urbanismo; o CCSA, nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas; e o CECEN, na área de Educação e Ciências Exatas e Naturais.

Grajaú, Itapecuru-Mirim, Lago da Pedra, Pedreiras, Pinheiro, Presidente Dutra, São Bento, Santa Inês, São João dos Patos, Timon e Zé Doca. Além disso, a UEMA tem atuação em 42 municípios com Educação a distância, sendo 21 Polos UAB fora dos *campi* da UEMA e 28 Polos do Programa de Formação de Professores nas Áreas das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Programa Ensinar), sendo 19 municípios fora de seus *campi*.

A atuação da UEMA está distribuída nos seguintes níveis:

- Cursos técnicos de nível médio na modalidade subsequente;
- Cursos presenciais regulares e à distância de Graduação Bacharelado, Tecnologia e Licenciatura;
- Programa de Formação de Professores nas Áreas das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Ensinar);
- Pós-Graduação *Stricto Sensu* (presencial) e *Lato Sensu* (presencial e a distância).

Considerando o disposto em seu Estatuto, aprovado pelo Decreto Estadual nº 15.581, desde maio de 1997, os objetivos da UEMA permeiam: o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, a difusão do conhecimento, a produção de saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, visando ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão.

A missão de uma instituição detalha a sua razão de ser. A missão apresentada neste documento destaca o direcionamento da Universidade para a atuação no âmbito da sociedade e no desenvolvimento do Maranhão, e se fundamenta nos pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, como meios para a produção e difusão do conhecimento. Sob esses fundamentos, eis o que as escutas realizadas permitiram entender como sendo a vocação da UEMA:

Produzir e difundir conhecimento orientado para a cidadania e formação profissional, por meio do ensino, pesquisa e extensão, priorizando o desenvolvimento do Maranhão.

A visão institucional é responsável por nortear a Universidade, expressando as convicções que direcionam sua trajetória. Para a concepção de uma Visão da UEMA, buscou-se compreender os propósitos e a essência motivadora das suas ações e do seu cotidiano na tentativa de promover o desenvolvimento do Maranhão. Desse processo, surgiu a convicção de tornar-se referência na produção de conhecimentos, tecnologia e inovação, de forma conectada com o contexto no qual a UEMA está, física ou virtualmente inserida.

HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão (CAU/UEMA) foi criado no ano de 1992 e, a partir do primeiro semestre de 1993, foram iniciadas suas atividades. Desde sua criação, o Curso sempre fez parte do Centro de Ciências Tecnológicas da Universidade Estadual do Maranhão (CCT/UEMA) e para dar suporte ao Curso, foi criado, na mesma época, o Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Em 1999, o curso foi reconhecido pela Resolução nº 077/1999 - CEE, de 15 de julho de 1999, do Conselho Estadual de Educação do Maranhão.

A estrutura física e ambiental do CAU-UEMA está localizada em um edifício de 4 (quatro) pavimentos, resultante de um projeto reforma e reabilitação arquitetônica em 3 (três) edifícios e um lote de esquina, no Centro Histórico de São Luís, situado na Rua da Estrela, nº472, de modo que o conjunto resultou em um complexo arquitetônico amplo.

Ao longo da sua existência, o CAU somou uma série de conquistas que contribuíram para consolidar seu papel dentro da UEMA, destacando-se aí, a construção da sede própria, localizada no Centro Histórico de São Luís, bem como a realização dos Cursos de Especialização em Conservação Integrada Urbana e Territorial e de Mestrado em Desenvolvimento Urbano, ambos em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que qualificou a maioria de seus professores.

O CAU/UEMA, com o apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação - PPG/UEMA, dentro do Programa de Qualificação Docente, deu seguimento ao Mestrado Interinstitucional (MINTER) e ao Doutorado Interinstitucional (DINTER), ambos promovidos em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O MINTER foi conduzido pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROARQ/UFRJ), visando a qualificação do corpo docente da Universidade Estadual do Maranhão e do Centro de Ensino Superior do Maranhão - CEUMA, culminando assim, com dois mestres em “Ciências em Arquitetura” para a primeira instituição, importante resultado para a UEMA, a formação e o fortalecimento de grupos de pesquisa locais e estimulando a cooperação científica e fomento em pesquisas, inclusive na formação de redes internacionais.

O DINTER foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROURB/UFRJ) e contou com o apoio da CAPES, por meio do edital “Novas Fronteiras”. Nesse programa foram formados doze

doutores, incrementando o perfil dos professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMA, fortalecendo grupos de pesquisa locais e estimulando a cooperação científica e fomento em pesquisas com o intuito de propiciar a criação de núcleos avançados de pesquisa que caminhem no sentido da proposição de Programa de Pós-graduação CAU/UEMA, com possibilidade de se tornar referência regional.

Uma parceria a ressaltar é o Acordo de Cooperação Internacional entre a UEMA e a Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa (FaULisboa), objetivando princípios gerais de cooperação e de mútuos interesses, com respeito pelos normativos legais vigentes nos países de origem das partes outorgantes com destaque para a criação de parceria com objetivo de realização de curso de doutoramento em arquitetura, curso de doutoramento urbanismo e curso de doutoramento em *design*; além da parceria estabelecida com o CIAUD - Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design, entre outras atividades.

As ações realizadas segundo essa cooperação mútua firmada em dezembro de 2014 resultaram na realização das primeiras turmas de doutoramento intensivo nas áreas de Urbanismo, Arquitetura e *Design* de mesmo conteúdo programático e carga horária dos cursos de doutoramento tradicionalmente ofertados pela FaULisboa, portanto um doutoramento pleno. Em 2015, foi acordado também a extensão das possibilidades de atividades entre as instituições envolvidas, onde destacam-se possibilidades de atividades para graduandos em arquitetura e urbanismo da UEMA. Nesse sentido, exemplifica-se com o fato de dois alunos da graduação terem realizado estágio internacional na Faculdade de Arquitetura de Lisboa no ano de 2019.

Como resultado desta iniciativa do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMA, por meio da realização da articulação de doutoramento pleno em formato intensivo, pode-se citar o processo de qualificação profissional de cinco docentes da casa. Além disso, esta articulação possibilitou a FaULisboa buscar outras parcerias com IES brasileiras e de outros países de língua portuguesa resultando na criação de novas turmas para o Curso de Doutoramento em Arquitetura e para o Curso de Doutoramento em Urbanismo desde 2015 até a presente data.

Na sequência, em 2018, o Departamento de Arquitetura e Urbanismo lançou o Curso de Especialização em Assessoria Técnica para o Habitat Urbano e Rural, onde foram aprovados 15 candidatos, resultando 12 concluintes.

Em 2019, foi criada uma comissão formada, por três doutores, para elaboração e coordenação, juntamente com os demais professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo, de um novo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo, com objetivo de criar um mestrado profissional.

A produção dos estudantes do curso é, principalmente, voltada para a Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo do Maranhão. Ao longo de sua existência, o curso produziu inúmeros trabalhos científicos, em diferentes categorias, cujas relevâncias permitiram que fossem apresentados em congressos, simpósios e exposições nacionais e internacionais, além artigos e livros resultantes de pesquisas de iniciação científica e projetos de extensão, inclusive, trabalhos selecionados e premiados em bienais e concursos no país. Alguns Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) foram selecionados por prefeituras municipais e empresas privadas, recebendo os recursos financeiros necessários para sua execução.

Entre os anos de 2000 a 2003, o Curso de Arquitetura e Urbanismo contribuiu com o Inventário Nacional de Bens Imóveis em Sítios Urbanos – INBI-SU, por meio de uma parceria com Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e teve por objetivo promover o Inventário e Pesquisa da Cidade Histórica de São Luís do Maranhão, com a contribuição dos moradores, usuários, estudantes e instituições. Ao todo foram inventariados 957 imóveis, com a colaboração de 10 (dez) professores arquitetos, 06 (seis) arquitetos convidados, 01 (um) digitador, 76 (setenta e seis) estudantes e 02 (dois) historiadores. O trabalho compilado pode ser observado no volume 85, “Cidades Históricas – Inventário e Pesquisa – São Luís (IPHAN)”, Edições do Senado Federal – 2007.

No ano de 2019, foi instituída a parceria interinstitucional entre o Curso de Arquitetura da Universidade Estadual do Maranhão e a da Secretaria das Cidades e Desenvolvimento Urbano (SECID) do Governo do Estado se deu por meio do edital do programa “Cheque-Minha-Casa”, vinculado ao Programa “Nosso Centro”, que contemplou trezentas unidades residenciais na área central da cidade de São Luís, com o recebimento de um valor pré-estabelecido para realização de melhorias residenciais, com foco em garantia de salubridade, segurança e acessibilidade residencial. Atuando a partir das prerrogativas estabelecidas pela Lei Federal nº.11.888/2008, que prevê assistência técnica pública e gratuita para as áreas de arquitetura, urbanismo e engenharia, e por meio da articulação promovida pelos alunos participantes da Liga Acadêmica de Patrimônio

Urbanístico e Arquitetônico (LAPUA) foi estabelecida parceria com o Curso de Arquitetura e Urbanismo, e a pós-graduação em Assessoria Técnica para o *Habitat* Urbano e Rural da UEMA. O grupo de trabalho formado por 20 (vinte) alunos atendeu as demandas de cinquenta e oito famílias beneficiárias do programa, findando por atuar diretamente em vinte e oito obras. As atividades contaram com a supervisão técnica de cinco técnicos da SECID e supervisão acadêmica de quatro professores da UEMA.

A partir deste histórico é possível verificarmos a contribuição do Curso de Arquitetura e Urbanismo para o meio social. Assim, no ano de 2014 apresentou processo ao Conselho Estadual de Educação do Maranhão - CEE/MA com fins de verificação e análise das condições de funcionamento deste curso, obtendo a Renovação de Reconhecimento por meio da Resolução nº 08/2016, com média final de 4,17 (quatro vírgula dezessete).

1. DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO - PEDAGÓGICA

1.1. Políticas institucionais no âmbito do curso

O projeto pedagógico do CAU busca a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Neste curso, são estimuladas a inclusão e a valorização das dimensões ética e humanística na formação do estudante, desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

Tal formação também é assegurada por meio do vínculo institucional, das políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa, estimulados também no currículo, os princípios de flexibilidade e integração estudo/trabalho.

1.1.1. Políticas de ensino

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão tem como princípios básicos do ensino:

- a) **A cidade e arquitetura** - priorizar o contexto urbano, onde deverão estar inseridas as questões arquitetônicas. Partir sempre da visão geral – a cidade – para a visão particular – o edifício – deverá ser o critério de todas as disciplinas.
- b) **A conservação integrada** - Valorizar as questões ligadas ao aproveitamento racional e responsável dos recursos naturais e construídos e ao combate do

desperdício, busca trabalhar com o princípio do Desenvolvimento Sustentável – que preconiza o atendimento das necessidades atuais sem comprometer as gerações futuras, devendo também fortalecer atitudes que buscam reduzir, reutilizar e reciclar o estoque edificado de nossas cidades combatendo modos consumistas de projetar e construir, que descartam o existente em troca do novo em busca de uma modernidade duvidosa.

- c) **Patrimônio cultural** - Capacitar nossos alunos para a compreensão e compromisso quanto à relevância social, econômica e ambiental do Patrimônio Cultural Maranhense. Ser uma escola de arquitetura e estar localizada no coração do centro histórico de São Luís, Cidade Patrimônio da Humanidade, exige de nosso curso uma postura de compromisso frente à preservação do patrimônio cultural. A formação de nossos estudantes deve considerar tal aspecto e o aprofundamento dos seus conhecimentos necessita de uma carga horária que permita a melhor transmissão e a prática compatível com a complexidade do tema.
- d) **Arquitetura, engenharia e construção** - Dominar os processos construtivos como forma de assegurar corretas decisões no procedimento projetual. Já disse Giulio Carlo Argan (1989) que “Arquitetura é tudo que concerne à construção e que é com as técnicas da construção que se intui e se organiza em seu ser e em seu devir a entidade social e política que é a cidade”. Assim sendo, não podemos conceber um ensino de Arquitetura que não efetive sua unificação com as técnicas construtivas, por meio do conhecimento e domínio da Engenharia da Construção.
- e) **Ensino, pesquisa e extensão** - Entender a Universidade como o espaço da produção científica e não apenas de consumo de conhecimentos formais, significa adotar o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Somente a postura crítica e criativa de estudantes e professores pode assegurar o cumprimento da função social da Universidade, destinada a buscar soluções para as questões de nosso tempo e nossas cidades. Incentivar o ensino conectado com a realidade em que vivemos, trazendo para o currículo do curso as situações concretas vividas por todos os segmentos da população de nossas cidades.
- f) **Utilização de sistemas construtivos alternativos e de alta tecnologia** -

Capacitar nossos estudantes para responder aos desafios das construções de vanguarda assim como habilitá-los para solucionar questões relacionadas com as técnicas construtivas tradicionais e populares. A formação de nossos estudantes aponta no sentido de possibilitar uma prática profissional capaz de servir às necessidades construtivas de altas e baixas rendas, de métodos e sistemas eruditos e vernaculares. Desta forma, estamos preparando profissionais, cujo domínio de instrumentos e ferramentas que lhes permitirão a inserção em múltiplas conjunturas sociais e econômicas.

- g) **Diversidade de visões** - Assegurar o respeito à diversidade de visões e opiniões aos seus estudantes a possibilidade de conhecimento diversificado, garantindo visões e opiniões distintas.
- h) **Compromisso social** - Priorizar uma formação comprometida com a melhoria das condições de vida da nossa população, fortalecendo o ensino, pesquisa e extensão voltados para construção da cidade inclusiva revertendo a lógica atual de produção do espaço urbano e arquitetônico, geradora de exclusão e precariedade social.

1.1.2. Políticas de Pesquisa

Nas políticas institucionais para a consolidação e ampliação de ações de apoio com as categorias Bolsa Pesquisador Sênior e Bolsa Pesquisador Júnior. A finalidade do Programa é a valorização dos professores pesquisadores, que tenham destaque em produção científica e formação de recursos humanos em pós-graduação stricto sensu.

Neste sentido, tem-se uma importante ação que visa estimular a produção acadêmico-científica dos professores por meio de uma bolsa Incentivo à Publicação Científica Qualificada, a ser paga a professores doutores pela publicação de: I. Artigos acadêmicos com *Qualis* A1 a B3 na área de formação/atuação do pesquisador; II. Inclusão do pagamento de Bolsas por livro ou capítulo de livro publicado; III. Inclusão do pagamento de apoio à tradução de artigos científicos, para publicação em língua estrangeira.

Paralelamente, é incentivada a participação de pesquisadores e alunos da UEMA em redes de pesquisa nacionais e internacionais, fomentando o intercâmbio e fortalecendo os grupos de pesquisa existentes, além de estimular a criação de novos grupos, garantindo as condições para o desenvolvimento de suas atividades.

Com destaque, ressaltamos que em termos de cooperação internacional tivemos a participação de 85 alunos de graduação no Programa Federal “Ciências Sem Fronteiras” que, durante os anos de 2011 a 2017, estagiaram em 12 diferentes países e diversas instituições, além da inserção no Programa *Erasmus Mundus* da União Europeia.

Destacamos a principal atividade de cooperação internacional do Departamento de Arquitetura e Urbanismo - DAU/UEMA, foi o Atelier Internacional de Criação Urbana EQUINOX, com início em 2008, quando os DAU/UEMA e de Engenharia Urbana da Universidade de Paris-*Est Marne-la- Vallée*, França (UPEM), motivados pela realização do Ano da França no Brasil, a se realizar em 2009, organizaram para aquela ocasião um evento de caráter bilateral chamado de Atelier Franco-Brasileiro EQUINOX. Sendo um atelier pensado como laboratório dedicado à inovação urbana, como momento de experimentação. Seu objetivo é promover intercâmbio de métodos de diagnósticos urbanos integrados e de procedimentos projetuais na criação de projetos urbanos estratégicos de longo prazo, além de convênios de colaboração científica entre as instituições participantes que inclui intercâmbios de professores e estudantes envolvidos e a promoção de novas modalidades de apoio a projetos de pesquisa e extensão dedicados à reflexão sobre estratégias inovadoras aplicadas a projetos complexos que exigem concepção colaborativa e trabalho prospectivo.

Com este entendimento foram realizadas duas versões com estudantes franceses e brasileiros, uma em 2009 na cidade de São Luís, Brasil, e outra em 2010, na França com elaboração de projetos para a cidade de *Mont de Marsan*. Em 2011, a terceira versão foi realizada em São Luís, com o intuito de aprofundar a metodologia e o caráter científico da experiência com a ampliação do leque de parceiros, sendo convidados professores e pesquisadores de outras universidades do Brasil (UFPE, UFRN, UFPB), da França (ENSA-Marseille) e a Faculdade de Arquitetura e o Mestrado de Arquitetura Paisagística da Universidade *La Sapienza* - UNIROMA, Itália, que acabou por se configurar como uma universidade parceira do projeto de intercâmbio.

Em 2012, a maior versão do EQUINOX foi realizado em São Luís, com as universidades participantes que formaram 12 grupos de projetos urbanos e comissão pedagógica formada por professores das IES presentes, totalizando 15 professores e 158 alunos brasileiros, franceses e italianos.

A quinta versão do Atelier Internacional de Criação urbana EQUINOX aconteceu em 2014, na Universidade Paris-*Est Marne-la- Vallée* tendo como objeto de intervenção

a cidade de *Gennevilliers* na região metropolitana de Paris, *Ilê de France*. Novamente com a participação das três universidades promotoras: a anfitriã, UPEMLV - Departamento de Engenharia Urbana, a Universidade Estadual do Maranhão – Curso de Arquitetura e Urbanismo e, a Universidade *La Sapienza* de Roma – UNIROMA. A edição de 2015 ocorreu em São Luís com a participação das universidades parceiras e a incorporação da Universidade de Camerino – SAAD/UNICAM.

A sétima versão se deu em 2016 na Itália, na *Scuola di Ateneo di Architettura e Design_SAAD* Universidade de Camerino, cidade de *Ascoli Piceno*, com a seleção da área residencial de Monticelli, o setor industrial e parcialmente abandonada de Castagneti e um trecho do Rio Tronto, elemento de conexão entre as áreas. Os bairros, fora do centro histórico, foram escolhidos pelas problemáticas sociais, ambientais e habitacionais.

A experiência desenvolvida no Atelier Internacional de Criação Urbana EQUINOX como momento de inovação e experimentação contribui para o surgimento de novas formas de intervir no *habitat*, na perspectiva de construção de cidades mais incluídas, de uma formação profissional crítica, com uma metodologia sustentada na força crítica e imaginativa das utopias articuladas com a ideia de futuros possíveis solidificando as parcerias entre as universidades, com experiências positivas em participação conjunta em projetos de pesquisas internacionais e no trabalho da pós-graduação com a inclusão dos parceiros da UNIROMA e UNICAM- SAAD, os professores Elio Trusiani e Francesca Giofrè. O EQUINOX, durante estes anos, teve como parceira de primeira hora a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA, que apoiou todas as edições.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo junto ao Departamento de Planejamento, Design e Tecnologia da Arquitetura (PDTA) da *Sapienza Università di Roma* – UNIROMA e *Scuola di Architettura e Design Eduardo Vittoria da Università degli Studi di Camerino* – UNICAM-SAAD na Itália implementaram Acordos Gerais Internacionais nos anos de 2015 e 2016 considerando o desenvolvimento da colaboração cultural e científica de benefícios mútuos para as universidades e colaboração didática e de pesquisa.

As colaborações são implementadas com intercâmbio de pesquisadores, de estudantes em estágios internacionais entre as três universidades em nível de:

- a) Participação em programas de pesquisas;

b) Organização de reuniões científicas, seminários e cursos previstos nos convênios;

c) Envios de documentos e publicações científicas. As colaborações didáticas e de pesquisas se dão nas áreas de Planejamento Urbano, Planejamento Regional da Paisagem, Habitação Social, Patrimônio Cultural, Workshops Internacionais de Criação Urbana, Projetos Participativos e de Metodologia colaborativa com comunidades em países latino-americanos e africanos. Os projetos dizem respeito a respostas às necessidades sociais e saneamento em comunidades latino-americanas, sendo projetos de habitação, de centros de saúde social, de pequenos hospitais, escolas, centros de trabalho artesanal ou planos de gestão de resíduos, planejamento de espaços abertos, etc. É dada especial atenção às escolhas tecnológicas sustentáveis, ao uso de materiais locais, saberes e fazeres e principalmente o envolvimento da população no processo de planejamento e realização dos projetos e ações.

Ambas as universidades italianas colaboram em projetos com as *Universidad Landivar del Guatemala*, *Universidad San Carlos del Guatemala*, *Mekelle Institute of Technology - Mekelle University (MIT)* – Africa. Os responsáveis pelos projetos italianos são Prof. Dr.^a Francesca Giofrè (UNIROMA), Prof. Dr. Elio Trusiani (UNICAM-SAAD) e pela Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, a Profa. Dra. Marluce Wall de Carvalho Venancio, o Prof. Dr. Carlos Frederico Lago Burnett e a Profa. Dra. Ingrid Gomes Braga.

Ainda no contexto de intercâmbio, o Curso participa em programas de pesquisa, no doutoramento do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Lisboa FaULisboa, com a participação de 5 (cinco) professores do curso, que tiveram como coorientadoras as professoras Grete Soares Pflueger, Rose Panet, Thais Zenkner e Marluce Wall de Carvalho Venancio são coorientadoras desse doutoramento.

No que concerne às questões do projeto de espaços públicos costeiros, o Curso mantém um convênio entre a James Cook University (*College of Science and Engineering*) em concordância com a Área de Internacionalização da UEMA e, a *Griffith University (Architectural Design Program -em andamento)*, Austrália. O convênio com as universidades australianas servirá para o desenvolvimento de um projeto piloto nas áreas de Sustentabilidade, Turismo, Planejamento Urbano e Projeto. Este convênio fomentará ações e a fixação de diretrizes estratégicas, bem como a transferência de conhecimento e perspectivas de atividades contínuas e sustentáveis. O convênio

promoverá uma aproximação entre as realidades ambientais da Austrália na América Latina e da América Latina na Austrália, particularmente no que diz respeito ao projeto urbano nesses países. São responsáveis pelo projeto Profa. Ingrid Gomes Braga e Profa. Andrea Cristina Cordeiro Duailibe.

Em relação à cooperação nacional destacamos o trabalho em colaboração com grupos e redes nacionais de pesquisa, tais como a rede DOCOMOMO (*Internacional Committee for Documentation and Conservation of Buildings, sites and neighbourhoods of the Modern Movement*) dedicada à catalogação e preservação da arquitetura moderna no mundo e no Brasil, por meio da participação da Profa. Dra. Grete Soares Pflueger e Profa. Dra. Lúcia Moreira do Nascimento, filiadas à rede, com ativa participação nos seminários nacionais e regionais, com sua produção científica alinhada a metodologia da rede, colaborando a colocar a arquitetura moderna do Estado do Maranhão no debate nacional, por meio de suas pesquisas e orientações realizadas no âmbito da graduação e pós graduação com apoio de bolsas de iniciação científica PIBIC /UEMA /FAPEMA e CNPQ e bolsa de extensão UEMA e de editais universais da FAPEMA. A pesquisadora e sua equipe de alunos da graduação colaboram com as ações do DOCOMOMO Brasil na realização de inventários, campanhas de preservação e divulgação de obras de arquitetura, urbanismo do Movimento Moderno no Brasil, bem como pedidos de tombamento. Além de lutar contra a descaracterização e a destruição de obras representativas do Movimento Moderno no Brasil e apoiar ações semelhantes no resto do mundo.

O Curso de Arquitetura da UEMA está articulado a rede nacional - SAMA – que organiza seminários de arquitetura moderna da Amazônia que busca reunir várias universidades da região amazônica (UFAM, UEMA, UFPA, UFRR, UFT), articulando troca de conhecimento de pesquisadores da região. O SAMA já realizou três seminários, nestes eventos alunos dos grupos de pesquisa, resultados de TCC e PIBIC sob orientação da Profa. Dra. Grete Soares Pflueger e Profa. Lúcia Nascimento foram apresentados e publicados inclusive na revista da Amazônia resultante destes esforços.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo faz parte, também, da REDE AMAZÔNIA LUSA BRASILEIRA DE PESQUISA, que tem por finalidade desenvolver ações de pesquisa voltadas para o desenvolvimento da arquitetura e do urbanismo em toda a região amazônica em intercâmbio de cooperação com instituições portuguesas e outros mecanismos internacionais. Instituições pertencentes a essa rede: UFAM, UFPA, UFT,

UEMA, UFRR, UNIFAP e ULBRA. Nesta nova rede a UEMA atuará por meio da professora Profa. Dra. Grete Soares Pflueger articulando pesquisas conjuntas, troca de conhecimentos científicos e seminários nacionais e regionais, consolidação de publicações.

O LAPA/UEMA participa como membro da rede Quapá, coordenada pelo Laboratório Quapá da FAUUSP, que desenvolve pesquisas relacionadas aos sistemas de espaços livres urbanos na constituição da forma urbana contemporânea no Brasil. O LAPA já desenvolveu duas oficinas da rede (em 2009 Quapá I e em 2018, Quapá II), estudando São Luís e seus espaços livres públicos.

Além disso, existe o incentivo à participação dos estudantes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa (PIBIC). Durante o curso, e, em articulação com as atividades de ensino, deverão ser estimuladas atividades de pesquisa, por meio da iniciação científica.

Abaixo, descrevemos os projetos de pesquisa e de fomento que o CAU possui:

Quadro 01 – Bolsas de Iniciação Científica do período 2019/2020.

Nº	Título Do Projeto Do Orientador	Número de Bolsas	Agência Fomento	Orientador(a) Titulação/Centro
01	O desafio da conservação ambiental para o manguezal do Município de Raposa	1	UEMA	Prof. ^a Dr. ^a . Sanadja de Medeiros Souza/CCT
02	A DRENAGEM URBANA DE SÃO LUÍS: políticas públicas afetivas no controle das enchentes, inundações, alagamentos e seus mapeamentos	2	FAPEMA	Prof. Dr José Bello Salgado Neto/CCT
03	O QUE ACONTECE NA PRAÇA? Uma leitura do cotidiano da “Praça Deodoro” em São Luís - MA	2	FAPEMA	Prof. ^a Dr. ^a . Débora Garreto Borges/CCT
04	Soluções sustentáveis de baixo custo para habitações populares em São Luís- MA	2	UEMA/PIVIC	Prof. Me. David Murad Col Dabella/CCT
05	MORFOLOGIA URBANA: uma análise da forma urbana dos bairros do São Francisco, Renascença e Ponta d’Areia	3	FAPEMA, UEMA PIVIC	Prof. ^a Dr. ^a . Thais Trovão dos Santos Zenkner/CCT
06	Arquitetura dos antigos cinemas de rua em São Luís – MA no século XX	1	FAPEMA	Prof. ^a Dr. ^a . Thais Trovão dos Santos Zenkner/CCT
07	A cidade como promotora da saúde e bem-estar. Um estudo sobre o movimento cidades saudáveis e resilientes. Sistemas construtivos com técnicas de construção com terra adequados a moradia rural no estado do Maranhão	3	FAPEMA PIVIC	Prof. ^a Dr. ^a . Ingrid Gomes Braga/CCT

08	A cidade como promotora da saúde e bem-estar. Um estudo sobre o movimento de cidades saudáveis e resilientes.	5	FAPEMA UEMA PIVIC	Prof. ^a Dr. ^a . Ingrid Gomes Braga/CCT
09	Arquitetura, violência urbana e o cinema <i>Noir</i> : interseções de sentidos	4	FAPEMA UEMA	Prof. ^a . Dr. ^a . Rose-France de Farias Panet/CCT
10	Historicidades: Os engenheiros e as obras públicas oitocentistas na Província do Maranhão	2	UEMA	Prof. Dr. Érico Peixoto Araujo/CCT
11	Aplicabilidade dos princípios do desenho universal ao centro histórico de São Luís do Maranhão	1	UEMA	Prof. Me. José Agnaldo Pereira Mota Junior/CCT
12	Habitar no Centro Histórico: contribuições para uma política de habitação social no centro de São Luís, Maranhão	1	CNPq	Prof. ^a . Dr. ^a . Marluce Wall de Carvalho Venâncio/CCT
13	A tecnologia BIM contribuindo para a compreensão e análise de uso e ocupação da área litorânea de São Luís	1	UEMA	Prof. Me. Igor Mendes Monteiro/CCT
14	Por um planejamento urbano de escala humana. Estudos sobre os espaços públicos e a mobilidade na gleba centro histórico da cidade de São Luís, Maranhão	2	UEMA	Prof. ^a . Me. Nadia Freitas Rodrigues/CCT
15	Desterro: Passado e presente, realidades que se cruzam: a representação cultural de um bairro	1	UEMA	Prof. ^a . Me. Celia Regina Mesquita Marques/CCT
17	A arquitetura das escolas ludovicenses no século XX: da república velha até a década de 1960	2	FAPEMA UEMA	Prof. ^a . Me. Lúcia Moreira do Nascimento/CC T
16	A análise de edificações da linguagem <i>Art Déco</i> do Centro Histórico da Cidade de São Luís no Maranhão	2	UEMA PIVIC	Prof. ^a . Me. Lúcia Moreira do Nascimento/CC T
17	Enfretamento das precariedades urbanas na metrópole Maranhense: as ações da secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos da Prefeitura Municipal de São Luís, Maranhão, 2013 - 2020	1	FAPEMA	Prof. Dr. Carlos Frederico Lago Burnett/CCT
18	Tradição, desenvolvimento sustentável e tecnologias sociais: redes de conhecimento e comunicação no território quilombola de Saco das Almas, municípios de Brejo e Buriti, Maranhão	5	CNPQ UEMA FAPEMA PIVIC	Prof. Dr. Carlos Frederico Lago Burnett/CCT
19	Dialogando com Alexander e Lefebvre, identificando padrões adotados na trajetória sócio-espacial de espaços residenciais em São Luís, Maranhão	7	FAPEMA UEMA PIVIC	Profa. Dra. Marluce Wall de Carvalho Venancio/CCT

Fonte: PPG, 2020.

Quadro 02 – Bolsas Aprovadas para o Programa de Iniciação Científica do período de 2020/2021.

Nº	Título do Projeto do Orientador	Número de Bolsas	Agência Fomento	Orientador(a) Titulação/Centro
01	Os condomínios como enclaves fortificados e sua interferência nas configurações socioespaciais das fronteiras intermunicipais da Ilha de São Luís, MA, entre os anos de 2003 a 2011.	1	FAPEMA	Prof. Dr. Alex Oliveira de Souza/CCT
02	Morfologia urbana e os tecidos narrativos de interesse histórico na cidade de São Luís- MA: Atividades comerciais e as políticas de proteção do patrimônio cultural	4	FAPEMA UEMA PIVIC	Prof. Dr. Alex Oliveira de Souza/CCT
03	Paisagem da Ilha Upaon Açú: para a gestão de Áreas de Proteção Permanentes - APPs	2	FAPEMA	Profa. Dra Barbara Irene Wasinski Prado/CCT
04	Tradição, Desenvolvimento Sustentável e Tecnologias Sociais: Redes de Conhecimento e Comunicação no Território Quilombola de Saco das Almas, Municípios de Brejo e Buriti, Maranhão	4	FAPEMA PIVIC	Prof. Dr. Carlos Frederico Lago Burnett/CCT
05	O Enfrentamento das Precariedades Urbanas na Metrópole Maranhense: as ações da Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos da Prefeitura Municipal de São Luís, Maranhão, 2013 – 2020	3	CNPq PIVIC	Prof. Dr. Carlos Frederico Lago Burnett/CCT
06	O que acontece na praça? Uma leitura do cotidiano da "Praça Deodoro" em São Luís – MA	2	UEMA	Profa. Dra Débora Garreto Boges/CCT
07	Arquitetura e Educação: o espaço escolar e o desenvolvimento integral de crianças na Educação Infantil.	1	UEMA	Profa. Dra Débora Garreto Boges/CCT
08	Arquitetura moderna nos eixos de expansão urbana de São Luís	2	CNPq FAPEMA	Profa. Dra Grete Soares Pflueger/CCT
09	A Produção Modernista do Arquiteto Carlos Alberto Braga Diniz, no Maranhão	3	UEMA PIVIC	Prof. Dr. Hermes da Fonseca Neto/CCT
10	A cidade como promotora da saúde e bem-estar: Saúde urbana e cidade resiliente pós pandemia	3	FAPEMA PIVIC	Profa. Dra Ingrid Gomes Braga/CCT
11	A cidade como promotora da saúde e bem-estar. Um estudo sobre o movimento cidades saudáveis e resilientes	3	UEMA	Profa. Dra Ingrid Gomes Braga/CCT
12	A evolução das políticas públicas urbanas e ambientais e a degradação dos manguezais nas bacias dos rios Anil e Bacanga em São Luís, no período de 2010 a 2020	2	FAPEMA	Prof. Dr. José Bello Salgado Neto/CCT

13	Análise da funcionalidade, tipologia e topologia dos projetos arquitetônicos de conjuntos habitacionais populares na cidade de São Luís no Maranhão.	1	FAPEMA	Profa. Dra. Lúcia Moreira do Nascimento/CCT
14	Arquitetura, Violência Urbana e o Cinema Noir: intersecções de sentidos (renovação)	4	FAPEMA PIVIC	Profa. Dra. Rose-France de Farias Panet/CCT
15	Arte Pública no Centro Histórico de São Luís - Maranhão Levantamento e Catalogação e Análise de obras de Arte Pública existentes no Bairro Centro.	2	UEMA	Profa. Me. Rosilane Mota Garrido/CCT
17	Levantamento Histórico de alguns prédios localizados na área tombada do Centro Histórico de São Luís - MA	3	FAPEMA UEMA	Profa. Dra. Thais Trovão dos Santos Zenkner/CCT

Fonte: PPG, 2021.

Quadro 03 – Bolsas Aprovadas para o Programa de Iniciação Científica do período de 2021/2022.

Nº	Título Do Projeto Do Orientador	Número de Bolsas	Agência Fomento
01	São Luís/Patrimônio Digital: acervo integrado da arquitetura e do desenho urbano do Centro Histórico de São Luís - Maranhão: Aplicação de método para identificação do grau de vitalidade em áreas urbanas do Centro Histórico de São Luís.	2	FAPEMA
02	Desenvolvimento e sustentabilidade: A Agenda ODS/ONU e o Desempenho Socioambiental das Políticas Urbanas e Regionais em São Luís, MA - 1970-2020.	3	CNPq/FAPEMA/PIVIC
03	Tradição, Desenvolvimento Sustentável e Tecnologias Sociais: Redes de Conhecimento e Comunicação no Território Quilombola de Saco das Almas, Municípios de Brejo e Buriti, Maranhão.	2	FAPEMA
04	Bairros de São Luís/MA: passado e presente, realidades que se cruzam.	1	UEMA
05	O QUE ACONTECE NA PRAÇA? Uma leitura do cotidiano de praças de bairro na ZR2 em São Luís – MA.	2	UEMA
06	Aplicação de um método para tratamento de imagens em nuvens de pontos em edifícios no Centro Histórico de São Luís.	1	FAPEMA
07	Arquitetura moderna nos eixos de expansão urbana de São Luís.	4	CNPq/ FAPEMA
08	Saúde urbana no Brasil: O contexto de vida no lugar onde se vive. O território de e pós pandemia.	5	FAPEMA/UEMA/PIVIC
09	Aplicabilidade dos princípios do desenho universal a zona de tombamento federal do centro histórico de São Luís do Maranhão.	1	UEMA

10	Os Novos Espaços de Lazer da Cidade e as Obras de Restauro do Largo do Carmo: Aspectos Estruturais, Paisagísticos, Sociais e Ambientais.	4	UEMA/PIVIC
11	Análise da funcionalidade, tipologia e topologia dos projetos arquitetônicos de conjuntos habitacionais populares na cidade de São Luís no Maranhão.	2	FAPEMA
12	Documentando a Arquitetura Moderna de São Luís: História e Preservação.	2	FAPEMA/UEMA
13	Valorização e salvaguarda do acervo azulejar de São Luís do Maranhão.	3	FAPEMA/UEMA/PIVIC
14	Dialogando com Alexander e Lefebvre, identificando padrões adotados na trajetória socioespacial de espaços residenciais em São Luís, Maranhão.	5	CNPq/FAPEMA
15	São Luís, Cidadania e Legislação – estudo sobre a legislação urbanística da cidade de São Luís do MA. Análise da Revisão do Novo Plano Diretor.	3	UEMA/PIVIC
16	Levantamento histórico de alguns prédios localizados na área tombada do centro histórico de São Luís – MA.	4	CNPq/FAPEMA/PIVIC.
17	Conforto Ambiental em Cidades Tropicais de Baixa Latitude: diretrizes para Sustentabilidade Ambiental.	1	UEMA

Fonte: PPG, 2021.

Quadro 04– Projeto aprovado no Programa Ações Afirmativas CNPq/ UEMA/PIVIC para período de 2010-2021.

Nº	Título do Projeto do Orientador	Número de Bolsistas	Agência Fomento	Orientador(a) Titulação/Centro
01	São Luís (MA), Uma Cidade Inclusiva: um olhar sobre as condições de acessibilidade em equipamentos urbanos.	2	PIVIC	Profa. Dra. Lúcia Moreira do Nascimento/CCT

Fonte: PPG, 2021.

Quadro 05– Projetos com Fomento de 2014-2020.

Edital de Fomento	Título do Projeto	Orientador	Valor Aprovado
Edital FAPEMA Nº 001/2014 Universal	Plano da Paisagem Insular da Região Norte da Ilha de São Luís	Barbara Irene Wasinski Prado	R\$ 12.500,00
Edital FAPEMA Nº 001/2014 Universal	Arquitetura e Urbanismo em São Luís no Século XX Planos Urbanos e Linguagens Arquitetônicas	Grete Soares Pflueger	R\$ 16.000,00
Edital FAPEMA Nº 001/2014 Universal	Planejamento e Gestão Urbana no Maranhão: o executivo municipal e o gerenciamento territorial das	Carlos Frederico Lago Burnett	R\$ 47.270,00

	idades maranhenses no século XXI		
Edital FAPEMA Nº 40/2014 Universal	Resíduos sólidos em São Luís: cenário atual e políticas públicas na coleta, disposição do lixo e possibilidades de reciclagem	José Bello Salgado Neto	R\$ 13.729,00
Edital FAPEMA Nº 40/2014 Universal	Caminhos do projetar: um estudo sobre concepção colaborativa e projeto participativo como praxis do projeto do habitat urbano em busca da construção de uma cidade inclusiva	Marluce Wall de Carvalho Venancio	R\$ 42.987,74
Edital FAPEMA Nº 40/2014 Universal	São Luís 1912 a 2015: notas para uma história urbana	Thais Trovão dos Santos Zenkner	R\$ 16.715,00
Edital FAPEMA Nº 40/2015 Universal	Detalhes Arquitetônicos do Século XX – Art Deco e Moderno no Centro Histórico de São Luís	Grete Soares Pflueger	R\$ 19.981,00
Edital FAPEMA Nº 32/2015 PACCEJ	Consolidação das atividades de empresa júnior do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão	Marluce Wall de Carvalho Venancio	R\$ 11.706,00
Edital FAPEMA Nº 006/2015 TECS	O Plano Mais IDH e a Produção Habitacional: Contribuições para melhoria das condições de vida e trabalho na Área Rural dos municípios de Belágua e Cajari, Maranhão.	Carlos Frederico Lago Burnett	R\$25.000,00
Edital FAPEMA Nº 31/2016 Universal	Comparação do Método de rastreamento tradicional de diabetes tipo 2 sem glicemia em uma Unidade de Atenção Básica de Saúde (em relação a custo e aceitação pelo paciente)	Aurea Celeste da Costa Ribeiro	R\$ 11.920,00
Edital FAPEMA Nº 31/2016 Universal	A Moradia Popular autoconstruída no Maranhão: regime de propriedade, modos de produção, Morfologia e Tipologia Urbana e Rural	Carlos Frederico Lago Burnett	R\$ 42.183,06
Edital FAPEMA Nº 25/2017 COMUNI	Modos de morar e qualidade habitacional: contribuições para elaboração e implementação de políticas públicas de habitação sustentável na Zona Rural de Primeira Cruz	Marluce Wall de Carvalho Venancio	R\$ 19.602,50
Edital FAPEMA Nº 035/2018_Redes Territoriais	Tradição, desenvolvimento sustentável e tecnologias sociais: redes de conhecimento e comunicação no território	Carlos Frederico Lago Burnett	R\$ 59.977,66

	quilombola de Saco das Almas, municípios de Brejo e Buriti, Maranhão		
Edital FAPEMA N° 002/2018 Universal	Dialogando com Alexander e Lefebvre, identificando padrões adotados na trajetória socioespacial de espaços residenciais em São Luís, Maranhão	Marluce Wall de Carvalho Venancio	R\$ 13.495,00
Edital FAPEMA N°002/2019 Universal	Arquitetura Moderna nos eixos de expansão urbana de São Luís.	Grete Soares Pflueger	R\$ 21.840,0
Edital FAPEMA N°002/2019 Universal	Morfologia Urbana: uma análise da forma urbana dos bairros do São Francisco, Renascença e Ponta d'areia	Thaís Trovão dos Santos Zenkner	R\$ 14.776,00

Fonte: FAPEMA, 2021 e PPG, 2021

1.1.3. Políticas de Extensão

As atividades de extensão são desenvolvidas, prioritariamente, nas comunidades locais, com ações voltadas à educação, à cultura, à saúde pública, à sustentabilidade, à aplicação de tecnologias, e tantas outras com foco na melhoria da qualidade de vida das pessoas nas cidades e no campo, todas coordenadas por professores vinculados ao Curso de Arquitetura e Urbanismo – CAU/UEMA.

Aqui, é válido esclarecer as parcerias e prestações de serviços que o Curso têm realizado por meio do Programa de Capacitação em Planejamento e Gestão Urbanos-PCPGU:

No período de 2005 a 2006, o PCPGU contou com três níveis de atividades articuladas com vistas a possibilitar a participação popular no processo de elaboração e gestão do Plano Diretor Participativo. Coordenado pelos professores Dr. Frederico Lago Burnett e Dra. Marluce Wall se dividiu em três ações:

- a) Curso de Capacitação Popular em Planos Diretores Participativos dirigido para lideranças populares;
- b) Oficinas de Capacitação Popular, realizadas em bairros populares para os moradores com a participação dos alunos do Curso de Capacitação Popular como monitores e,
- c) Curso de Capacitação em Corpo docente/orientações concluídas: iniciação científica, trabalho de conclusão de graduação, especialização, mestrado profissional, mestrado acadêmico, doutorado; cursos específicos de

aperfeiçoamento para os profissionais ligados ao Planejamento e Gestão de cidades do Estado do Maranhão.

O programa se desenvolveu em parceria com o Ministério das Cidades, recebendo apoio financeiro em forma de bolsas para os alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo que atuaram como monitores. Como desdobramento desse trabalho ressaltamos a participação do Curso de Arquitetura e Urbanismo nos Conselhos Municipal e Estadual das Cidades, bem como consultorias, trabalhos de pesquisa, extensão, assessoria técnica e capacitação desenvolvidos pelos professores nesses últimos anos, contribuindo para a aproximação do curso da sociedade civil e poder público. Por meio: a) Núcleo de Estudos Urbanos e Conservação Integrada – NEUCI; b) Inventário Nacional de Bens Imóveis de São Luís (IPHAN-MONUMENTA-UEMA); c) Pesquisa Demanda Habitacional no Centro Histórico (CAIXA-UEMA); d) Curso de Capacitação de Fiscais (Superintendência do Patrimônio Cultural do Estado-UEMA) entre outras; e) Laboratório de Análise Territorial e Estudos Socioeconômicos – LATESE, e, NaCiTeh – Narrativas, Cidades e Território habitados; e, f) Rede Nacional de Avaliação e Capacitação para Implementação dos Planos Diretores Participativos - PDP, iniciativa do Ministério das Cidades, coordenada nacionalmente pelo Instituto de Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, IPPUR-UFRJ, com a proposta de avaliar 1/3 do total dos PDP elaborados ou revisados por exigência do Estatuto da Cidade segundo acesso à terra urbana, serviços e infraestrutura e gestão democrática e participativa. No Maranhão, foram avaliados 24 (vinte e quatro) dos 75 (setenta e cinco) Planos Diretores aprovados até junho de 2008, dos municípios. Este trabalho recebeu o Prêmio FAPEMA de 2010, de pesquisador sênior.

Destacamos ainda, o Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Estadual do Maranhão, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão – PROEXAE, que tem como objetivo fomentar as referidas ações por meio da concessão de bolsas de extensão aos discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação da UEMA, contribuindo para a sua formação acadêmico – profissional, num processo de interação entre a Universidade e a sociedade em que está inserido, por meio do desenvolvimento de projetos de extensão. A bolsa é concedida ao aluno da UEMA indicado pelo professor coordenador do projeto por um período de 12 (doze) meses, desde que o estudante esteja cursando entre o segundo e o penúltimo períodos. A divulgação desses projetos é realizada anualmente por meio de um evento de natureza científica denominado Jornada

de Extensão Universitária – JOEX/UEMA, promovida pela PROEXAE/UEMA, oportunidade em que são divulgados por meio de apresentações, os resultados obtidos pelos projetos de extensão que envolvem docentes, discentes e a comunidade, sendo obrigatória a participação de todos. O evento reserva momento para a concessão de premiação aos melhores projetos desenvolvidos no período.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMA, no período de 2018 a 2020, foi contemplado com 24 (vinte quatro) projetos de extensão oferecidos pela UEMA (PIBEX, Mais extensão e Extensão para todos), conforme quadro abaixo:

Quadro 06- Relação dos Projetos de Extensão do Curso de Arquitetura e Urbanismo (2018-2021)

Nº	Título do Projeto do Orientador	Nº de Bolsas	Programa	Orientador(a) Titulação/Centro
01	São Luís/patrimônio digital: acervo integrado da arquitetura e do desenho urbano do centro histórico de São Luís -Maranhão: aplicação de método para identificação do grau de vitalidade em áreas urbanas do centro histórico de São Luís.	1	PIBEX-Edital N.º 002/2019	Profa. Me. Andrea Cristina Soares Cordeiro Duailibe/CCT
02	Experiências virtuais e sensoriais: um passeio pelo centro histórico de São Luís	1	PIBEX-Edital N.º 002/2019	Prof. Dr. Érico Peixoto Araujo/CCT.
03	Aplicação de um método para tratamento de imagens em nuvens de pontos em edifícios no centro histórico de São Luís	1	PIBEX-Edital N.º 002/2019	Prof. Dr. Érico Peixoto Araujo/CCT.
04	Concepção e prototipagem de mobiliários sustentáveis através do reuso de resíduos institucionais	1	PIBEX-Edital N.º 002/2019	Prof. Me.Francisco Armond do Amaral/CCT
05	Fotografia para captura em nuvem de pontos em edifícios históricos em São Luís	1	PIBEX-Edital N.º 002/2019	Prof. Me.Francisco Armond do Amaral/CCT
06	A arquitetura moderna institucional em São Luís – MA: Preservando a arquitetura do século XX	1	PIBEX-Edital N.º 002/2019	Profa Dra. Grete Soares Pflueger/CCT
07	ARQ & CINE - Arquitetura e Cinema	1	PIBEX-Edital N.º 002/2019	Profa Dra. Grete Soares Pflueger/CCT
08	Os Espaços Públicos e São Luís e as ambiências urbanas para as crianças e adolescentes.	1	PIBEX-Edital N.º 002/2019	Profa Ma. Nadia Freitas Rodrigues/CCT
09	A nocividade do consumismo para o meio ambiente e para a sociedade: ambientalização no prédio de arquitetura, FAU-UEMA e Conscientização Comunitária	1	PIBEX-Edital N.º 002/2019	Profa Dra. Rose-France de Farias Panet
10	Limites espaciais e espaços compartilhados: a performance do ambiente urbano aplicada ao território selecionado no Centro Histórico de São Luís, Maranhão	1	PIBEX-Edital N.º 003/2018	Profa. Me. Andrea Cristina Soares Cordeiro Duailibe
11	Jardins Históricos para Aprendizado e Execução: Pátio do CAU e Jardim do Palácio dos Leões.	1	PIBEX-Edital N.º 003/2018	Profa Dra. Barbara Irene Wasinski Prado

12	Paisagem e Jardins Virtuais para aprendizado e execução	1	PIBEX-Edital N.º 003/2018	Prof. Dr. Érico Peixoto Araújo
13	Espaços Livres para Vivenciar: Jardins para inclusão Social em CRAS e Casa de Passagem.	1	PIBEX-Edital N.º 003/2018	Prof. Dr. Érico Peixoto Araújo
14	Jardins Históricos de Aprendizado e Execução: Mobiliário para Pátio e Espaços Comuns do Curso de Arquitetura e Urbanismo.	1	PIBEX-Edital N.º 003/2018	Prof. Me. Francisco Armond do Amaral/CCT
15	Arquitetura e cinema	1	PIBEX-Edital N.º 003/2018	Profa. Dra. Grete Soares Pflueger/CCT
16	Preservando a Arquitetura do Século XX - O <i>Art Deco</i> e o Moderno em São Luís – Ma	1	PIBEX-Edital N.º 003/2018	Profa. Dra. Grete Soares Pflueger/CCT
17	Registro das Técnicas Construtivas Tradicionais na Comunidade de Santa Maria de Guaxenduba	1	PIBEX-Edital N.º 003/2018	Profa. Dra. Ingrid Gomes Braga
18	Contribuições para Elaboração e Implementação de Políticas Públicas de Habitação Sustentável na Zona Rural de Primeira Cruz, Maranhão.	1	PIBEX-Edital N.º 003/2018	Profa. Dra. Marluce Wall de Carvalho Venancio
19	Audiovisual e fotografias: relações de memória e identidade nos espaços urbanos à partir dos registros do Museu da Memória Audiovisual do Maranhão -MAVAM	1	PIBEX-Edital N.º 003/2018	Profa. Dra. Rose-France de Farias Panet
20	O uso da tecnologia como ferramenta de preservação de Centros Históricos: A tecnologia BIM contribuindo para a conservação e preservação da memória	1	PIBEX-Edital N.º 003/2018	Prof. Me. Igor Mendes Monteiro
21	Modos de Morar no Habitat Rural: Contribuições para Elaboração e Implementação de Políticas Públicas de Habitação Sustentável na Zona Rural do município de Santo Amaro - MA	2	Mais Extensão N.º 02/2018 (2018-2020)	Profa. Dra. Débora Garreto Borges
22	Mapa de Danos do Patrimônio Edificado: Uso de Ensaaios Não Destrutivos	1	Extensão Para Todos N.º 04/2019 (outubro/2019 a janeiro/2020)	Esp. Yuri Leandro Abas Frazão
23	Novos Ares: paisagismo como tratamento psicológico nos CREAS	1	Extensão Para Todos N.º 03/2017 (abril a julho/2018)	Profa. Me. Adriana Alice Sekeff Castro
24	Jardins Históricos de aprendizado e execução: Jardim histórico da Escola de Música Lilah Lisboa	1	Extensão Para Todos N.º 03/2017 (abril a julho/2018)	Esp. Anderson Alves dos Santos
25	Arq&Music Arquitetura na Construção de Vídeos de Música (M/Vs)	2	PIBEX-Edital n.º 03/2021.	Profa. Dra. Grete Soares Pflueger/CCT
26	Projeto Rumo Ao 5	1	PIBEX-Edital n.º 03/2021.	Prof. Me. José Agnaldo Mota Junior.

27	City Reading	1	PIBEX-Edital nº 03/2021.	Profa. Dra. Marluce Wall de Carvalho Venâncio/CCT
28	O Geodesign E O Projeto Participativo Como Ferramentas De Integração Entre Paisagem Natural E Arquitetura Habitacional Consolidada	1	PIBEX-Edital nº 03/2021.	Profa. Dra. Marluce Wall de Carvalho Venâncio /CCT

Fonte: PROEXAE, 2021.

1.2. Caracterização do corpo discente

O CAU, em seus 28 anos, enquadra-se no grupo de curso das áreas tecnológicas da UEMA e, compreende a união de arte e técnicas na criação e organização de esforços para moradia humana, de acordo com sua necessidade. Formando profissionais capazes de atuar em diversos campos como: projeto de conjuntos arquitetônicos e monumentos; arquitetura paisagística e de interiores; planejamento físico, local, urbano e regional; desenvolvimento urbano e regional; paisagismo e trânsito, e serviços afins e correlatos.

O Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior da UEMA (PAES) oferta anualmente, 60 vagas para o Curso de Arquitetura e Urbanismo, sendo 50 vagas destinadas ao Sistema Universal e 10 vagas destinadas ao sistema especial de reserva de vagas para estudantes negros ou de comunidades indígenas e alunos com deficiência. Essa seleção encontra-se em consonância com seu compromisso histórico de atenção crítica à realidade nacional e a democratização da Universidade.

Nos quadros abaixo, descrevemos a demanda e a oferta que o curso tem recebido nos últimos três anos:

Quadro 07 - Demanda e Oferta de Vagas do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMA

Corpo Discente			
Ano	Demanda	Oferta Verificada	Processo Seletivo
2021	877 candidatos	60 vagas	60 vagas
2020	1.104 candidatos	60 vagas	60 vagas
2019	978 candidatos	60 vagas	60 vagas

Fonte: www.paes.uema.br

Quadro 08 – Tabela Resumo Vagas, aprovação e reprovação no Curso de Arquitetura e Urbanismo nos anos 2019 a 2020.

Ano	Vagas	Ingresso	Nº Turma	Nº de Aprovados no Curso Ano*	Nº de Reprovados no Curso Ano*	Evasão	Transferência	Nº Concluídos
2020	60	60	2	2733	240	08	0	45
2019	60	60	2	3456	362	10	0	53

*Aprovados e reprovados por Unidades Curriculares (disciplinas)³

Fonte: SigUEMA, 2021.

³ O número de alunos inscritos por disciplinas: 2020: 2.973 e 2019: 3456.

1.2.1. Apoio discente e atendimento educacional especializado

A Universidade é um espaço de aprendizagem e, como tal, deve alcançar a todos. A inclusão social deve ser um dos pilares fundamentais de sua filosofia, possibilitando que todas as pessoas façam uso de seu direito à educação.

Dentre as políticas de Educação Inclusiva, estão aquelas relacionadas aos alunos com necessidades especiais (tais como visuais, auditivas e de locomoção), assim como aquelas condizentes com a política de inclusão social, cultural e econômica, com vistas a inserção de todos, sem discriminação de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, étnicas ou socioeconômicas e requerendo sistemas educacionais planejados e organizados, que deem conta da diversidade de alunos e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades.

O compromisso da UEMA com essas questões está explicitado no Programa de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais. Desde o momento em que foi aprovada a Resolução nº 231/00 – CONSUN/UEMA, de 29 de fevereiro de 2000, que instituiu o Núcleo Interdisciplinar de Educação Especial, a inclusão tem sido uma das premissas do desenvolvimento desta IES. Dentre outras ações afirmativas, a Resolução assegura condições de atendimento diferenciado nos campi da Instituição para estudantes com necessidades especiais.

No intuito de se alinhar ao disposto em Decretos-Leis, Leis e às resoluções do Conselho Nacional de Educação, tais como o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que orienta a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência e para fortalecer o compromisso institucional com a garantia de acessibilidade, foi instituído pela Resolução nº 886/2014, de 11 de dezembro de 2014, o Núcleo de Acessibilidade da UEMA (NAU), vinculado à Reitoria.

O núcleo faz o acompanhamento educacional dos estudantes com deficiência (física, visual e auditiva), transtornos de desenvolvimento, altas habilidades, distúrbio de aprendizagem ou em transtornos de saúde mediante a remoção de barreiras físicas/arquitetônicas, comunicacionais e pedagógicas.

Tem a finalidade de proporcionar condições de acessibilidade e garantir a permanência às pessoas com necessidades educacionais especiais no espaço acadêmico, incluindo todos os integrantes da comunidade acadêmica. Operacionaliza suas ações baseado em diretrizes para uma política inclusiva, a qual representa uma importante

conquista para a educação, contribuindo para reduzir a evasão das pessoas com necessidades educacionais especiais. O objetivo do núcleo é viabilizar condições para expressão plena do potencial do estudante durante o ensino e aprendizagem, garantindo sua inclusão social e acadêmica nesta Universidade.

Mas vai além da indicação de necessidades imediatas para o acesso. Trabalha no diagnóstico de demandas e elabora projetos visando a ampliação deste acesso. Busca, também, fomentar a formação de egressos capazes de atender às demandas dos portadores de necessidades especiais e levar inclusão para além dos portões da universidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, estabelece a obrigatoriedade do Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras em curso de Licenciatura e é plenamente cumprido pela UEMA. A disciplina é optativa nos cursos de bacharelado. Para ampliar o alcance e potencializar a inclusão, além de capacitar e disponibilizar docentes para o ensino da disciplina, o NAU oferece, regularmente, o curso de Língua Brasileira de Sinais a toda comunidade acadêmica e ao público em geral.

Buscando contribuir para a efetivação da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014), oferece o curso de Transtorno de Espectro Autista – TEA.

Oferece, ainda, os cursos de Sistema Braille, Dificuldades de Aprendizagem, Intervenção Fonoaudiológica nas Alterações da Fala e Linguagem, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH, Práticas Pedagógicas Inclusivas, Ecoterapia, Audiodescrição, Educação Inclusiva na Educação Infantil, dentre outros.

Outras políticas institucionais de apoio ao discente quanto à permanência implementadas foram: a criação do Programa Bolsa de Trabalho (Resolução nº 179/2015 – CAD/UEMA); a instituição do Programa Auxílio Alimentação, como incentivado pecuniário mensal de caráter provisório em campi em que não existem restaurantes universitários (Resolução nº 228/2017 – CAD/UEMA); o Programa Auxílio Moradia, viabilizando a permanência dos estudantes na universidade cujas famílias residam em outro país, estado ou município diferente dos campi de vínculo (Resolução nº 230/2017 – CAD/UEMA); o Programa Auxílio Creche, que disponibiliza ajuda financeira aos estudantes (Resolução nº 229/2017 - CAD/UEMA); criação do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional e Nacional para estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação (PROMAD).

1.3. Objetivos do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Este projeto, corresponde à:

- I. A atualização, aprimoramento e a inclusão de conteúdos atualizados nas ementas obrigatórias e eletivas;
- II. A redistribuição do quadro geral para a oferta de disciplinas e a;
- III. Participação mais efetiva dos laboratórios no âmbito do ensino e das disciplinas, através do alinhamento entre os componentes curriculares e as linhas de pesquisa.

Desta forma, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMA possui a missão de formar arquitetos e urbanistas com competência e ética profissional, visão crítica da realidade e criatividade técnica e artística, permanentemente comprometidas com a elevação da qualidade de vida de nossas cidades e de todos os seus habitantes. Para cumprir essa missão, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMA oferece aos estudantes um processo de capacitação e habilitação por meio de uma atitude abrangente e consciente da nossa realidade e de sua futura atividade profissional e os seguintes objetivos:

1.3.1. Objetivo Geral:

Formar um profissional pleno, generalista, que articule todas as competências e habilidades que serão trabalhadas ao longo do curso, procurando integrar as disciplinas entre si, desenvolvidas com um permanente compromisso social, associado a uma visão crítica dos problemas e fenômenos vigentes. Tratando-os de maneira a promover uma constante busca pela inovação técnica, científica e artística por meio de práticas criativas e transformadoras do homem e do seu meio.

1.3.2. Objetivos Específicos:

- a) Incentivar o profissional do CAU/ UEMA práticas projetuais que vise a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade do material construído e sua durabilidade.
- b) Orientar o profissional do CAU/UEMA a utilização da tecnologia respeitando às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades.
- c) Ensinar o profissional do CAU/UEMA uma atuação em prol do equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído.

- d) Estimular o profissional do CAU/UEMA a importância da valorização e preservação da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo como patrimônio e responsabilidade coletiva.

1.4. Competências e Habilidades

Buscando atender às exigências impostas pela Resolução CNE/CES Nº 2/ 2010 – MEC, apresentamos as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMA:

I - O conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;

II - A compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;

III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

IV - O conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

V - Os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

VI - O domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;

VIII - a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;

IX - O entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;

X - As práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

XII - o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;

XIII - a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

1.5. Perfil Profissional do Egresso

Em atendimento ao preconizado nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Arquitetura e Urbanismo por meio da Resolução nº 2 do CNE/CES, de 17 de junho de 2010 e Resolução nº1 do CNE/CES, de 26 de março de 2021 e pelos Referenciais Curriculares para os Cursos de Graduação – 2010/MEC, este Curso busca formar um profissional apto a atuar concomitantemente nas áreas de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, que projeta e acompanha a execução de edificações, conjuntos arquitetônicos e monumentos, arquitetura paisagística e de interiores, além de realizar o planejamento físico, local, urbano e regional. Em sua atividade, elabora orçamentos, garante a padronização, realiza a mensuração e o controle de qualidade; acompanha instalação, montagem, operação, reparo e manutenção de obras. Executa desenho técnico e se responsabiliza por análise, experimentação, ensaio, divulgação e produção técnica especializada. Coordena e supervisiona equipes de trabalho, realiza estudos de viabilidade técnico-econômica, executa e fiscaliza obras e serviços técnicos; efetua vistorias, perícias

e avaliações, emitindo laudos e pareceres. Em sua atuação, considera a ética, a segurança, a legislação e os impactos socioambientais.

1.6. Regime Escolar

Quadro 09 – Regime Escolar do Curso de Arquitetura e Urbanismo Bacharelado da UEMA

Prazo para Integralização Curricular	Mínimo	Máximo
	5 anos	7,5 anos
Regime do curso	Semestral	
Dias anuais úteis	200	
Dias úteis semanais	6 (segunda a sábado)	
Semanas semestrais	18	
Matrículas semestrais / ano	02	
Semanas de provas semestrais	03	
Horário de Funcionamento*	Integral Turno matutino: 7h30-12h30min. Turno Vespertino: 13h30-18h30min.	
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) MODALIDADES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ proposta pedagógica, com fundamentação em paradigma educacional; ▪ proposta tecnológica, com base em projeto de pesquisa científica; ▪ projeto metodológico integrado; ▪ projeto de invenção no campo da engenharia; ▪ produção de novas tecnologias; ▪ produção de programas de computação de alta resolução; ▪ produção de trabalho monográfico; 	
Total de créditos do Currículo do Curso	178	
Créditos de Aulas teóricas	99	
Créditos de Aulas práticas	79	
Hora-aula (min)	50 minutos	
Carga horária do currículo do Curso	3.945 horas	
Hora-aula do currículo do Curso	4.734 h/a	
	Carga horária	Percentual
Núcleo Comum – Art. 45 Res. n. 1369/2019-CEPE/UEMA	60	1,52%
Núcleo Específico – Art. 46 Res. n. 1369/2019-CEPE/UEMA	3.705	93,91%
Sub Total – Art. 47 Res. n. 1369/2019-CEPE/UEMA	3.765 ⁴	95,43%
Núcleo Livre – Art. 48 Res. n. 1369/2019-CEPE/UEMA	180	4,57%
	3.945	100%

* O funcionamento do Curso obedece ao disposto na Resolução nº 1233/2016-CEPE/UEMA, que regulamenta a hora-aula e horários nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão, utilizando o sábado como dia letivo.

Fonte: CAU, 2021.

⁴ Nesse valor estão inclusas as atividades complementares (Carga Horária de 90 horas, equivalendo 0,1% da Carga horária Total do Curso) e o Estágio Curricular supervisionado (180 horas, equivalendo 4,59% da carga horária total do Curso).

Quadro 10- Demonstrativo de conversão de carga horária em horas-aula no Curso

Categoria	A Carga horária por componente em horas	B Carga horária por componente em minutos	C Quantitativo de horas/aula por componente	D Quantitativo de horários por componente, por semana	E Quantitativo de minutos de aula por componente, por semana	F Quantitativo de componentes no curso	G Carga horária total	H Horas-aula total
Convenção	(h)	(min)	(h/a)	horários/s	(min/a/s)	(cc)	(h)	(h/a)
Base de cálculo	PPC	B = A x 60 min	C = B : 50 min	D = C : 18 sem	E = D x 50 min	PPC	G = A x F	H = C x F
Disciplinas e Estágio	60	3.600	72	4	200	50	3.000	3.600
	90	5.400	108	6	300	8	720	864
	180*	10.800	216	12	600	1	180	216
AC	45	2.700	54	3	150	1	45	54
		22.500	450	25	1.250	57	3.945	4.734

* Estágio Supervisionado

Fonte: RESOLUÇÃO nº1233/2016 -CEPE/UEMA - Hora/aula = 50 min

1.7.Conteúdos Curriculares

O currículo do CAU-UEMA é um conjunto de atividades acadêmicas que abrange os conteúdos exigidos pelas Diretrizes Curriculares Gerais para os Cursos de Arquitetura e Urbanismo vigentes, Portaria CNE/CES nº 2, de 17 de julho de 2010⁵, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo. Em conformidade com o Regimento dos Cursos de Graduação (Resolução nº1.369/2019-CEPE/UEMA), o currículo do CAU-UEMA está organizado pelo sistema seriado semestral, ordenado em períodos letivos regulares, estruturados em disciplinas do Núcleo Comum, Núcleo Específico (Núcleo de Conhecimento de Fundamentação – NCF e Núcleo de Conhecimentos Profissionais – NCP⁶), Núcleo Livre (optativas), estágio supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Atividades Complementares.

A integralização do Curso de Arquitetura e Urbanismo será de no mínimo 5 (cinco) anos e no máximo 7,5 (sete anos e meio) anos respeitada a Resolução nº1.477/2021-CEPE/UEMA e em conformidade com as DCN do Curso.

Quadro 11 – Quadro Resumo Carga Horária total do Curso de Arquitetura e Urbanismo Bacharelado da UEMA

QUADRO RESUMO	
Disciplinas do Núcleo Comum	120
Disciplinas do Núcleo Específico/Atividades complementares/ Estágio Supervisionado	3.645
Disciplinas do Núcleo Livre	180
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3.945 HORAS

Fonte: CAU, 2021.

⁵ A Resolução nº01, de 26 de março de 2021, alterou o artigo 6º, parágrafo 1º da referida resolução.

⁶ Núcleos de acordo com as diretrizes Curriculares nacionais do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

1.7.1. Núcleos de disciplinas

As disciplinas do Curso de Arquitetura e Urbanismo estão estruturadas em três núcleos, o Núcleo Comum (NC), o Específico (NE) e o Núcleo Livre (NL). O Núcleo Específico segue as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Arquitetura e Urbanismo, sendo dividido em: Núcleo de Conhecimento de Fundamentação (NCF), o Núcleo de Conhecimentos Profissionais (NCP) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

a) Núcleo Comum

O Núcleo Comum (NC) tem por objetivo promover o desenvolvimento da formação geral do aluno, em termos de conjunto de competências, habilidades e conhecimentos, que constituem uma base homogênea para a formação integral, tal como definido pelas diretrizes Curriculares Nacionais.

No referido projeto pedagógico entrará a disciplina de Metodologia Científica.

b) Núcleo Específico (NE)

b.1) Núcleo de Conhecimento de Fundamentação (NCF)

Este núcleo é composto por campos de saberes que fornecem o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por disciplinas das áreas de: Estética e história da Arte; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho; Desenho Universal e Meios de Representação e Expressão (BRASIL, 2010).

Neste núcleo, também, será abordado a Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme determinado pela Resolução CNE/CP nº 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, as instituições de Ensino Superior incluirão, nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, objetivando promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico sociais positivas, rumo à construção da nação democrática. Esses conteúdos serão abordados nas disciplinas: Fundamentos conceituais de assentamentos humanos, Cidade, Individuo e sociedade, Estudo socioambientais e Técnicas Construtivas tradicionais,

dentre outras disciplinas, atendendo, assim o solicitado na Resolução CNE/CP nº 01/2004.

b.2) Núcleo de Conhecimentos Profissionais (NCP)

O Núcleo de Conhecimentos Profissionais é formado por disciplinas destinadas à caracterização da identidade do profissional, Arquiteto e Urbanista, ou seja, conteúdos voltados para a efetiva preparação profissional. Este núcleo será constituído por disciplinas voltadas para: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo; Planejamento Urbano e regional; Tecnologia das construções; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia.

c) Núcleo Livre (NL)

As disciplinas optativas constituem o Núcleo Livre que objetiva garantir liberdade ao estudante para ampliar sua formação mediante disciplinas escolhidas entre as oferecidas no âmbito da universidade em qualquer área de conhecimento. Para a integralização curricular o aluno deverá cursar um mínimo de 180 (duzentas e quarenta horas de disciplinas do núcleo livre, configurando no mínimo 03 disciplinas.

d) Trabalho de Conclusão de Curso -TCC

O Trabalho de Curso será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

O TCC é de tema livre e poderá ser o desenvolvido na conclusão das disciplinas do currículo base do curso, sob orientação de um docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo, com o qual o tema se alinhe à Linha de Pesquisa do Docente. Os trabalhos são acompanhados por uma comissão de professores do curso que contribuem em Seminários Temáticos, com coorientações no decorrer do desenvolvimento do TCC.

1.7.2. Atelier de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo

O presente projeto pedagógico apresenta o modelo de Atelier Integrado, que tem por objetivo a integração vertical e horizontal das disciplinas do currículo base do Curso de Arquitetura e Urbanismo, que foram idealizadas para possibilitar a aprendizagem e o

treinamento dos estudantes em conhecimentos profissionalizantes de maior complexidade apoiados por conhecimentos teóricos e científicos já adquiridos, portanto tratados com pré-requisitos e co-requisitos, porém sem engessar o progresso do estudante ou a escolha das disciplinas que cursará durante o curso, até o 7º período.

Oito grupos de Trabalhos (conhecimentos) se distribuem pela estruturação horizontal e vertical do curso, contendo conhecimentos de Projeto, Urbanismo, Teorias, Paisagismo, Patrimônio, Sistemas e Estrutura, e Expressão da Forma e Plástica e a Linguagem Computacional.

Quadro 12 – Grupos de Trabalhos (conhecimentos) com disciplinas do Curso de Arquitetura e Urbanismo Bacharelado da UEMA.

I - Fundamentos em Arquitetura e Urbanismo (Teoria e História)
Formação de cidades
Cidade, Indivíduo e sociedade
Arte e Estética
Arquitetura e Urbanismo do Clássico ao Industrial
Estudos Socioambientais,
Arquitetura e Urbanismo no Século XX
Metodologia Científica para Arquitetura e Urbanismo
Teorias Urbanas
Arquitetura e Urbanismo no Brasil
Arquitetura e Estética
Arquitetura e Urbanismo Contemporâneos,
Fundamentos de Trabalho de Conclusão de Curso;
II. Projeto de Arquitetura
Concepção Projetual
Metodologia do Projeto Arquitetônico
Projeto de Habitação Unifamiliar
Conforto térmico
Desenho Universal em edificações de uso coletivo
Projeto de Interiores
Conforto Acústico e Lumínico
Projeto de Arquitetura de Reforma
Projeto de Arquitetura com Estrutura Verticalizada
Projeto Arquitetônico em Sítios Históricos
Projeto Arquitetônico em áreas populares
Projeto de Arquitetura de Tema Livre.
III- Planejamento Urbano

Assentamentos Humanos
Desenho Urbano
Planejamento Urbano e Gestão Municipal
Projeto Intraurbano
Infraestrutura Urbana e Saneamento
Projeto Urbano em Assentamentos Populares
Mobilidade Urbana
Planejamento Urbano e Regional
IV - Paisagismo
Arquitetura Paisagística
Projeto paisagístico
Planejamento da Paisagem;
V- Tecnologias para Arquitetura e Urbanismo
Modelagem da Informação da Construção
Modelagem Digital em projetos
Informática Aplicada ao Urbanismo
VI- Patrimônio Histórico e Técnicas Tradicionais
Técnicas Construtivas Tradicionais
Teoria da Conservação e Restauro
Intervenções em Sítios Históricos
VII- Sistemas Construtivos e Complementares em Arquitetura e Infraestrutura Urbana:
Tecnologias Construtivas das Edificações,
Resistência dos Materiais em Arquitetura
Tecnologias Construtivas Complementares
Topografia em Arquitetura e Urbanismo
Sistemas Estruturais
Instalações Elétricas e Especiais
Estruturas de Concreto Armado
Instalações Hidrossanitárias
Planejamento e Orçamento de Obras
VIII- Expressão da Forma e Plástica
Desenho a mão livre
Geometria descritiva
Desenho de Arquitetura
Plástica
Maquetes.

Fonte: CAU, 2021.

A partir do 7º período a abordagem das disciplinas se focaliza na prática profissional da Arquitetura e Urbanismo, conjugando Arquitetura e Urbanismo Contemporâneo, Projeto Intraurbano, Intervenções em Sítios Históricos, Projeto Arquitetônico em Edifícios e Espaços Livres Históricos e Planejamento e Orçamento de Obras. Tais integrações ao mesmo tempo permitem a aplicação teórica na prática da Arquitetura e Urbanismo, possibilitando aos estudantes uma gestão do tempo de aprendizagem mais efetiva e eficiente, considerando-se que os projetos são maiores em área de projeto, em circunscrição, em especialidades e complexidade, cujos temas, grupos de professores das disciplinas alinham ao período oferecendo coesão temática e gestão didático-pedagógica à aprendizagem. Neste período o estudante pode também cursar disciplinas optativas correlacionadas com a temática central.

No 8º período o alinhamento integrado das disciplinas focaliza a produção de espaços em Projetos de Arquitetura em Áreas Populares, Projetos de Assentamento Populares, Projeto Paisagístico e a Mobilidade Urbana de grandes massas populacionais em áreas periféricas das cidades, áreas rurais, enfatizando a inovação para as habitações populares e de interesse social. Com a mesma metodologia, grupos de professores do período se organizam e se alinham por temas e locais de intervenção e simulação para possibilitar coesão temática e gestão didático-pedagógica à aprendizagem. Essa gestão engloba as leituras de textos afins ao tema central, possibilita um aprofundamento sobre a literatura do assunto, auxiliando direta e indiretamente em todas as disciplinas do período de especificidades teóricas e técnicas próprias.

No 9º período o Atelier Integrado se formaliza em três disciplinas centrais com: Projeto de Arquitetura de Tema Livre, Planejamento da Paisagem e Planejamento Urbano e Regional em que os alunos desenvolvem grandes estudos alinhados junto ao grupo de professores, quanto à aplicação numa região, num local específico, uma morfologia urbana ou tipologia construtiva, de caráter público ou privado, para uma determinada população a ser atendida, e outras variáveis mais. Neste período há também a disciplina Fundamentação de Trabalho de Conclusão de Curso, que se aprofunda sobre a Metodologia da Pesquisa, auxiliando na preparação do projeto de pesquisa de TCC, na organização dos estudos e construção do texto do TCC, e auxiliando, principalmente, na orientação sobre a produção científica e profissional.

Quadro 13 - Estrutura Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período
Desenho a Mão Livre CH 60	Maquetes CH 60	Modelagem da Informação da Construção CH 60	Modelagem digital em projetos CH 60	Instalações Elétricas e Especiais CH 60	Informática aplicada a ao Urbanismo CH 60	OPTATIVA II CH 60	OPTATIVA III CH 60	Livre	
Geometria Descritiva CH 60	Tecnologias Construtivas das Edificações CH 60	Tecnologias Construtivas Complementares CH 60	Sistemas Estruturais CH 60	Estruturas de Concreto Armado CH 60	Instalações Hidrossanitárias CH 60	Planejamento e Orçamento de Obras CH 60	Livre	Livre	Atividades Complementares CH 45
Expressão Gráfica:DA CH 60	Resistência dos Materiais CH 60	Topografia em Arq e Urb CH 60	Arquitetura Paisagística CH 60	Conforto Acústico e Luminico CH 60	Teoria da Conservação e do Restauro CH 60	Intervenções em Sítios Históricos CH 60	Projeto Paisagístico CH 60	Planejamento da Paisagem CH 60	Estágio Supervisionado CH 180
Plástica CH 60	Metodologia do Projeto Arquitetônico CH 90	Projeto de Habitação Unifamiliar CH 90	Des. Universal em Edif. de Uso coletivo CH 90	Projeto de Arquitetura de Reforma CH 90	Proj. Arq. com Estrutura Verticalizada CH 90	Projeto Arquitetônico em Sítios Históricos CH 90	Proj de Arq em Áreas Populares CH 90	Proj de Arq de Tema Livre CH 90	Trabalho de Conclusão de Curso CH 60
Concepção Projetual CH 60	Cidade, Indivíduo e Sociedade CH 60	Conforto Térmico CH 60	Proj. de Arq. De Interiores CH 60	Desenho Urbano CH 60	Planejamento Urbano e Gestão Municipal CH 60	Projeto Intraurbano CH 60	Proj. Urbano em Assent. Populares CH 60	Planejamento Urbano e Regional CH 60	
Fund. Conceituais de Assentamentos humanos CH 60	Arte e Estética CH 60	Estudos Socio-Ambientais CH 60	Metodologia Científica para Arq. e Urb CH 60	Técnicas Construtivas Tradicionais CH 60	OPTATIVA I CH 60	Infraestrutura Urbana e Saneamento CH 60	Mobilidade Urbana CH 60	Livre	
Formação de Cidades CH 60	Arq e Urb do Clássico ao Industrial CH 60	Arquitetura e urbanismo no Século XX CH 60	Teorias Urbanas CH 60	Arquitetura e Urbanismo no Brasil CH 60	Arquitetura e estética CH 60	Arquitetura e urbanismo Contemporâneo CH 60	Livre	Livre	
420	450	450	450	450	450	450	330	210	300
Total CH 420	Total CH 450	Total CH 450	Total CH 450	Total CH 450	Total CH 450	Total CH 450	Total CH 330	Total CH 210	TOTAL 3.945

Fonte: CAU, 2021.

1.8. Matriz Curricular

Quadro 14 – Matriz Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

DISCIPLINAS OBRIGÁTORIAS	CH
Desenho à Mão Livre	60
Geometria Descritiva	60
Expressão Gráfica: Desenho de Arquitetura	60
Plástica	60
Concepção Projetual	60
Fundamentos Conceituais dos Assentamentos Humanos	60
Formação de Cidades	60
Maquetes	60
Tecnologias Construtivas das Edificações	60
Resistência de Materiais	60
Metodologia do Projeto Arquitetônico	90
Cidade Indivíduo e Sociedade	60
Arte e Estética	60
Arquitetura e Urbanismo do Clássico ao Industrial	60
Modelagem da Informação da Construção	60
Tecnologias Construtivas Complementares	60
Topografia Aplicada À Arquitetura E Urbanismo	60
Projeto De Habitação Unifamiliar	90
Conforto Térmico	60
Estudos Socioambientais	60
Arquitetura e Urbanismo do Século XX	60
Modelagem Digital de Projetos	60
Sistemas Estruturais	60
Arquitetura Paisagística	60
Desenho Universal em Edificações de Uso Coletivo	90
Projeto de Arquitetura de Interiores	60
Metodologia Científica	60
Teorias Urbanas	60
Instalações Elétricas e Especiais	60
Estruturas de Concreto Armado	60
Projeto de Arquitetura de Reforma	90
Desenho Urbano	60
Técnicas Construtivas Tradicionais	60
Arquitetura e Urbanismo no Brasil.	60
Conforto Acústico e Lumínico	60
Informática Aplicada ao Urbanismo	60
Instalações Hidrossanitárias	60
Teoria da Conservação e Restauro do Patrimônio Cultural Edificado	60
Projeto Arquitetônico com Estrutura Verticalizada	90
Planejamento Urbano e Gestão Municipal	60
Arquitetura e Estética	60
Planejamento e Orçamento De Obras	60
Intervenções em Sítios Históricos	60
Projeto Arquitetônico em Sítios Históricos	90
Projeto Intraurbano	60
Infraestrutura Urbana e Saneamento	60
Arquitetura e Urbanismo Contemporâneo	60
Projeto Paisagístico	60
Projeto de Arquitetura em Áreas Populares	90
Projeto Urbano em Assentamentos Populares	60
Mobilidade Urbana	60
Planejamento da Paisagem	60

Projeto Arquitetônico de Tema Livre	90
Planejamento Territorial Urbano e Regional	60
Trabalho de Conclusão de Curso	60
Estágio Supervisionado	180
Atividades Complementares	45
Total disciplinas obrigatórias, estágio obrigatório e atividades complementares	3.765 horas
Núcleo Livre	180 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3.945 HORAS

Fonte: CAU, 2021.

1.8.1. Estrutura Curricular

As disciplinas aqui apresentadas são resultado do processo de revisão do Projeto Político Pedagógico 2014, que seguiu a metodologia de avaliar os seguintes aspectos: a) nomenclatura, b) ementa, c) carga horária d) requisito f) créditos g) bibliografia.

Quadro 15 - Estrutura Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO							
Ord.	1º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total	Pré-Requisitos
				Teóricos	Práticos		
1	DESENHO A MÃO LIVRE	NE (NCF)	60	2	1	3	-
2	GEOMETRIA DESCRITIVA	NE (NCF)	60	2	1	3	-
3	EXPRESSÃO GRÁFICA: DESENHO DE ARQUITETURA	NE (NCF)	60	0	2	2	-
4	PLÁSTICA	NE (NCF)	60	2	1	3	-
5	CONCEPÇÃO PROJETUAL	NE (NCF)	60	2	1	3	-
6	FUNDAMENTOS CONCEITUAIS DOS ASSENTAMENTOS HUMANOS	NE (NCF)	60	2	1	3	-
7	FORMAÇÃO DE CIDADES	NE (NCF)	60	2	1	3	-
SUBTOTAL			420	12	8	20	
Ord.	2º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total	Pré-Requisitos
				Teóricos	Práticos		
1	MAQUETES	NE (NCF)	60	0	2	2	Plástica
2	TECNOLOGIAS CONSTRUTIVAS DAS EDIFICAÇÕES	NE (NCP)	60	2	1	3	Sem pré-requisito
3	RESISTÊNCIA DE MATERIAIS	NE (NCP)	60	2	1	3	Sem pré-requisito
4	METODOLOGIA DO PROJETO ARQUITETÔNICO	NE (NCP)	90	2	2	4	Concepção Projetual

								Expressão Gráfica: Desenho Arquitetônico
5	CIDADE INDIVÍDUO E SOCIEDADE	NE (NCP)	60	2	1	3		Sem pré-requisito
6	ARTE E ESTÉTICA	NE (NCP)	60	2	1	3		Sem pré-requisito
7	ARQUITETURA URBANISMO DO CLÁSSICO AO INDUSTRIAL	NE (NCP)	60	2	1	3		Formação de Cidades
SUBTOTAL			450	12	9	21		
Ord.	3º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total	Pré-Requisitos	
				Teóricos	Práticos			
1	MODELAGEM DA INFORMAÇÃO DA CONSTRUÇÃO	NE (NCP)	60	0	2	2	Expressão Gráfica: Desenho de Arquitetura	
2	TECNOLOGIAS CONSTRUTIVAS COMPLEMENTARES	NE (NCP)	60	2	1	3	Tecnologias Construtivas das Edificações	
3	TOPOGRAFIA APLICADA À ARQUITETURA URBANISMO	NE (NCP)	60	2	1	3	Sem pré-requisito	
4	PROJETO DE HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	NE (NCP)	90	2	2	4	Metodologia do Projeto Arquitetônico	
5	CONFORTO TÉRMICO	NE (NCP)	60	2	1	3	Metodologia do Projeto Arquitetônico	
6	ESTUDOS SÓCIOAMBIENTAIS	NE (NCP)	60	2	1	3	Cidade, Indivíduo e Sociedade	
7	ARQUITETURA URBANISMO DO SÉCULO XX	NE (NCP)	60	2	1	3	Arquitetura e Urbanismo do Clássico ao Industrial	
SUBTOTAL			450	12	9	21		
Ord.	4º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total	Pré-Requisitos	
				Teóricos	Práticos			
1	MODELAGEM DIGITAL DE PROJETOS	NE (NCP)	60	0	2	2	Modelagem da informação da construção.	
2	SISTEMAS ESTRUTURAIS	NE (NCP)	60	2	1	3	Resistência de Materiais	
3	ARQUITETURA PAISAGÍSTICA	NE (NCP)	60	2	1	3	Estudos Socioambientais	
4	DESENHO UNIVERSAL EM EDIFICAÇÕES DE USO COLETIVO	NE (NCP)	90	2	2	4	Projeto de Habitação Unifamiliar	
5	PROJETO DE ARQUITETURA DE INTERIORES	NE (NCP)	60	2	1	3	Conforto térmico e Tecnologias Construtivas Complementares	
6	METODOLOGIA CIENTÍFICA	NC	60	2	1	3	Sem pré-requisito	

7	TEORIAS URBANAS	NE (NCP)	60	2	1	3	Formação de cidades
SUBTOTAL			450	12	9	21	
Ord.	5º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total	Pré-Requisitos
				Teóricos	Práticos		
1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E ESPECIAIS	NE (NCP)	60	2	1	3	Modelagem da informação da construção
2	ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO	NE (NCP)	60	2	1	3	Sistemas Estruturais
3	PROJETO DE ARQUITETURA DE REFORMA	NE (NCP)	90	2	2	4	Desenho Universal em Edificações de Uso Coletivo. Sistemas Estruturais
4	DESENHO URBANO	NE (NCP)	60	2	1	3	Teorias Urbanas
5	TÉCNICAS CONSTRUTIVAS TRADICIONAIS	NE (NCP)	60	2	1	3	Sem pré-requisito
6	ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL.	NE (NCP)	60	2	1	3	Arquitetura e Urbanismo do clássico ao industrial.
7	CONFORTO ACÚSTICO E LUMÍNICO	NE (NCP)	60	2	1	3	Conforto térmico
SUBTOTAL			450	14	8	22	
Ord.	6º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total	Pré-Requisitos
				Teóricos	Práticos		
1	INFORMÁTICA APLICADA AO URBANISMO	NE (NCP)	60	0	2	2	Expressão Gráfica: Desenho de Arquitetura
2	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS	NE (NCP)	60	2	1	3	Modelagem da informação da construção
3	TEORIA DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO DO PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO	NE (NCP)	60	2	1	3	Arquitetura e Urbanismo no Brasil
4	PROJETO ARQUITETÔNICO COM ESTRUTURA VERTICALIZADA	NE (NCP)	90	2	2	4	Projeto de Arquitetura de Reforma
5	PLANEJAMENTO URBANO E GESTÃO MUNICIPAL	NE (NCP)	60	2	1	3	Desenho Urbano
6	ARQUITETURA E ESTÉTICA	NE (NCP)	60	2	1	3	Sem pré-requisito
7	OPTATIVA I	NL	60	2	1	3	Sem pré-requisito
SUBTOTAL			450	12	9	21	
Ord.	7º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total	Pré-Requisitos
				Teóricos	Práticos		

1	PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO DE OBRAS	NE (NCP)	60	2	1	3	Projeto de Arquitetura de Reforma
2	INTERVENÇÕES EM SÍTIOS HISTÓRICOS	NE (NCP)	60	2	1	3	Teoria da Conservação e Restauro do Patrimônio Cultural Edificado.
3	PROJETO ARQUITETÔNICO EM SÍTIOS HISTÓRICOS	NE (NCP)	90	1	2	3	Arquitetura e Urbanismo no Brasil Técnicas Construtivas Tradicionais
4	PROJETO INTRAURBANO	NE (NCP)	60	2	1	3	Desenho Urbano Planejamento Urbano e Gestão Municipal
5	INFRAESTRUTURA URBANA E SANEAMENTO	NE (NCP)	60	2	1	3	Topografia Aplicada À Arquitetura e Urbanismo; Instalações Hidrossanitárias e Instalações Elétricas e Especiais.
6	ARQUITETURA URBANISMO CONTEMPORÂNEO	NE (NCP)	60	2	1	3	Sem pré-requisito
7	OPTATIVA II	NL	60	2	1	3	Sem pré-requisito
SUBTOTAL			450	13	8	21	
Ord.	8º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total	Pré-Requisitos
				Teóricos	Práticos		
1	PROJETO PAISAGÍSTICO	NE (NCP)	60	-	2	2	Arquitetura Paisagística
2	PROJETO DE ARQUITETURA EM ÁREAS POPULARES	NE (NCP)	90	2	2	4	Projeto arquitetônico em sítios históricos
3	PROJETO URBANO EM ASSENTAMENTOS POPULARES	NE (NCP)	60	-	2	2	Projeto Intraurbano
4	MOBILIDADE URBANA	NE (NCP)	60	2	1	3	Projeto Intraurbano
5	OPTATIVA III	NL	60	2	1		Sem pré-requisito
SUBTOTAL			330	6	8	14	
Ord.	9º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total	Pré-Requisitos
				Teóricos	Práticos		
1	PLANEJAMENTO DA PAISAGEM	NE (NCP)	60	-	2	2	Projeto Paisagístico
2	PROJETO ARQUITETÔNICO DE TEMA LIVRE	NE (NCP)	90	2	2	4	Projeto Arquitetônico com Estrutura

							Verticalizada e Projeto Intraurbano
3	PLANEJAMENTO TERRITORIAL URBANO E REGIONAL	NE (NCP)	60	2	1	3	Projeto Urbano Em Assentamentos Humanos; Mobilidade Urbana.
SUBTOTAL			210	4	5	9	
Ord.	10º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total	Pré-Requisitos
				Teóricos	Práticos		
1	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	TCC	60	2	1	3	
2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO		180	-	4	3	
3	ATIVIDADES COMPLEMENTARES		60	-	1	1	
SUBTOTAL			285	2	6	8	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			3.945				
CRÉDITOS TOTAIS DO CURSO			178				

Fonte: CAU, 2021.

1.8.2. Núcleos Específico

Quadro 16 - Disciplinas do Núcleo Específico do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

NÚCLEO ESPECÍFICO					
Ord.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
			Teóricos	Práticos	
1	Desenho à Mão Livre	60	2	1	3
2	Geometria Descritiva	60	2	1	3
3	Plástica	60	2	1	3
4	Concepção Projetual	60	2	1	3
5	Expressão Gráfica: Desenho de Arquitetura	60	1	2	3
6	Fundamentos Conceituais dos Assentamentos Humanos	60	2	1	3
7	Formação de Cidades	60	2	1	3
8	Maquetes	60	-	2	2
9	Tecnologias Construtivas das Edificações	60	2	1	3
10	Resistência de Materiais	60	2	1	3
11	Metodologia do Projeto Arquitetônico	90	2	2	4
12	Cidade Indivíduo e Sociedade	60	2	1	3
13	Arte e Estética	60	2	1	3
14	Arquitetura e Urbanismo do Clássico ao Industrial	60	2	1	3
15	Modelagem da Informação da Construção	60	-	2	2

16	Tecnologias Construtivas Complementares	60	2	1	3
17	Topografia Aplicada à Arquitetura e Urbanismo	60	2	1	3
18	Projeto de Habitação Unifamiliar	90	2	2	4
19	Conforto Térmico	60	2	1	3
20	Estudos Socioambientais	60	2	1	3
21	Arquitetura e Urbanismo do Século XX	60	2	1	3
22	Modelagem Digital de Projetos	60	-	2	2
23	Sistemas Estruturais	60	2	1	3
24	Arquitetura Paisagística	60	2	1	3
25	Desenho Universal em Edificações de Uso Coletivo	90	2	2	4
26	Projeto de Arquitetura de Interiores	60	2	1	3
27	Teorias Urbanas	60	2	1	3
28	Instalações Elétricas e Especiais	60	2	1	2
29	Estruturas de Concreto Armado	60	2	1	3
30	Projeto de Arquitetura de Reforma	90	2	2	4
31	Desenho Urbano	60	2	1	3
32	Técnicas Construtivas Tradicionais	60	2	1	3
33	Arquitetura e Urbanismo no Brasil.	60	2	1	3
34	Conforto Acústico e Lumínico	60	2	1	3
35	Informática Aplicada ao Urbanismo	60	-	2	2
36	Instalações Hidrossanitárias	60	2	1	3
37	Teoria da Conservação e Restauro do Patrimônio Cultural Edificado	60	2	1	3
38	Projeto Arquitetônico com Estrutura Verticalizada	90	2	2	4
39	Planejamento Urbano e Gestão Municipal	60	2	1	3
40	Arquitetura e Estética	60	2	1	3
41	Planejamento e Orçamento de Obras	60	2	1	3
42	Intervenções em Sítios Históricos	60	2	1	3
43	Projeto Arquitetônico em Sítios Históricos	90	2	2	4
44	Projeto Intraurbano	60	2	1	3
45	Infraestrutura Urbana e Saneamento	60	2	1	3
46	Arquitetura e Urbanismo Contemporâneo	60	2	1	3
47	Projeto Paisagístico	60	-	2	2
48	Projeto de Arquitetura em Áreas Populares	90	2	2	4
49	Projeto Urbano em Assentamentos Populares	60	2	1	2
50	Mobilidade Urbana	60	2	1	3
51	Planejamento da Paisagem	60	-	2	2
52	Projeto Arquitetônico de Tema Livre	90	2	2	4

53	Planejamento Territorial Urbano e Regional	60	2	1	3
54	Trabalho de Conclusão de Curso	60	3	-	3
55	Estágio Curricular Obrigatório	180	-	6	6
56	Atividades Complementares	45	-	4	4
TOTAL		3.645	95	77	172

Fonte: CAU, 2021.

1.8.3. Núcleo Comum

Quadro 17 - Disciplinas do Núcleo Comum do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

NÚCLEO COMUM					
DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total	
		Teóricos	Práticos		
Metodologia Científica para Arquitetura e Urbanismo	60	2	1	3	
TOTAL	60	2	1	3	

Fonte: CAU, 2021.

1.8.4. Núcleo Livre

O núcleo livre é formado pelas disciplinas optativas (eletivas), que são um conjunto de conteúdos programáticos que objetiva garantir a liberdade e diversidade ao estudante para ampliar sua formação e terá uma carga horária de **180 horas** sendo necessária para integralização curricular.

Dentro das disciplinas optativas o Curso de Arquitetura e urbanismo oferecerá o componente curricular “Tópicos emergente em...”, que compreende uma atualização de conhecimento não tendo uma ementa definida, em razão do caráter circunstancial vinculado ao contexto social.

As disciplinas optativas são escolhidas pelos discentes e deverão ser solicitadas à Direção do Curso que encaminhará ao Chefe de Departamento, no caso de existência, para indicação do professor.

Quadro 18 - Disciplinas do Núcleo Livre (disciplinas optativas) do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

NÚCLEO LIVRE					
Ord.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
			Teóricos	Práticos	
1	Fundamentos de Trabalho de Conclusão de Curso	60	2	1	3
2	Ergonomia	60	2	1	3
3	Fotografia	60	2	1	3
4	Novas Experiencias: Poética da Arquitetura	60	2	1	3

5	Saúde e Segurança do Trabalho	60	2	1	3
6	Técnicas Bidimensionais de Computação Gráfica Aplicada a Arquitetura e Urbanismo	60	-	2	2
7	Patologias das Construções no Patrimônio Cultural Edificado	60	2	1	3
8	Economia, Planejamento e Gestão do Solo Urbano	60	2	1	3
9	Intervenção em Jardins Históricos	60	2	1	3
10	Projeto de Arquitetura de Interiores Comerciais	60	2	1	3
11	Formas, Estruturas e Projetos Urbanos para Cidade Contemporânea	60	2	1	3
12	Arquitetura e Urbanismo na América Latina	60	2	1	3
13	Programação Aplicada a Arquitetura de Urbanismo	60	-	2	2
15	Avaliação Pós-Ocupacional dos Espaços Livres	60	2	1	3
16	Tópicos Emergentes em...	60	2	1	3
17	Libras	60	2	1	3
TOTAL		180	2	1	3

Fonte: CAU, 2021.

1.8.5. Ementários e Referências das Disciplinas do Curso

1º PERÍODO	
DISCIPLINA: DESENHO A MÃO LIVRE	CH.: 60 Horas
EMENTA: Estudo e aplicação de técnicas de representação gráfica pelo desenho à mão livre através da observação, abstração, análise, modelagem, representação e expressão para demonstração dos objetos arquitetônicos, suas partes, espaços, ambientes internos e externos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
BAJZEK, Eduardo. Técnicas de ilustração à mão livre: Do ambiente construído à paisagem urbana. São Paulo: Gustavo Gili, 2019.	
GILL, Robert W. Desenho para Apresentação de Projetos. Rio de Janeiro: TecnoPrint (EDIOURO), 1981.	
SCHENK, Leandro Rodolfo. Os Croquis na Concepção Arquitetônica. São Paulo: Annablume, 2010	
THORSPECKEN, Thomas. Urban Sketching: Guia completo de técnicas de desenho urbano. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.	
TRAVIS, Stephanie. Sketching Para Arquitetura e Design de Interiores. Do Móvel ao Edifício. São Paulo: Gustavo Gili; 1ª Edição, 2016.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
CHING, Francis D. K. Representação Gráfica em Arquitetura . 6ª Edição. São Paulo: Bookman, 2017.	
DOYLE, Michael E. Desenho a Cores . Técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores. São Paulo: ARTMED Bookman, 2002.	
HALLAWELL, Philip. A Mão Livre: a linguagem e as técnicas do desenho . São Paulo: Melhoramentos, 2006.	

<p>SCHAARWÄCHTER, George. Perspectiva para Arquitetos. México: Ediciones G. Gili, 1996. WALSH, Niall. "Tutoriais de desenho à mão livre para você preencher todas as páginas de seu Moleskine" 08 Mai 2017. ArchDaily Brasil. (Trad. Baratto, Romullo). Acessado: 12 Jun 2020. <https://www.archdaily.com.br/br/870592/tutoriais-de-desenho-a-mao-livre-que-vaio-lhe-dar-vontade-de-preencher-todas-as-paginas-de-seu-moleskine> ISSN 0719-8906.</p>	
DISCIPLINA: GEOMETRIA DESCRITIVA	CH.: 60 Horas
EMENTA: Representação projetiva de sólidos, seccionamento, rebatimento, alçamento e aplicação no detalhamento e representação de projetos de arquitetura, fundamentados na geometria descritiva.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>ATHAYDE, A. Virgílio. Noções de Geometria Descritiva. São Paulo: Editora Ao Livro Técnico S.A, 3º vol, 1976. BORGES, Gladys; BARRETO, Deli; Martins, Enio. Noções de Geometria descritiva: teoria e exercícios. 7 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002. MOTENEGRO, Gildo. Geometria descritiva. Vol. 1. São Paulo: Edgard Blucher, 1991. NEUFERT, Ernest. A Arte de Projetar em Arquitetura. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli. 2008. PRÍNCIPE JÚNIOR, Alfredo dos Reis. Noções de Geometria Descritiva. São Paulo, Nobel, 1977 2v.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>GILL, Robert W. Desenho para Apresentação de Projetos. Rio de Janeiro, Editora Tecnoprint (EDIOURO),1981. MONTENEGRO, Gildo. A perspectiva dos profissionais. São Paulo: Edgard Blucher, 1983. RODRIGUES, Edmundo. Como utilizar corretamente a perspectiva no desenho. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint (EDIOURO),1980. SCHAARWÄCHTER, George. Perspectiva para Arquitetos. México: Ediciones G. Gili, S.A. de C.V., 1996. VOLLMER, D. Desenho Técnico. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1982.</p>	
DISCIPLINA: EXPRESSÃO GRÁFICA: DESENHO DE ARQUITETURA	CH.: 60 Horas
EMENTA: Noções de Geometria Descritiva e Aplicada; Perspectivas axonométricas; Posições relativas de vistas; Desenho Arquitetônico; Desenho topográfico; Instrumentos de desenho; Utilização de elementos gráficos em Projetos; Normas Técnicas Brasileira; Caligrafia técnica.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>DAGOSTINO, Frank. Desenho arquitetônico Contemporâneo. São Paulo: Hemus, 2004. FERREIRA, Patrícia. Desenho de Arquitetura. Rio de Janeiro: Editora ao livro Técnico, 2004. MONTENEGRO, Gildo. Desenho arquitetônico.5ª Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2017. NETTO, Claudia Campos. Desenho Arquitetônico e design de interiores. São Paulo: Editora Érica/ Saraiva, 2014. VIZIOLI, Simone Helena Tanoue e MARCELO, Vírginia Célia Costa. Desenho arquitetônico básico. São Paulo: Pini, 2010. CHING, Francis. JUROSZEK, Steven. Representação gráfica para desenho e projeto. São Paulo: Gustavo Gilli, 2001.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>HENDERSON, José Speck. PEIXOTO, Virgílio Vieira. Manual Básico do Desenho Técnico. Santa Catarina: UFSC, 2001. LEGGETT, Jim. Desenho de Arquitetura. Porto Alegre: Editora Bookman, 2004. MONTENEGRO, Gildo. Desenho de Projetos: em Arquitetura, Projeto de Produto, Comunicação Visual e Design de Interior. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.</p>	

<p>OBERG, L. Desenho arquitetônico. Rio de Janeiro: ao livro Técnico, 1997. YEE, Rendow. Desenho Arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p>	
DISCIPLINA: PLÁSTICA	CH.: 60 Horas
EMENTA: Estudo da sintaxe visual e dos processos perceptivos; criação, composição da forma; estética e organização do espaço bi e tri- dimensional nas artes e na arquitetura.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora - tradução Ivonne Teresinha de Farias, São Paulo, Pioneira, 2003. CHING, Francis. Arquitetura: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 2008. DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo, Martins Editora, 2007 FONTOURA, Ivens. Decomposição da Forma: manipulação da forma como instrumento para a criação. Curitiba: Itaipu, 1982. FRASER, Tom e BANKS, Adam. O Guia completo da cor. São Paulo, SENAC, 2007. PEDROSA, Israel. O Universo da Cor. Rio de Janeiro, SENAC Nacional, 2003. WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: WMF Martins Fontes. 2 ed. 2010.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>GOMES, João Filho. Gestalt do Objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo, Escrituras, 2000. KANDINSKY, Wassily. Do espiritual na Arte. São Paulo, Martins Fontes, 1990. MUNARI, Bruno. Das coisas nascem as coisas. São Paulo, Martins Fontes, 2008 OSTROWER, Fayga Perla. Acasos da Criação Artística. Rio de Janeiro, Campus, 1990. ROCHA, Paulo Mendes da. Maquetes de Papel. São Paulo. Cosac Naify: 2007 SANTAELLA, Lucia. Semiótica aplicada. 1ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.</p>	
DISCIPLINA: CONCEPÇÃO PROJETUAL	CH.: 60 Horas
EMENTA: Estudo do processo de concepção, elaboração e a representação gráfica e volumétrica do projeto arquitetônico, desde o tema, o levantamento de dados e de campo aos estudos preliminares, as contribuições do desenho universal para inclusão social.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BAHAMON, A. Sketch: houses (projetar uma casa). Barcelona: Editorial Project, 2008. CHING, F. Arquitetura, forma, espaço e ordem. Porto Alegre: Bookman, 2013. DESIGN MUSEUM. Como criar em arquitetura. Tradução Thiago Nasser. Belo Horizonte: Gutenberg, 2011. DONDIS, D. A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997. DORFMAN. G. Introdução à arquitetura. São Paulo: Plêiade, 2010.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>DUARTE, C.R.; RHEINGANTZ, P.A., AZEVEDO, G.; BRONSTEIN, L. O lugar do projeto no ensino e na pesquisa em arquitetura e urbanismo. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2007 FRAGO, A. V.; ESCOLANO, A. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 2001 MARTINEZ, A.C. Ensaio sobre o projeto. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000. OKAMOTO, J. Percepção ambiental e comportamento. São Paulo: Plêiade, 1996 SILVA, E. Uma introdução ao projeto arquitetônico. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1991. SILVA, E. Matéria, ideia e forma: uma definição de arquitetura. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1994.</p>	

SVENSSON, F. Arquitetura, criação e necessidade . Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1992.	
UNWIN, S. A análise da arquitetura . Porto Alegre: Bookman, 2013	
UNWIN, S. Exercícios de arquitetura: aprendendo a pensar como um arquiteto . Porto Alegre: Bookman, 2013.	
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS CONCEITUAIS DOS ASSENTAMENTOS HUMANOS.	CH.: 60 Horas
EMENTA: Percursos e conceitos dos assentamentos humanos rurais e urbanos, da terra comunal à propriedade privada, da tradição como padrão ao jurídico como norma, constituição do campo disciplinar da arquitetura e do urbanismo, instituição do planejamento e da gestão do solo, morfologia e tipologia, normas legais e produção informal do espaço, centro e periferia.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
BENEVOLO, Leonardo. A cidade na história. In A cidade e o arquiteto . São Paulo: Perspectiva, 1984:13-28.	
FERRÃO, João. Relações entre mundo rural e mundo urbano: evolução histórica, situação actual e pistas para o futuro. Sociologia, Problemas e Práticas , Oeiras, n. 33, p. 45-54, set. 2000. Disponível em < http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-6529200000200003&lng=pt&nrm=iso >	
KAPP, Silke (2012). Uma tipologia de espaços cotidianos. Risco, Revista de Pesquisa em Arquitetura E Urbanismo (Online) , (15), 5-20. Disponível em https://doi.org/10.11606/issn.1984-4506.v0i15	
LEFEBVRE, Henri. Da cidade à sociedade urbana. In Lefebvre, H. A revolução urbana . Belo Horizonte: UFMG, 1999; 15-32.	
SOUZA, M. L. Espaço geográfico, espaço social, organização espacial e produção do espaço. In SOUZA, M. L. Conceitos fundamentais na pesquisa sócio-espacial . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016, p. 21-42.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
MILAGRES, L. M. X. Sobre instrumentos para a ação direta na produção do espaço. Revista Vírus , São Carlos, n° 9, 2013, disponível em http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/01_biblioteca/arquivos/milagres_13_sobre_instrumentos.pdf	
RODRIGUES, João Freire. O rural e o urbano no Brasil: uma proposta de metodologia de classificação dos municípios. Anál. Social , Lisboa, n. 211, p. 430-456, jun. 2014. Disponível em http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0003-25732014000200008&lng=pt&nrm=iso	
SANTOS, M. Sociedade e Espaço: a formação social como teoria e como método. Boletim Paulista de Geografia , n° 1, volume 9, 1997. Disponível em https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/1092/949	
MARICATO, Ermínia. Formação e impasse do pensamento crítico sobre a cidade periférica. In O impasse da política urbana no Brasil . Petrópolis, RJ: Vozes, 2011:99-169.	
TELLES, V. S. e HIRATA, D. V. Cidade e práticas urbanas: nas fronteiras incertas entre o ilegal, o informal e o ilícito. Estudos Avançados , 21 (61), 2007, p. 173-191. Disponível em http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10274/11913	
DISCIPLINA: FORMAÇÃO DE CIDADES	CH.: 60 Horas
EMENTA: Processo de formação das cidades e da organização dos espaços dos primeiros assentamentos ao Barroco. O desenho da cidade e a morfologia urbana ao longo da história. Morfologia urbana de São Luís.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
BENÉVOLO, Leonardo. História da Cidade . São Paulo: Perspectiva, 1993.	
LAMAS, José M. Ressano Garcia. Morfologia urbana e desenho da cidade . São Paulo: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.	

MUNFORD, Lewis. **A Cidade na história**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
 SPOSITO, Maria Encarnação. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 2001.
 ZENKNER, Thaís. O modo de fazer cidades portuguesas: as Leis das Índias e a forma da cidade de São Luís. In PONTUAL, Virgínia; CARNEIRO, Ana Rita Sá (Org.). **História e paisagem: ensaios urbanísticos do Recife e de São Luís**. Recife: Bagaço, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALBBEVILLE, Claude. d'. **História da missão dos padres Capuchinhos na Ilha do Maranhão e terras circunvizinhas**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1975.
 COLE, Emiliy (Org.). **História Ilustrada da Arquitetura**. São Paulo: Publifolha, 2014.
 RIBEIRO JÚNIOR, José Reinaldo Barros. **Formação do espaço urbano de São Luís: 1612 – 1991**. São Luís: FUNC, 2001.
 ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
 ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

2º PERÍODO

DISCIPLINA: MAQUETES

CH.: 60
Horas

EMENTA: Estudo de materiais, métodos e técnicas para confecção de maquetes, modelos físicos tridimensionais, em arquitetura, urbanismo e paisagismo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ADAM, Jean Pierri. **Dibujos y maque tas: la concepción antigua**. Barcelona: Martins Fontes, 1977
 KNOLL, Wolfgang. **Maquetes Arquitetônicas**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2003.
 LANDI, Sebastião A. **Compêndio de maquetaria**. Poços de Caldas: Fontes da Vida, 2002
 MILLS, Criss B. **Projetando com Maquetes: um guia para a construção e o uso de maquetes como ferramenta de projeto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
 ROCHA, Paulo Mendes da. **Maquetes de Papel**. São Paulo. Cosac Naify: 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1 FLORIO, W.; TAGLIARI, A. **O uso de cortadora a laser na fabricação digital de maquetes físicas**. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE IBEROAMERICANA DE GRÁFICA DIGITAL, 12, SIGRADI 2008, La Habana. Anais... La Habana, Cuba, 2008, p. 256-263.
 JACKSON, A.; DAY, D. **Manual de modelismo**. Madrid: H. Blume Ediciones, 1981. [Exemplares disponíveis: Não informado.]
 LANDI, Sebastião A. **Compêndio de maquetaria**. Poços de Caldas: Fontes da Vida, 2002.
 NACCA, R. M. **Maquetes e Miniaturas: técnicas de montagem passo-a-passo**. São Paulo: Giz Editorial e Livraria, 2007
 NEUFERT, E. **Arte de projetar em arquitetura**. G. Gilli, 2008. CHING, F. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

DISCIPLINA: TECNOLOGIAS CONSTRUTIVAS DAS EDIFICAÇÕES

CH.: 60
Horas

EMENTA: Elementos, materiais e processo construtivos. Cimento, agregados, Argamassa e Concreto. Locação de obras. Documentações fundamentais, serviços preliminares, organização de canteiros, locação de obra, movimentação de terra, EPI. Conhecimento dos principais elementos de uma construção: sondagens, fundações, superestruturas. Técnicas construtivas das alvenarias e madeira, vedações, revestimentos argamassados, Impermeabilizações. Técnicas construtivas de cobertura.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AMBROZEWICS, Paulo Henrique Laporte. **Construção de Edifício: do início ao fim da obra**. São Paulo: Pini, 2015
 AZEVEDO, Hélio Alves. **O Edifício até sua cobertura**. 2ª Ed. Editora Edgar Blucher Ltda. São Paulo, 1997.

BAUER, Luiz Alfredo Falcão. **Materiais de Construção**. Volume 25ª Ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora, 1994.
 CUNHA, Aimar G. da; Neumann, Walter. **Manual de Impermeabilização e Isolamento Térmico**. Como Executar e Projetar. Rio de Janeiro: 2ª Edição: Editora Argus, 1979.
 SOUZA, Ubiraci Espinelli lemes de. **Projeto de Implantação de Canteiro**. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MOLITERNO, Antônio. **Caderno de projetos de Telhados em Estruturas de Madeira**. São Paulo: Ed. Edgard Blucher Ltda., 2ª Ed. 1997.
 PETRUCCI, Eladio Gerardo Requião. **Materiais de Construção**. 7ª Ed. Porto Alegre: Globo, 1982.
 SABATINE, Fernando Henrique. **Projeto e execução de revestimento de argamassa**. 5ª ed. São Paulo. O nome da Rosa. 1948
 SOUZA, Ubiraci Espinelli lemes de. **Projeto de Implantação de Canteiro**. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.
 YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar**. 3ª Ed. São Paulo: Pini: SindusCon – SP, 2000.

DISCIPLINA: RESISTÊNCIA DE MATERIAIS

CH.: 60
Horas

EMENTA: Vetores; Momento; Tipos de carregamentos nas estruturas; Equilíbrio dos corpos; Definição dos tipos de estruturas – hipostáticas, isostáticas e hiperestáticas; Vínculos; Reações de apoio; Diagramas de esforços normal, cortante e momento fletor em vigas isostáticas; Centro de gravidade; Momento estático; Momento de inércia; Tensão dos esforços normal, cisalhamento e momento fletor; Tensão admissível; Lei de Hooke; Módulo de Young; Tensão x Deformação; Cálculo de seções através de tensões atuantes na estrutura.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOTELHO, M. H. **Resistência dos Materiais para entender e gostar**. São Paulo: Studio Nobel, 1998.
 MELCONIAN, Sarkis. **Mecânica Técnica e Resistência dos Materiais**. São Paulo: Editora Erica, 2008.
 MACHADO JR., E. F. **Introdução à Isostática**. São Carlos, SP: EESC-USP / Edusp, 1999
 MASUERO, João Ricardo; CREUS, Guilherme J. **Introdução à Mecânica Estrutural**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1997.
 SALGADO, Julio Cesar P. **Estruturas na Construção Civil**. São Paulo: Editora Érica, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BEER, Ferdinand P.; JOHNSTON JR. **Resistência dos materiais**. São Paulo: Editora Makron Books do Brasil Ltda, 3ª ed., 1995
 MARGARIDO, Aluizio Fontana. **Fundamentos de estruturas: um programa para arquitetos e engenheiros que se iniciam no estudo das estruturas** - São Paulo: Zigurete, 2003.
 REBELLO, Y. **A Conceção Estrutural e Arquitetônica** - São Paulo: Ed. Zigurarte, 2002.
 REBELLO, Y. C. P. **Bases para Projeto Estrutural na Arquitetura**. São Paulo: Zigurete, 2008
 LOPES, J. M., BOGÉA, M., REBELLO, Y. C. P. **Arquiteturas da Engenharia ou Engenharia das Arquiteturas**. São Paulo: Mandarin, 2006.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO PROJETO ARQUITETÔNICO

CH.: 90
Horas

EMENTA: Metodologias de elaboração do processo projetual em arquitetura em suas diversas etapas. Ampliação de repertório a partir de pesquisas bibliográficas e de campo. Prática de projeção através de exercícios de baixa complexidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

HERTZBERGER, Herman. **Lições da Arquitetura**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

<p>KOWALTOWSKI, D. C. K. et al (Orgs.) O processo de projeto em arquitetura da teoria à tecnologia. São Paulo: Oficinas de Textos, 2011. 504pp.</p> <p>LAWSON, Bryan. Como arquitetos e designers pensam. 4.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 296p.</p> <p>MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. 400p.</p> <p>WILHIDE, Elizabeth. Como criar em Arquitetura. Conran Octopus Ltda./Design Museum. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2011. 111p.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>MAHFUZ, E. da C. Nada provém do nada: A produção da arquitetura vista como transformação de conhecimento. São Paulo: Revista Projeto, nº 69, p. 89-95, nov., 1984.</p> <p>NEVES, Laert P. Adoção do partido na Arquitetura. 3.ed. Salvador: EDUFBA, 2012. 231p.</p> <p>PALLASMAA, Juhani. Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos. Porto Alegre: Bookman, 2011. 76p.</p> <p>ROCHA, Paulo Mendes da. Maquetes de Papel. 1.ed. São Paulo: Cossac Naify, 2007.64p.</p> <p>SILVA, Elvan. Uma Introdução ao Projeto Arquitetônico. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.</p>	
DISCIPLINA: CIDADE INDIVÍDUO E SOCIEDADE	CH.: 60 Horas
EMENTA: Estudos dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>AGIER, Michel. Antropologia da Cidade. Lugares, situações, movimentos. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011.</p> <p>ARANTES, Oflíia; VAINER, MARICATO (orgs.) A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Confiança e Medo na cidade. Petrópolis, RG.: Vozes, 1997.</p> <p>MARICATO, Ermínia. Para entender a crise urbana. São Paulo: Ed. Expressão Popular, 2015.</p> <p>VELHO, Otávio Guilherme. O fenômeno Urbano. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BAREINSTEIN JACQUES, Paola. (Org.) Corpocidade: debates, ações, articulações. Salvador: EDUFBA, 2010.</p> <p>CANEVACCI, Massimo. A Cidade Polifônica. São Paulo: Studio Nobel, 1997. DAVIS, Mike. Planeta Favela. São Paulo: Boitempo, 2006.</p> <p>MONTANER E MUXÍ, (orgs). Arquitetura e Política. Editora GGilles, 2011.</p> <p>SILVA, Rachel Coutinho Marques, (org.) A Cidade pelo Averso. Desafios do Urbanismo contemporâneo. Rio de Janeiro: Viana e Mosley. Editora PROURB, 2006.</p>	
DISCIPLINA: ARTE E ESTÉTICA	CH.: 60 Horas
EMENTA: Pensamento artístico e estético, suas rupturas, continuidades e implicações no contexto sociocultural da Pré-história à contemporaneidade enfatizando o pensamento crítico que permeia essas questões.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>BAUMGART, Fritz. Breve história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>BAYER, Raymond. História da estética. Lisboa: Estampa, 1979.</p> <p>GOMBRICH, E.H. A história da arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.</p> <p>OSBORNE. Estética e teoria da arte. São Paulo: Cultrix, 1970.</p>	

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BASIN, Germain. História da arte. Da pré-história aos nossos dias. Lisboa: Martins Fontes, 1976.</p> <p>BOSI, A. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>FISCHER, Ernest. A necessidade da arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.</p> <p>JANSON, H.W. História da arte. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.</p> <p>WOODFORD, Susan. A arte de ver a arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.</p>	
DISCIPLINA: ARQUITETURA E URBANISMO DO CLÁSSICO AO INDUSTRIAL.	CH.: 60 Horas
EMENTA: Arquitetura, urbanismo e paisagismo do século XV ao XIX no contexto internacional e suas influências no Brasil, relacionando cada período com o contexto sociopolítico e cultural.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>ARGAN, Giulio Carlo. Clássico anti-clássico: o renascimento de Brunelleschi a Brugel. São Paulo: Companhia de Letras, 1999.</p> <p>BENÉVOLO, Leonardo. História da cidade. São Paulo: Perspectiva, 1993.</p> <p>PEVSNER, Nicolau. Panorama da arquitetura ocidental. São Paulo: Martins Fontes, 1982.</p> <p>SUMMERSON, Sir John. A linguagem clássica da arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p> <p>SEGAWA, Hugo. Ao amor do público: jardins no Brasil. São Paulo: Studio Nobel: Fapesp, 1996.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BENÉVOLO, Leonardo. História da arquitetura moderna. São Paulo: Perspectiva, 1994.</p> <p>BIERMANN, Verônica. Teoria da Arquitetura e do Urbanismo do Renascimento até os dias atuais. São Paulo: Editora Taschen, 2006.</p> <p>CHOAY, Françoise. O Urbanismo. São Paulo, Perspectiva, 1965.</p> <p>KLIASS, Rosa Grena. Parques urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade. São Paulo: Pini, 1993.</p> <p>POLIÃO, Marco Vitruvius. Da arquitetura. Marco Vitruvius Polião; tradução e notas Marco Aurélio Lagonegro. São Paulo: Hucitec, 2002.</p>	
3º PERÍODO	
DISCIPLINA: MODELAGEM DA INFORMAÇÃO DA CONSTRUÇÃO	CH.: 60 Horas
EMENTA: A tecnologia da Modelagem de Informação da Construção (Building Information Modeling – BIM) para projetar arquiteturas e representar desenhos técnicos de arquitetura e sua interface no processo de projeto. Abordagem teórica e aplicação prática na representação de Arquitetura e Urbanismo, das técnicas básicas de modelagem paramétrica para a elaboração de estudos tridimensionais, desenhos técnicos, documentação e exportação do projeto.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>AZEREDO, Hélio Alves de. O edifício até sua cobertura. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2017.</p> <p>CHING, Francis D. K. Desenho para Arquitetos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>CAMPOS NETTO, Cláudia. Autodesk Revit Architecture 2020 – conceitos e aplicações. Editora Érica, 2020.</p> <p>HARDIN, Brad. BIM and Construction Management: Proven Tools, Methods, and Workflows. Indianapolis: John Wiley & Sons, 2009.</p> <p>KENSEC, Karen M, NOBLE, Douglas E. Building Information Modeling: BIM in Current and Future Practice. New Jersey: John Wiley & Sons, 2014.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>EASTMAN, Chuck; TEICHOLZ, Paul; SACKS, Rafael; LISTON, Kathleen. Manual de BIM. São Paulo: Bookman, 2014.</p> <p>GASPAR, João; LORENZO, Natália Turri. Revit passo a passo. Editora ProBooks, 2015.</p> <p>LIMA, C. C. Autodesk Revit Architecture 2017 – Conceitos e Aplicações. São Paulo: Érica, 2016.</p>	

<p>KOWALTOWSKI Doris C. C. K. et al. O processo de projeto em arquitetura: da Teoria à Tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2017.</p> <p>MOLITERNO, Antônio. Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2017.</p>	
DISCIPLINA: TECNOLOGIAS CONSTRUTIVAS COMPLEMENTARES	CH.: 60 Horas
<p>EMENTA: Elementos, materiais e processos construtivos internos de uma edificação. Impermeabilização de áreas molhadas, pisos e pavimentos. Técnicas construtivas relacionadas às instalações prediais: Elétrica, SPDA, Hidráulica, Pluvial, Sanitária, Incêndio e Climatização. Elementos de vedação interna: gesso e drywall. Esquadrias. Revestimento cerâmicos. Juntas de movimentação. Selantes e pintura.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>AMBROZEWICS, Paulo Henrique Laporte. Construção de Edifício: do início ao fim da obra. São Paulo: Pini, 2015.</p> <p>AZEVEDO, Hélio Alves. O Edifício e seu Acabamento. 6ª Ed. Editora Edgar Blucher Ltda. São Paulo, 2000.</p> <p>JUNIOR, Roberto de Carvalho. Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura 6ª Edição Revista. Ampliada e Atualizada. Editora: EDGARD BLUCHER, 2013.</p> <p>JUNIOR, Roberto de Carvalho. Instalações Elétricas e o Projeto Arquitetura. São Paulo. 8ª Edição. Editora: EDGARD BLUCHER, 2017.</p> <p>UEMOTO, Kai Loh. Projeto, Execução e Inspeção de Pinturas. São Paulo. O Nome da Rosa.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>COSTA, Maria Lívia da Silva. 5S no Canteiro. São Paulo: O nome da rosa, 1999.</p> <p>CUNHA, Aimar G. da; Neumann, Walter. Manual de Impermeabilização e Isolamento Térmico. Como Executar e Projetar. Rio de Janeiro: 2ª Edição: Editora Argus, 1979.</p> <p>YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. 3ª Ed. São Paulo: Pini: SindusCon – SP, 2000.</p> <p>PINI. Construção passo-a-passo. Vol.3. São Paulo. Pini. 2009</p> <p>PINI. Construção passo-a-passo. Vol.5. São Paulo. Pini. 2009.</p>	
DISCIPLINA: TOPOGRAFIA APLICADA À ARQUITETURA E URBANISMO	CH.: 60 Horas
<p>EMENTA: Introdução. Objetivos. Histórico da topografia. Aplicações da Topografia na Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo. Divisões Gerais da Topografia. Unidades de medida. Escalas. Equipamentos e acessórios. Orientação das plantas. Métodos de levantamento planimétrico. Métodos de levantamento altimétrico. Curvas de nível e métodos de obtenção. Projetos de terraplanagem para plataformas. Locação de obras. Noções sobre Aerofotogrametria com o uso de fotos e de drones, Sistema de Posicionamento Global (GPS) e Sensoriamento Remoto. Desenho topográfico.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BORGES, Alberto de Campos. Topografia aplicada à engenharia civil. Volume 2. 3ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2013, 206 p.</p> <p>BOTELHO, Manoel H Campos; FRANCISCHI Jr, Jarbas P; PAULA, Lyrio Silva de. ABC da Topografia para Tecnólogos Arquitetos e Engenheiros. São Paulo, SP: Ed. Blucher, 2018.</p> <p>McCORMAC, Jack. Topografia. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011, 391 p.</p> <p>SALGADO NETO, José Bello. Fundamentos de Topografia. 1ª ed. São Luís: Viegas Editora, 2019, 244 p.</p> <p>TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. Fundamentos de Topografia. Porto Alegre: Editora Bookman, 2014, 324 p.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>COSTA, Aluísio Alves da. Topografia. Curitiba: Editora LT, 2011, 144 p.</p>	

<p>CASACA, João; MATOS, João; BAILO, José Miguel. Topografia Geral. 4ª ed atual. e aumentada. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2012, 216 p.</p> <p>GONÇALVES, João Alberto; MADEIRA, Sérgio; SOUSA, João J. Topografia: conceitos e aplicações. 3ª ed. Lisboa: Lidel, 2012.</p> <p>DAIBERT, João Dalton. Topografia: Técnicas e práticas de campo. 1ª ed. São Paulo: Ed. Érica, 2014, 120 p.</p> <p>TULER, Marcelo. Fundamentos de Geodésia e Cartografia. Porto Alegre: Editora Boockman Grupo A, 2016, 242 p.</p>	
DISCIPLINA: PROJETO DE HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	CH.: 90 Horas
EMENTA: Projeto de edificações de pequeno porte explorando seu contexto de intervenção e referências projetuais, na fase de projeto legal de arquitetura de reforma/ampliação e construções novas.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>CECCARINI, I. Projetos de casas para arquitetos e construtores. São Paulo: Hemus, 2004.</p> <p>CARRANZA, Edite; CARRANZA, Ricardo. Escalas de Representação em Arquitetura. Blucher, 2018.</p> <p>COLIN, D. Casas Paradigmáticas del siglo XX. Barcelona: Gustavo Gili, 2007.</p> <p>FLÁVIO, Wilson. Projeto residencial moderno e contemporâneo. vol. 1. Análise gráfica dos princípios da forma, ordem e espaço. Editora: Markpesquisa, 2004.</p> <p>FUENTES, Manuel; THOMAS-REES, Stephanie. Ecohouse: A Casa Ambientalmente Sustentável. Bookman, 2014.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>CARRANZA, Edite; CARRANZA, Ricardo. Detalhes Construtivos de Arquitetura. Pini, 2014.</p> <p>GURGEL, Miriam. Organizando espaços: Guia de Decoração e Reforma de Residências. São Paulo: Senac, 2017.</p> <p>HERTZBERGER, Herman. Lições da Arquitetura. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.</p> <p>MIGUEL, J.M.C. A casa. São Paulo: IMESP, 2004</p> <p>NEUFERT, Peter, NEFF, Ludwig. Casa, Apartamento e Jardim – Projetar com Conhecimento e Construir Corretamente. 2ª ed. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, 2013.</p>	
DISCIPLINA: CONFORTO TÉRMICO	CH.: 60 Horas
EMENTA: Avaliação das condições climáticas e de conforto térmico. Conhecimento das exigências humanas. Conforto térmico: zonas e índices de conforto. Avaliação bioclimática. Condicionamento térmico natural e artificial. Ventilação natural de inverno e verão no ambiente urbano e seus efeitos nas edificações. Insolação e sua geometria em edificações. Protetores solares: classificação, cálculo e uso quanto à energia operante e ventilação. Avaliação da inércia térmica dos elementos construtivos das edificações. Desempenho das diversas condicionantes do conforto ambiental no projeto arquitetônico. Antropometria e a relação das medidas de alcance, forças e ângulos dos seres com suas atividades. Ergonomia e a fisiologia do trabalho.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BITTENCOURT, Leonardo. Uso das Cartas Solares: diretrizes para arquitetos EDUFAL. Maceió. 1990</p> <p>CORBELLA, Oscar Daniel & YANNAS, Simos. Em Busca de uma Arquitetura Sustentável para os Trópicos. Rio de Janeiro: Revan, 2003.</p> <p>GOUVÊA, Luiz Alberto. Biocidade: conceitos e critérios para um desenho ambiental urbano, em localidades de clima tropical de planalto – São Paulo: Nobel, 2002.</p> <p>HOLANDA, Armando de. Roteiro Para Construir No Nordeste: Arquitetura como Lugar Ameno nos Trópicos Ensolarados. Publicação nº 7 – Programa de Pós – Graduação em Desenvolvimento Urbano da Faculdade de Arquitetura.</p>	

MASCARÓ, Lúcia R. de. **Energia na Edificação: Estratégia para Minimizar seu consumo**. Editor Projeto 2ª edição. São Paulo. 1991.

_____. **Luz, Clima e Arquitetura**. Porto Alegre. GG Edições Técnicas, 1981.

RIVERO, Roberto. **Arquitetura e clima: condicionamento térmico natural**. 2ª Ed. Revisada e ampliada. Porto Alegre. D.C. Luzzatto Editores, 1986.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

HIGUERAS, Ester. **Urbanismo Bioclimático**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2006. 241 p.

HOWARD, Ebenezer. **Cidades-Jardins de Amanhã**. São Paulo: Editora Hucitec, 1996. 211 p.

IZARD, Jean-Louis & Guyot, ALAIN. **Aquitetura Bioclimática**. Barcelona, Editorial Gustavo Gili, S.A, 1980.

IGNACY SACHS. **Caminho para o Desenvolvimento Sustentável/ organização: Paula Yone Stroh**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SCHMID, Aloísio Leoni. **A ideia de conforto: reflexões sobre o ambiente construído**. Curitiba: Pactoambiental, 2005.

OLGYAY, Victor. **Arquitetura y clima: manual de diseno bioclimático para arquitectos y urbanistas**. Barcelona: Gustavo Gili, 1998.

DISCIPLINA: ESTUDOS SÓCIOAMBIENTAIS

CH.: 60
Horas

EMENTA: Relação Homem X Natureza. Conceito de Meio Ambiente. A evolução do pensamento ecológico. Meio ambiente e desenvolvimento - o desafio urbano, a degradação ambiental e o desenvolvimento sustentável. Legislação Ambiental. A qualidade ambiental nas cidades. Estudo dos fatores socioambientais dos processos naturais de modificação da paisagem de São Luís e da região.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARBIERI, Carlos. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**. As estratégias de mudanças da agenda 21. Petrópolis: Vozes, 1997.

DUARTE, Regina H. **História e Natureza**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

KEMPF, Hervé. **Como os ricos destroem o planeta**. São Paulo: Globo. 2010.

PÁDUA, Elisabete M.M. e MATALLO JR, Heitor (orgs.). **Ciências Sociais, complexidade e Meio Ambiente**. Campinas, SP.: Papyrus, 2008.

TOMÉ, Romeu. **Manual do Direito Ambiental**. Salvador (BA), 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BELLEN, Hans Michael van. **Indicadores de Sustentabilidade**. Uma análise comparativa. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006.

BRAGA, Benedito et al. **Introdução à engenharia ambiental**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FÉLIX, Joana D'Arc B. BORDA, Gilson Z. **Gestão da Comunicação e Responsabilidade socioambiental**. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, Lemuel e FERNANDES, Marciolina, (orgs.) **Contra-Discurso do desenvolvimento sustentável**. Belém: UNAMAZ, 2006.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

DISCIPLINA: ARQUITETURA E URBANISMO DO SÉCULO XX

CH.: 60
Horas

EMENTA: Estudo da arquitetura e do urbanismo no século XX, identificando fundamentos teóricos e críticos, relações com as transformações socioculturais e contexto histórico, sua abrangência e influência na cidade e na produção arquitetônica atual, no âmbito internacional, sul-americanos local.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BENEVOLO, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna**. 3 ed. São Paulo, Perspectiva, 1994.

COHEN, Jean Louis. **O Futuro da Arquitetura desde 1889**: uma história mundial. Rio de Janeiro: Cosac e Naify, 2013.

FRAMPTON, Kenneth. **História Crítica da arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GROPIUS, Walter. **Bauhaus**: nova arquitetura. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 1994.

HALL, Peter. **Cidades do Amanhã**. São Paulo: Perspectiva, 1995.

LE CORBUSIER. **Por uma arquitetura**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 1989.

MONTANER, Josep Maria. **Depois do Movimento Moderno**: arquitetura da segunda metade do século XX. Barcelona: Gustavo Gili Editora, 2001.

SECCHI, Bernardo. **A Cidade do Século Vinte**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

WAISMAN, Marina. **O interior da História**: historiografia arquitetônica para uso de latino-americanos. São Paulo: Perspectiva, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CURTIS, William J. R. **Arquitetura Moderna desde 1900**. 3 ed. Porto Alegre, Bookman Companhia Ed, 2008.

JENKS, Charles. **Movimentos Modernos em Arquitetura**. Lisboa: Edições 70, 1992.

LE CORBUSIER, **Urbanismo**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. **Mensagem aos estudantes de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MONTANER, Josep. **A Modernidade superada**: ensaios sobre arquitetura contemporânea. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.

_____. **Arquitetura e crítica na América Latina**. Barcelona, Gustavo Gili, 2014.

4º PERÍODO

DISCIPLINA: MODELAGEM DIGITAL DE PROJETOS

CH.: 60
Horas

EMENTA: Modelagem paramétrica para projetar arquiteturas desenvolvendo práticas para o tratamento e análise de informações e o emprego de rotinas e ferramentas de criação, produtividade, colaboração e quantificação de materiais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CAMPOS NETTO, Cláudia. **Autodesk Revit Architecture 2020** – conceitos e aplicações. Editora Érica, 2020.

EASTMAN, Chuck; TEICHOLZ, Paul; SACKS, Rafael; LISTON, Kathleen. **Manual de BIM**. São Paulo: Bookman, 2014.

GASPAR, João; LORENZO, Natália T. **Revit passo a passo**. Editora ProBooks, 2015.

LIMA, C. C. **Autodesk Revit Architecture 2017** – Conceitos e Aplicações. São Paulo: Érica, 2016.

YORI, Robert; KIM, Marcus; KIRBY, Lance. **Mastering Autodesk Revit 2020**. John Wiley & Sons, 2020.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AUBIN, Paul F. **Renaissance Revit: Creating Classical Architecture with Modern Software**. G3B Press, 2013.

GASPAR, João; LORENZO, Natália T. **Revit passo a passo**. Editora ProBooks, 2015.

HARDIN, Brad. **BIM and Construction Management: Proven Tools, Methods, and Workflows**. Indianapolis: John Wiley & Sons, 2009.

KOWALTOWSKI Doris C. C. K. et al. **O processo de projeto em arquitetura: da Teoria à Tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2017.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura**. 18. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.

DISCIPLINA: SISTEMAS ESTRUTURAIS

CH.: 60
Horas

EMENTA: A estrutura e a arquitetura, condições de equilíbrio, estabilidade das estruturas, pórticos, vigas Gerber, treliça, cargas atuantes, lançamento de vigas e pilares, materiais empregados em estruturas, alvenaria estrutural.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- REBELLO, Y. C. P. **A concepção estrutural e a arquitetura**. São Paulo: Zigurate Editora, 2001.
- BAUER, L. A. F. **Materiais de construção**. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científico, 2000. v. 1, 705 p.
- BEER, F. P. Johnston Jr, E. R. **Mecânica vetorial para Engenheiros**. 5ª edição. volume 1. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora Ltda, 1994.
- MACHADO JR., E. F. **Introdução a isostático**. São Carlos, SP: EESC USP / Edusp, 1999.
- LOPES, J. M., BOGÉA, M., REBELLO, Y. C. P. **Arquiteturas da Engenharia ou Engenharia das Arquiteturas**. São Paulo: Mandarim, 2006.
- REBELLO, Y.C.P. **Estruturas de Aço, Concreto e Madeira** – Atendimento da Expectativa Dimensional. São Paulo: Ed. Zigurate, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- YAZIGI, Walid. **A Técnica de Edificar**. São Paulo: PINI, 2012
- MARGARIDO, Aluizio Fontana. **Fundamentos de estruturas: um programa para arquitetos e engenheiros que se iniciam no estudo das estruturas** - São Paulo: Zigurate, 2003.
- VASCONCELOS, Augusto Carlos de. **Estruturas Arquitetônicas** – Apreciação Intuitiva das Formas Estruturais. São Paulo: Nobel, 1991.
- VASCONCELOS, Augusto C. **O Concreto no Brasil** – Recordações – Realizações – História. São Paulo: Nobel, 1991.
- MARGARIDO, Aluizio Fontana. **Fundamentos de Estruturas: um Programa para Arquitetos e Engenheiros que se Iniciam no Estudo das Estruturas**. São Paulo: Zigurate Editora, 2001.
- MALITE, M. et al. **Sistemas Estruturais: elementos estruturais**. São Carlos: Apostila/EESC/USP, 1994.

DISCIPLINA: ARQUITETURA PAISAGÍSTICA**CH.: 60**
Horas

EMENTA: Teoria e História da Arquitetura Paisagística da produção de Espaços Livres, enfatizando os conceitos de Paisagem e, a Percepção Ambiental no reconhecimento da composição paisagística, dos elementos estruturadores da paisagem, os tipos, os usos, os projetos e a vegetação utilizada na formação do ambiente construído.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- ABBUD, Benedito. **Criando Paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. São Paulo: SENAC, 2006
- CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. Lisboa: Martins Fontes, 1984.
- FARAH, Ivete; SCHLEE, Mônica Bahia; TARDIN, Raquel. **Arquitetura Paisagística Contemporânea do Brasil**. São Paulo: SENAC, 2010.
- MAGALHÃES, Manuela Raposo. **Arquitetura Paisagística: morfologia e complexidade**. Lisboa: Editora Estampa, 2001.
- MAYA, Patrícia; TARDIN, Raquel e outros. **Arquitetura Paisagística, Arte, natureza e Cidade**. Rio de Janeiro: Rio Books. UFRJ.PROURB, 2017.
- PRADO, Barbara Irene Wasinski Prado. **Paisagem Urbana de São Luís**. Publicação contemplada pela FAPEMA. São Luís: Edição BIWP, 2016.
- SEGAWA, Hugo. **Ao amor do público: jardins no Brasil**. São Paulo: Fapesp/Studio Nobel, 1996.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- JELLICOE, Geoffrey; JELLICOE, Susan. **The Landscape of Man**. Londres: Thames and Hudson Ltd, 1995.
- MACEDO, Silvio Soares e SAKATA, Francine Gramacho. **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2002.
- PAISAGEM E AMBIENTE:** ensaios. Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Revista Anual, Números 01 a 39. São Paulo: FAU, 1986 – 2019.
- ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio S. **Praças Brasileiras**. São Paulo: Edusp, 2002.

TANDY, Cliff. Manual del Paisage Urbano . Hermann Blume. Madri. 1976.	
DISCIPLINA: DESENHO UNIVERSAL EM EDIFICAÇÕES DE USO COLETIVO	CH.: 90 Horas
EMENTA: Desenvolvimento de projeto arquitetônico para edificação de uso coletivo, com ênfase na compreensão dos princípios do Desenho Universal, das tecnologias, sistemas e detalhes construtivos de áreas molhadas, materiais e elementos arquitetônicos, racionalidade e segurança.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
CAMBIAGHI, Silvana. Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas . São Paulo: Editora do Senac São Paulo, 2007.	
KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino . São Paulo: oficina de textos, 2011.	
LITTLEFIELD, David. Manual do Arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto . Porto Alegre: Bookman, 2011.	
MATIA, Graciele de. Ambiente e arquitetura hospitalar . Curitiba: Intersaberes, 2017. (Série Princípios da Gestão Hospitalar).	
MONTEIRO, Rosana Iribanem. O modelo proinfância e a arquitetura escolar: onde as ideias desses projetos se (des) encontram? Curitiba: CRV, 2019.	
PRADO, A. R. A.; LOPES, M. E.; ORNSTEIN, S. W. (org). Desenho Universal: caminhos da acessibilidade no Brasil . São Paulo, Editora Annablume, 2010.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
CAMPOS, J.Q, Peinado, Maciel. Fundamentos de Arquitetura Hospitalar . Editora JOTACE, São Paulo, 2002.	
GOES, Ronald de. Manual prático de arquitetura hospitalar . São Paulo: Edgard Blücher, 2004.	
MENDES, Ana C. P. Plano diretor físico hospitalar: uma abordagem metodológica frente a problemas complexos . Londrina: Kan, 2018.	
PINTO, Gelson de Almeida. Arquitetura e Educação: campus universitários brasileiros . São Paulo: EdUFCar, 2009.	
PREISER, W.F.E.; VISCHER, J. C., Assessing Building Performance . Oxford Elsevier, 2005.	
RIO, Rodrigo P. do. Ergonomia: Fundamentos da prática ergonômica . São Paulo: LTR, 2001.	
DISCIPLINA: PROJETO DE ARQUITETURA DE INTERIORES	CH.: 60 Horas
EMENTA: Introdução ao planejamento de reforma e ampliação dos espaços interiores, tendo em vista o atendimento das necessidades ambientais e a especificação dos equipamentos adequados que atendam o desenvolvimento das atividades humanas de forma harmônica nos seus aspectos físicos, psíquicos e sociais.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
DUCHER, R. Características dos estilos . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001	
GURGEL, Miriam. Projetando espaços: guia de Arquitetura de Interiores para áreas residenciais . 7 ed. São Paulo: Senac, 2013.	
MANCUSO, Clarice. Gestão de arquitetura e interiores . 1 ed. Porto Alegre: Sulina, 2016.	
PANERO, Julius. Dimensionamento humano para espaços interiores . São Paulo: Ediciones Gustavo Gili, 2015.	
RYBCZYNSKI, W. Casa: pequena história de uma ideia . 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
LACY, Marie L. O poder das cores no equilíbrio dos ambientes . 1 ed. São Paulo: Pensamento, 2002.	
MANCUSO, Clarice. Arquitetura de Interiores e Decoração: a arte de viver bem . 6 ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.	

<p>GURGEL, Miriam. Organizando espaços. Guia de decoração e reforma de residências. 2 ed. São Paulo: Senac, 2012.</p> <p>MANCUSO, Clarice. Guia prático de design de interiores. 3 ed. Porto Alegre: Sulina, 2013.</p> <p>SILVA, Mauri. Iluminação - simplificando o projeto. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2009.</p>	
DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA	CH.: 60 Horas
<p>EMENTA: Desenvolvimento de pesquisas em Arquitetura e Urbanismo, fundamentadas nas correntes do pensamento científico, considerando as bases teóricas e filosóficas dos métodos de pesquisa; Pressupostos básicos do trabalho científico; Pesquisa como atividade básica da ciência; Normalização do trabalho acadêmico-científico.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>ASTI VERA, Armando (1980). Metodologia da pesquisa científica. 6.ed. Trad. de Maria Helena Guedes Crespo e Beatriz Marques Magalhães. Porto Alegre: Globo.</p> <p>GALLIANO, Guilherme. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1979.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez Editora, 2014.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamento, resumo e resenhas. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>PARRA FILHO, Domingos e SANTOS, João Almeida. Apresentação de trabalhos científicos: monografia, TCC, teses e dissertações. 8.ed. São Paulo: Futura, 2000. 140 p.</p> <p>RODRIGUES, Auro de Jesus. Metodologia científica. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>RUDIO, Franz Victor (1999). Introdução ao projeto de pesquisa científica. 25. Ed. Petrópolis: Vozes.</p> <p>RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1982.</p>	
DISCIPLINA: TEORIAS URBANAS.	CH.: 60 Horas
<p>EMENTA: Estudos morfológicos, métodos e técnicas de interpretação da cidade: formação, crescimento e dimensão; elementos, tipologias e arranjos; tempo, permanências e complexidade. A cidade hoje, teorias e críticas: função social, organização política e econômica; sustentabilidade, mobilidades e redes; governança, participação e movimentos sociais. A produção do espaço urbano em São Luís à luz da nova base de conhecimentos adquiridos.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>HARVEY, David. Cidades Rebeldes: Do direito à cidade à revolução urbana. Ed. Martins Fontes; 2014.</p> <p>LYNCH, Kevin. A boa forma da cidade. Lisboa: Edições 70, 2015; 441pp.</p> <p>MARICATO, Ermínia. Para entender a crise urbana. São Paulo: Ed expressão popular, 2015. 112p.</p> <p>ROLNIK, Raquel. Guerra dos Lugares. A colonização da terra e da moradia na era das finanças, ED Boi Tempo; 2015.</p> <p>ROSSI, Aldo. A arquitetura da Cidade. São Paulo; Martins Fortes, 1995. 309pp</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. Trad. Pier Wigi Cabra. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 280pp.</p>	

<p>ESPIRÍTO SANTO, José Marcelo (Org.). São Luís: uma leitura da cidade. Prefeitura de São Luís / Instituto de Pesquisa e Planificação da Cidade. São Luís: Instituto da Cidade, 2006. 94 p.</p> <p>JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000 (1961). 510pp.</p> <p>SECCHI, Bernardo. A cidade do século vinte. São Paulo: Perspectiva, 2009; 318pp.</p> <p>LOPES, José Antônio Viana (Org.). São Luís Ilha do Maranhão e Alcântara: guia de arquitetura e paisagem. 1 ed. bilíngue. Sevilla (Espanha): Consejería de Obras Públicas y Transportes, Dirección General de Arquitectura y Vivienda, 2008, v. 1. 448 p.</p>	
5º PERÍODO	
DISCIPLINA: INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E ESPECIAIS.	CH.: 60 Horas
<p>EMENTA: Instalações elétricas prediais de baixa tensão instrumentalizada com a informática; fornecimento de energia; padrão de entrada; cálculo de demanda, equipamentos; tensão e corrente elétricas; potência elétrica instalada; quadro de distribuição e medição; traçados de eletrodutos; prumadas; circuitos de instalação; aterramento; componentes utilizados nas instalações; dispositivos de manobra; tomadas e interruptores; aparelhos de Iluminação; instalações prediais de telefonia e Sistemas de proteção contra de cargas atmosféricas (SPDA).</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>CARVALHO JUNIOR, R. de. Instalações elétricas e o projeto de arquitetura. [Livro eletrônico], 8a. ed. rev. São Paulo:EdgardBlucher,2017. https://plataforma.bvirtual.com.br/.</p> <p>CAVALIN, Geraldo & CERVELIN, Severino. Instalações elétricas prediais - estude e use. São Paulo: Editora Érica. 2017.</p> <p>CRUZ, E. C. A.; ANICETO, L. A. Instalações elétricas: fundamentos, prática e projetos em instalações residenciais e comerciais. 2 ed. São Paulo: Érica, 2012</p> <p>CREDER, HELIO. Instalações elétricas. 16.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.</p> <p>SOUZA, André N. de. SPDA - Sistemas de Proteção contra Descargas Atmosféricas: Teoria, prática e legislação, 1 edição, São Paulo, Ed. Érica, 2012.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>COTRIM, Ademaro A.M.B. Instalações Elétricas [Livro eletrônico]. 5a Edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. https://plataforma.bvirtual.com.br/.</p> <p>LEITE, Duílio Moreira. Proteção contra descargas atmosféricas. São Paulo: MM Editora, 2001. MASCARO, Lucia R de. Energia na edificação: estratégia para minimizar seu consumo, São Paulo: Projeto,1991.</p> <p>NEGRISOLI. Manoel E. M. Instalações Elétricas. Projetos Prediais em Baixa Tensão, [Livro eletrônico], 3a Edição, São Paulo:Edgard Blucher,2017.</p> <p>SAMED, Marcond Altimari. Fundamentos de Instalações Elétricas. [Livro eletrônico], 1ª Edição. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. https://plataforma.bvirtual.com.br/.</p>	
DISCIPLINA: ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO	CH.: 60 Horas
<p>EMENTA: Características básicas – composição, traço e resistência do concreto; Metodologia e técnica construtiva do concreto; Fôrmas e escoramento; Armação; Interpretação de projetos de concreto armado – fundações, fôrmas, armadura, tipos de lajes, detalhamento de escadas e piscinas; Pré-dimensionamento de vigas e pilares nas estruturas pelo método da área de influência.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>AZEREDO, Hélio A. O Edifício até sua Cobertura. São Paulo: Edgard Blucher, 1977.</p> <p>BOTELHO, Manoel Henrique C. B. Concreto Armado – Eu te Amo: Para Arquitetos – São Paulo: Blucher, 2016.</p> <p>LOPES, J. M., BOGÉA, M., REBELLO, Y. C. P. Arquiteturas da Engenharia ou Engenharia das Arquiteturas. São Paulo: Mandarin, 2006.</p> <p>SALGADO, Julio Cesar P. Técnicas e Práticas Construtivas. São Paulo: Editora Érica, 2014.</p> <p>REBELLO, Y. C. P. Bases para Projeto Estrutural na Arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2008.</p>	

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>GRAZIANO, F. P. Projeto e Execução de Estruturas de Concreto Armado. São Paulo: O Nome da Rosa, 2006.</p> <p>MARGARIDO, Aluizio Fontana. Fundamentos de estruturas: um programa para arquitetos e engenheiros que se iniciam no estudo das estruturas. São Paulo: Zigurate, 2003.</p> <p>REBELLO, Y. A Conceção Estrutural e Arquitetônica. São Paulo: Ed. Zigurarte, 2002.</p> <p>REBELLO, Y.C.P. Estruturas de Aço, Concreto e Madeira – Atendimento da Expectativa Dimensional. São Paulo: Ed. Zigurate, 2005.</p> <p>YAZIGI, Walid. A Técnica de Edificar. São Paulo: PINI, 2012.</p>	
DISCIPLINA: PROJETO DE ARQUITETURA DE REFORMA.	CH.: 90 Horas
EMENTA: Exercício de projeto de reforma de edificações. A reforma como ferramenta para resolver problemas funcionais, estéticos, econômicos e de conforto ambiental. Diferenciação de abordagens e métodos de avaliação de ambiente construído. Coordenação e compatibilização de projetos. Detalhamento de paginação de piso e forro.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>ALLEN, Edward. Como os edifícios funcionam: A ordem natural da arquitetura. Tradução: André Teruya Eichmberg e Newton Roberval Eichmberg. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.</p> <p>DEVECHI, Alejandra Maria. Reformar não é construir: A reabilitação de edifícios verticais – novas formas de morar em São Paulo no século XXI. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2014.</p> <p>KOWALTOWSKI, D. C. C. K.; MOREIRA, D. de C.; PETRECHE, J. R. D.; FABRÍCIO, M. M. (org). O processo de projeto em arquitetura. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.</p> <p>ONO, Rosaria; ORNSTEIN, Sheila Walbe; VILLA, Simone Barbosa; FRANÇA, Ana Judite Galbiatti Limongi (org.). Avaliação pós-ocupação: da teoria à prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2018.</p> <p>VARGAS, Heliana C; PERRONE, Rafael A C. Fundamentos de projeto: arquitetura e urbanismo. São Paulo: EDUSP, 2016.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>DUARTE, C.R.; RHEINGANTZ, P.A., AZEVEDO, G., BRONSTEIN, L. O lugar do projeto no ensino e na pesquisa em arquitetura e urbanismo. Rio de Janeiro: Contracapa Livraria, 2007.</p> <p>LITTLEFIELD, David. Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto. São Paulo: Bookman, 2017.</p> <p>NEVES, Laert P. Adoção do partido na arquitetura. 3ª ed. Salvador: EDUFBA, 2012.</p> <p>PICCINI, Andréa. Cortiços na cidade: conceito e preconceito na reestruturação do centro urbano de São Paulo. São Paulo: Annablume, 1999.</p> <p>UNWIN, S. A análise da arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p>	
DISCIPLINA: DESENHO URBANO	CH.: 60 Horas
EMENTA: Projeto na escala de vizinhança com exercícios em áreas consolidadas e novas ocupações, a partir de características socioambientais e parâmetros do desenho urbano, com métodos de leituras técnicas e comunitária, diagnóstico e intervenção, tendo em vista o uso e a ocupação do solo e suas relações com espaços públicos e privados, equipamentos e infraestrutura urbana.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>DEL RIO, Vicente. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. Editora Pini. São Paulo. 1990.</p> <p>FARR, Douglas. Urbanismo Sustentável: desenho urbano com a natureza. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>GEHL, Jan. Cidade para pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2015.</p>	

<p>MASCARÓ, Lúcia R de. Ambiência Urbana: Urban Environment. Porto Alegre: +4 Editora, 2004.</p> <p>SANTOS, Carlos Nelson F. dos. A cidade como um jogo de cartas. São Paulo: Projeto Editores. 1988.</p>	
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</p> <p>ARANTES, Otília. VAINER, Carlos. MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único. Editora Vozes. 3ª edição. 2002.</p> <p>BUSTOS ROMERO, Marta Adriana. A arquitetura bioclimática do espaço público. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.</p> <p>HARVEY, David. A cidade pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. Edições Loyola. São Paulo. 1993.</p> <p>MASCARÓ, Juan. Loteamentos Urbanos. 1ª edição. Porto Alegre: L. Mascaró, 2003.</p> <p>RODRIGUES, Ferdinando de Moura. Desenho urbano: cabeça, campo e prancheta. São Paulo, Projeto 1996. 117p.</p>	
<p>DISCIPLINA: TÉCNICAS CONSTRUTIVAS TRADICIONAIS</p>	<p>CH.: 60 Horas</p>
<p>EMENTA: Conhecimento e aplicação de métodos, técnicas e sistemas construtivos tradicionais para usos contemporâneos e sustentáveis.</p>	
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS</p> <p>FATHY, Hassan. Construindo com o povo: arquitetura para os pobres. Rio de Janeiro: Salamandra. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.</p> <p>NEVES, Célia; FARIA, Obede Borges (Org.). Técnicas de construção com terra. Bauru, SP: FEB-Unesp/Proterra, 2011. 79p. Disponível em http://www.redproterra.org.</p> <p>NEVES, Célia M M; FARIA, Obede B; ROTONDARO, Rodolfo; CEVALLOS, Patricio S.; HOFFMANN, Márcio V. (2009). Seleção de solos e métodos de controle na construção com terra – práticas de campo. Rede Ibero-americana PROTERRA, 2010. Disponível em http://www.redproterra.org.</p> <p>MINKE, Gernot. Manual de construção com terra: arquitetura sustentável. Tradução Jorge S. São Paulo: B4, 2015.</p> <p>VASCONCELLOS, Sylvio de. Arquitetura no Brasil: sistemas construtivos. 5.Ed. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais. 1979. 186p.</p>	
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</p> <p>CURTIS, Júlio Nicolau Barros de. Vivências com a arquitetura tradicional do Brasil: registros de uma experiência técnica e didática. Porto Alegre: Ed. Ritter dos Reis, 2003.</p> <p>FARINA, Paulina; LIMA, José. Cadernos de Construção com Terra. Rebocos de Terra. Lisboa: Argumentum, 2018.</p> <p>FERNANDES, Maria; TAVARES, Alice. Cadernos de Construção com Terra. O adobe. Lisboa: Argumentum, 2016.</p> <p>SILVA FILHO, Olavo Pereira da. Arquitetura Luso-Brasileira no Maranhão. Belo Horizonte: Lord, 1986, 177p.</p> <p>WEIMER, G. Arquitetura popular brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p>	
<p>DISCIPLINA: ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL.</p>	<p>CH.: 60 Horas</p>
<p>EMENTA: O processo de formação urbana e arquitetônica das cidades brasileiras, a produção arquitetônica e urbana do século XVII até o século XX. Do Período colonial até arquitetura moderna de Brasília.</p>	
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS</p> <p>BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1991.</p> <p>CAVALCANTE, Lauro. Quando o Brasil era moderno: guia da Arquitetura 1928-1960. Rio de Janeiro: Fon-Fon e Seleta, 1970. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.</p>	

<p>Centro histórico de São Luis - MA: Patrimônio Mundial. Coord.Luiz Phelipe Andrés. SP: Audichroma. 1998.</p> <p>SEGAWA, Hugo. Arquitetura no Brasil 1900-1990. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 1999.</p> <p>REIS FILHO Imagens das vilas e cidades do Brasil Colonial. São Paulo: Edusp. São Paulo; Imprensa Oficial do Estado; FAPESP, 2000. E CD ROM.</p> <p>SILVA FILHO, Olavo Pereira da. Arquitetura Luso-Brasileira no Maranhão. Belo Horizonte: Formato, 1998.</p> <p>RELATÓRIO DO PLANO PILOTO DE BRASÍLIA. RPDFf, CODEPLAN, DEPHA. Brasília:GDF,1991.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ARGAN. Giulio Carlos. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>ARANTES, Otilia. O lugar da arquitetura depois dos modernos. São Paulo: Edusp. 2001.</p> <p>BENÉVOLO, Leonardo. História da Arquitetura Moderna. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1976</p> <p>CORBUSIER, Le. Por uma Arquitetura. São Paulo: Ed. Perspectiva. 1989.</p> <p>CUNHA, Gaudêncio. Maranhão 1908: álbum de fotografia. Rio de Janeiro: Spala, 1987.</p> <p>FABRIS, Anna Teresa (org.). Ecletismo na Arquitetura Brasileira. São Paulo: Nobel; Edusp: 1987.</p>	
DISCIPLINA: CONFORTO ACÚSTICO E LUMÍNICO	CH.: 60 Horas
<p>EMENTA: Avaliação das condições acústicas na arquitetura e no espaço urbano. Identificação dos aspectos físicos e psicofisiológicos do som, e seu comportamento nos ambientes para definição da abordagem acústica a ser implantada. Tratamento acústico, materiais isolantes acústicos, absorvedores e protetores acústicos. A Natureza e aspectos das luzes naturais, artificiais e seus cálculos. Definição dos sistemas de iluminação artificial, escolha das lâmpadas e luminárias para um ambiente, uma edificação e para espaços urbanos. Iluminação de efeito para projetos arquitetônicos, de interiores e urbanos.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BISTAFA, Sylvio R; EDGARD Blucher. Acústica Aplicada ao Controle do Ruído. São Paulo, 2006;</p> <p>BROWN, G.Z., DEKAY, Mark. Sol, vento & Luz: estratégias para o projeto de arquitetura, Porto Alegre: Bookman, 2004.</p> <p>COSTA, Ennio Cruz da; EDGARD Blucher. Acústica Técnica. São Paulo. 2003;</p> <p>CORBELLA, O.; YANNAS, S. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental. Editorial Revan, 2003.</p> <p>FROTA, A.B; SCHIFFER, S.R. Manual do Conforto Térmico. Studio Nobel, 2006.</p> <p>OLGYAY, V. Arquitetura y clima: manual de diseño bioclimático para arquitectos y urbanistas. Editorial Gustavo Gili, 1998.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>HERTZ, J. B. Ecotécnicas em Arquitetura: Como projetar nos trópicos úmidos do Brasil. São Paulo: Pioneira. 1998.</p> <p>MASCARÓ, L. R., VIANNNA., N. S. Iluminação natural. Porto Alegre: PROPAR/UFRS. 1980.</p> <p>ROSA, L. Z. Arquitetura e meio ambiente. Bioclimatismo. Apostila. Rio de Janeiro, 1991</p> <p>SCHMID, A.L. A ideia de conforto. Reflexões sobre o ambiente construído. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005.</p>	
6º PERÍODO	
DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA AO URBANISMO	CH.: 60 Horas

EMENTA: Geoprocessamento e as Tecnologias Sistema de Informação Geográfica para geração de mapas de informação, mapas urbanos produzidos por tecnologias interativas e mapeamentos participativos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DOSSLE, Renato C. **QGIS do ABC ao XYZ**. São José do Pinhais: Editora Ithala.2016.
 DOSSLE, Renato C. **QGIS e Geoprocessamento na prática**. São José do Pinhais: Editora Ithala.2017.
 SILVA, Eurico de O; ALBIERO, Evandro. “**Desenho Técnico Fundamental**”. São Paulo: EPU, 2012.
 FITZ, Paulo R. **Geoprocessamento sem Complicação**. Editora OFICINA DE TEXTOS. 2013.
 BLASCHKE, THOMAS; LANG, STEFAN. **Análise da paisagem com SIG**. Oficina de textos. 2012.
 MOURA, Ana Clara Mourão. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano**. 2ª Edição. Belo Horizonte. Interciencia,2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CULAGOVSKI, R.; GUEVARA, S. Arquitectura, datos y forma: una primera aproximaciona instrumental. In Soza, P. (org.) **Anais do X Sigradi**. Santiago, Universidad de Chile, 2006, p.268-272. MITCHELL, W. The theoretical foundation of computer-aided architectural design. In: Environment and Planning B, 1975, v.2, p.127-150.
 LIMA, Cláudia C N A de. **Estudo dirigido de AutoCAD 2018 para Windows**. São Paulo: Érica, 2018.
 SILVA, Eurico de O.; ALBIERO, Evandro. “Desenho Técnico Fundamental”. São Paulo: EPU
 Câmara, G.; Davis.C.; Monteiro, A.M.; D'Alge, J.C. **Introdução à Ciência da Geoinformação**. São José dos Campos, INPE, 2001 (on-line, 2a. edição, revista e ampliada). Câmara, G.; Casanova, M.A.; Medeiros, C. B.; Hemerly, A.; Magalhães, G. Anatomia de Sistemas de Informação Geográfica. Curitiba, Sagres Editora, 1997.

DISCIPLINA: INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

CH.: 60
Horas

EMENTA: Instalações hidrossanitárias instrumentalizada com a informática; conceituação e contextualização das Instalações Hidráulicas de água Fria e Quente, Águas Pluviais, sanitárias e Interfaces com o Projeto Arquitetônico dentro das suas necessidades atuais, abordagem de normas técnicas em dimensionamento dos elementos das mencionadas instalações hidráulicas, entendimento de critérios básicos a serem apresentados para a elaboração de projeto.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOTELHO, Manoel H C, RIBEIRO JR., Geraldo de A. **Instalações Hidráulicas Prediais Usando Tubos de PVC e Ppr**. 3º ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2010.
 BRENTANO, Telmo. **Instalações hidráulicas de combate a incêndios nas edificações**. 3ª ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
 CREDER, Helio. **Instalações Hidráulico Sanitárias**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2013.
 JUNIOR, Roberto de C. **Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura** 6ª Edição. São Paulo: Edgard Blucher, 2013.
 MACINTYRE, Archibald Joseph; Macintyre. Instalações Hidráulicas- Prediais e Industriais. 4ª edição. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MELO, Vanderley de O; NETTO, José M de A. **Instalações Prediais Hidráulico-Sanitárias**. 3ª Ed. São Paulo: Edgard Blucher 2006.
 _____ **NBR ABNT 5626**- Instalação Predial de Água Fria. 1998.
 _____ **NBR ABNT 8160**- Sistemas prediais de esgoto sanitário -Projeto e execução. 1999.
 _____ **NBR 10844**-Instalações prediais de águas pluviais. 1989.

_____ NBR 7198 - Projeto e execução de instalações prediais de água quente. 1993.	
DISCIPLINA: TEORIA DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO DO PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO	CH.: 60 Horas
EMENTA: Teorias da Conservação, Restauro e Manutenção do Patrimônio Cultural Edificado a partir do Ideário preservacionista.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
BOITO, Camillo. Os restauradores . Conferência feita na Exposição de Turim em 7 de junho de 1884. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002. Coleção Artes e Ofícios, n. 3. BRANDI, Cesare. Teoria da restauração . Cotia. SP: Ateliê Editorial, 2004. CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio . São Paulo: UNESP, 2001. VIÑAS, Salvador Muñoz. Teoria Contemporânea de la Restauración . Madrid: Editorial Síntesis, 2004. VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. Restauração . São Paulo, Ateliê, 2001.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
CASTRO, Sônia R. O Estado na preservação de bens culturais . Rio de Janeiro: Renovar, 1991. COLETÂNEA DE LEIS SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO . Rio de Janeiro: IPHAN, 2006. CURY, Isabelle. Cartas Patrimoniais . 3ª ed. Rio de Janeiro, 2004. FONSECA, Maria C L. O Patrimônio em processo . Trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ/Minc-IPHAN, 1997. KUHLE, Beatriz M. Preservação do Patrimônio Arquitetônico a Industrialização – Problemas Teóricos de Restauro . Cotia. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.	
DISCIPLINA: PROJETO ARQUITETÔNICO COM ESTRUTURA VERTICALIZADA	CH.: 90 Horas
EMENTA: Projeto de edificações com estrutura verticalizada, explorando seu contexto de intervenção e referências projetuais, na fase de anteprojeto de arquitetura para construções novas.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
ANDRADE, NELSON. Hotel: Planejamento e projeto /Nelson Andrade, Paulo Lucio de Brito, Wilson Edson Jorge. – 5ª ed.-São Paulo: Editora SENAC São Paulo. 2002. BUXTON, Pamela. Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto . 5. ed. Bookman, 2017. DIAS, L. A. M. Aço e Arquitetura - Estudo de Edificações no Brasil . 2. ed. São Paulo: Zigurate Editora, 2001. v. 1. 27.p. LAWSON, Fred. Hotéis & resorts – planejamento, projeto e reforma . brasil, São Paulo. editora Bookman, 2003. MARIAN, Keeler BURKE. Fundamentos de Projetos de Edificações Sustentáveis . Trad. Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2010.362 p.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
DENA Jones. Richard Borges. Philip Gumuchdjian; Brandão, Ana Paula D. L. Tudo Sobre Arquitetura . 2014. (Editoração/Livro). DENISON, Edward (Ed.). Arquitetura: 50 conceitos e estilos fundamentais explicações de forma clara e rápida . São Paulo: Publifolha, 2014. 160 p. MASCARÓ, Lúcia R. de. Energia na Edificação - Estratégias para minimizar seu consumo . São Paulo, 1985. MONTENEGRO, Gildo. Ventilação e Cobertas: Estudo Teórico, Histórico e Descontraído /GILDO A. MONTENEGRO. São Paulo: Edgard Blucher, 1984. NEUFERT. Arte de Projetar em Arquitetura . São Paulo, Editorial Gustavo Gili, 1974. 4ª. Edição. (tradução da 21ª. edição alemã).	

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO URBANO E GESTÃO MUNICIPAL	CH.: 60 Horas
EMENTA: Compreensão da dimensão da estrutura do poder público, princípios da administração pública, instrumentos legais e metodologias para elaboração de planos, com ênfase no planejamento do território municipal, relação do espaço urbano e rural, o poder público enquanto expressão de centralidade da ação, gestão, implementação e avaliação de planos. Estatuto da cidade, processos participativos e o direito à cidade como direito humano.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>SOUZA, Marcelo L. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbana. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>SAULE, Nelson Junior. Direito Urbanístico. Vias jurídicas das políticas urbanas. Editora safe, 2007.</p> <p>SILVA, José Afonso da. Direito Urbanístico Brasileiro. São Paulo: Editora Malheiros Editores, 2012.</p> <p>LEFEBVRE, Henri. A revolução Urbana. Belo Horizonte: Editora da UFMG. 1999.</p> <p>SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Editora Hucitec. 1993.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ACIOLY, Cláudio. Densidade urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana/ Cláudio Acioly e Forbes Davidson; (Tradução Cláudio Acioly). Rio de Janeiro: Mauad, 1998</p> <p>ASCHER, François. Novos princípios do urbanismo. Seguido de novos compromissos urbanos – um léxico. 3ªed. Lisboa: Livros Horizonte, 2010. ISBN 978-972-24-1670-2</p> <p>BURNETT, Frederico Lago. Da tragédia urbana à farsa do urbanismo formista: a fetichização dos Planos Diretores participativos. Apresentação de Ermínia Maricato – São Paulo: Annablume; São Luís: Fapema, 2011.</p> <p>BRASIL. Estatuto da Cidade. Brasília: Ministério das Cidades, 2001.</p> <p>BRASIL. Ministério das Cidades. Plano diretor participativo: guia para elaboração de pelos Municípios e cidadãos. Brasília, Confea, 2005.</p>	
DISCIPLINA: ARQUITETURA E ESTÉTICA	CH.: 60 Horas
EMENTA: A forma da arquitetura no século XX e XXI, seu estudo simbólico, ligações com as demais artes e com o pensamento filosófico.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>AUGRAS, Monique. A dimensão simbólica. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1967.</p> <p>BENÉVOLO, Leonardo. História da arquitetura moderna. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1976.</p> <p>BODEI, Remo. As formas da beleza. Bauru, São Paulo: Edusc, 2005.</p> <p>ROSSI, Aldo. A arquitetura da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1995.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>CANCLINI, N. G. A produção simbólica. Rio de Janeiro: Ed. Civ. Brasileira, 1980.</p> <p>FRAMPTON, Kenneth. História crítica da arquitetura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>GOMBRICH, E. H. Arte e ilusão. São Paulo: Martins Fontes, 1987.</p> <p>JEUDY, H.P. Espelho das cidades. tradução Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.</p> <p>LE CORBUSIER. Por uma arquitetura. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1989.</p> <p>LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p>	

7º PERÍODO	
DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO DE OBRAS	CH.: 60 Horas
EMENTA: Estrutura analítica de projeto; Duração de atividades; Diagrama de rede; Método do caminho crítico (CPM); Cálculos básicos no diagrama de rede; Relação entre atividades; Cronograma; Tipos de custos; Levantamento de quantitativos; Determinação dos custos diretos, indiretos, lucro e impostos; Composição orçamentária de serviços.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
LIMMER, Carl V. Planejamento, Orçamentação e Controle de Projetos e Obras . Rio de Janeiro: LTC, 2010	
MATTOS, Aldo D. Planejamento e Controle de Obras . São Paulo: Editora Pini, 2010	
MATTOS, Aldo D. Como Preparar Orçamento de Obras . São Paulo: Editora Pini, 2006	
MELO, Maury. Gerenciamento de Projetos para a Construção Civil . Rio de Janeiro: Brasport, 2010	
TISAKA, Maçahico. Orçamento na Construção Civil: Consultoria, Projeto e Execução – São Paulo: Editora Pini, 2011.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
BORGES, A. C. Prática das pequenas construções: orçamentos, contratos, plantas executivas, plantas de prefeitura - São Paulo: Edgard Blücher, 2000.	
NETTO, A. V. Construção civil e produtividade . São Paulo: Pini, 1999.	
GOLDMAN, Pedrinho. Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil brasileira . São Paulo: Editora PINI 3a Ed., 1997.	
DIAS, Paulo Roberto Vilela. Engenharia de custos: metodologia de orçamentação para obras civis . Curitiba: Ed. COPIARE, 4ª. Ed., 2001.	
GIAMUSSO, Salvador. Orçamento e custos na construção civil . São Paulo: Editora PINI, 1998.	
DISCIPLINA: INTERVENÇÕES EM SÍTIOS HISTÓRICOS	CH.: 60 Horas
EMENTA: Intervenções para preservação, reconstituição e integração arquitetônica, urbanística e paisagística de sítios históricos, pelo valor artístico dos tipos arquitetônicos, sistemas construtivos, para substituição ou para inserção de novas edificações ou novos espaços públicos para usos contemporâneos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
BONDUKI, Nabil. Intervenções Urbanas na recuperação de centros históricos . Brasília (DF): IPHAN/ Projeto Monumenta, 2010.	
CASTRIOTA, Leonardo Barci. Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos . São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS: 2009.	
JOKILETO, J. & FEILDEN, H. Manual para el manejo de los Sitios del Patrimonio Mundial Cultural . Bogotá: ICCROM-UNESCO-ICOMOS-COLCULTURA, 1995.	
LEITE, Antônio Santos; FELICIANO, Ana Marta. Memória, Arquitetura e Projecto . Reflexão e propostas para uma reabilitação sustentada do Patrimônio Urbano e Arquitectónico. Lisboa, 2016.	
RUFINONI, Manoela Rossinetti. Preservação e restauro urbano: intervenções em sítios históricos . São Paulo: Unifesp, 2013.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio . São Paulo: UNESP, 2001.	
CYMBALISTA, Renato; FELDMAN, Sarah; Kuhl, Beatriz M. Patrimônio Cultural . Memória e intervenções urbanas. São Paulo: Annablume: Núcleo de Apoio e pesquisa São Paulo, 2017.	
DUARTE, C. F. São Luís, MA. In J. Pessoa & G. Piccinato (Orgs). Atlas de centros históricos do Brasil . Rio de Janeiro: Editora Casa da Palavra, 2007.	

<p>GOMIDE, José Hailon; SILVA, Patrícia Reis da; BRAGA, Sylvia Maria Nelo (org.). Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural. Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005.</p> <p>GRACIA, Francisco de. Construir em lo construido. Espanha: Editorial NEREA, 1992.</p> <p>JEUDY, Henri-Pierre. Espelho das Cidades. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.</p> <p>LACERDA, Norma; Zancheti, Silvio Mendes. Plano de Gestão da Conservação Urbana: Conceitos e Métodos. Olinda: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, 2012.</p>	
DISCIPLINA: PROJETO ARQUITETÔNICO EM SÍTIOS HISTÓRICOS	CH.: 90 Horas
<p>EMENTA: Projeto de Intervenção em Edifícios Históricos: preservação, conservação, reconstrução, restauro e reabilitação para o uso contemporâneo, a partir do conhecimento do bem e arquitetônico e de seu valor histórico, cultural e artístico.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>APLLETON, J. Reabilitação de edifícios antigos – patologias e tecnologias de intervenção. Mafra: Edições Orion, 2003.</p> <p>BRAGA, Márcia. Conservação e Restauro: Arquitetura Brasileira. Rio de Janeiro: Ed Rio, 2003.</p> <p>GOMIDE, J. H., SILVA, P. R., & BRAGA, S. M. N. Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural. Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005.</p> <p>GRACIA, Francisco de. Construir em lo construido. Espanha: Editorial NEREA, 1992.</p> <p>LACERDA, Norma; Zancheti, Silvio Mendes. Plano de Gestão da Conservação Urbana: Conceitos e Métodos. Olinda: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, 2012.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>A CASA DE DONA YAYÁ. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial, 1999.</p> <p>LEITE, Antonio Santos; FELICIANO, Ana Marta. Memória, arquitetura e projecto. Reflexões e propostas para reabilitação sustentada do patrimônio urbano e arquitetônico. Lisboa: By the Book, 2016.</p> <p>MASCARENHAS, Jorge. Sistemas de Construção V – O Edifício de Rendimento da Baixa Pombalina de Lisboa, 2ª Ed. Lisboa: LIVROS HORIZONTE, 2005.</p> <p>LIMA, Zelinda (org.) Inventário do patrimônio azulejar do Maranhão. São Luís: Edições AML, 2012.</p> <p>SÁ, Marcos M. de. A Mansão Finger. O ecletismo e a casa burguesa no início do século XX. Rio de Janeiro: Editora do SENAC, 2002.</p>	
DISCIPLINA: PROJETO INTRAURBANO	CH.: 60 Horas
<p>EMENTA: Projeto na escala intraurbana a partir de características socioambientais e parâmetros do planejamento urbano, com métodos de leituras técnicas e comunitária, diagnóstico e intervenção, tendo em vista a estruturação do território e suas atividades econômicas, hierarquia viária, densidade e morfologia urbana; zoneamento e sistemas de espaços públicos e privados; equipamentos e infraestrutura urbana.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>ARANTES, Otília; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único: Desmanchando consensos. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 192 p.</p> <p>KARSSENBERG, Hans [org.]. A cidade ao nível dos olhos: lições para os plinths. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.</p> <p>LERNER, Jaime. Acupuntura Urbana. Rio de Janeiro: Record, 2011.</p> <p>ROGERS, Richard. Cidades para um pequeno planeta. São Paulo: Gustavo Gilli, 2015.</p> <p>VILLAÇA, Flávio. O espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.</p>	

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ACIOLY, Cláudio. Densidade urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana / Cláudio Acioly e Forbes Davidson; (Tradução Cláudio Acioly). Rio de Janeiro: Mauad, 1998.</p> <p>LEFEBRE, Henri. A revolução Urbana. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.</p> <p>SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Editora Hucitec, 1993.</p> <p>SILVA, José Afonso da. Direito Urbanístico Brasileiro. São Paulo: Editora Malheiros Editores. 2012.</p> <p>PANERAI, Philippe. Análise Urbana. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.</p>	
DISCIPLINA: INFRAESTRUTURA URBANA E SANEAMENTO	CH.: 60 Horas
EMENTA: Noções do ciclo hidrológico; Drenagem de águas pluviais, soluções usuais e dimensionamento; Abastecimento de Água: captação, adução, elevação, tratamento, distribuição; soluções alternativas de captação de água em locais desprovidos de redes de distribuição de águas; Esgoto Sanitário: rede, tratamento e destino final; soluções alternativas de esgoto em locais desprovidos de redes sanitárias; Resíduos sólidos: coleta e disposição dos resíduos sólidos; os 3 Rs (redução, reuso e reciclagem de resíduos sólidos); Infraestrutura Urbana, Materiais, equipamentos e tecnologia construtiva; Redes de energia elétrica: geração, linhas de transmissão e redes de distribuição.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>CANHOLI, Aluísio Pardo. Drenagem urbana e controle de enchentes. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.</p> <p>MASCARÓ, Juan L. YOSHINAGA, Mário. Infraestrutura Urbana. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2005, 207 p.</p> <p>MEDEIROS, Raimundo. Água no saneamento. São Luís: Gráfica Renascer, 2005, 80p.</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE: FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (FUNASA). Manual de Saneamento. 4ª. ed. Brasília: FUNASA, 2015, 642 p.il.</p> <p>RIBEIRO, Daniel Veras. MORELLI, Márcio Raymundo. Resíduos sólidos: problema ou oportunidade. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2009, 135 p.</p> <p>PHILIPP Jr, Arlindo, editor. Saneamento, Saúde e Ambiente: Fundamentos em desenvolvimento sustentável. Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, Núcleo de Informações em Saúde Ambiental. Barueri, SP: Ed. Manole, 2005, 844 p.</p> <p>PHILIPP Jr, Arlindo; GALVÃO Jr, Alan de Castro. Gestão do Saneamento Básico: abastecimento de águas e esgotamento sanitário. Ed. Manole: Barueri, SP, 2012.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BRAGA et al. Introdução à engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável. 2ª. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005, 318p.</p> <p>BRASIL. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. Diretoria de Planejamento e Pesquisa. Coordenação Geral de Estudos e Pesquisa. Instituto de Pesquisas Rodoviárias. Manual de Pavimentação. 3 ed. Rio de Janeiro, 2006, 247p.</p> <p>SANTOS JR, Orlando. BRITTO, Ana Lúcia. PORTO, Hélio Ricardo L. Políticas de Saneamento Ambiental: Inovações na perspectiva do controle social. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ/FASE, 1998, 246p.</p> <p>BRASIL. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. Diretoria de Planejamento e Pesquisa. Coordenação Geral de Estudos e Pesquisa. Instituto de Pesquisas Rodoviárias. Manual de Drenagem de Rodovias. 2 ed. Rio de Janeiro, 2006, 333p.</p> <p>BRASIL. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. Diretoria de Planejamento e Pesquisa. Coordenação Geral de Estudos e Pesquisa. Instituto de Pesquisas Rodoviárias. Manual de hidrologia básica para estruturas de drenagem. 2. Ed. Rio de Janeiro, 2005, 133p.</p>	

DISCIPLINA: ARQUITETURA E URBANISMO CONTEMPORÂNEO	CH.: 60 Horas
EMENTA: Teorias e produções da arquitetura e do urbanismo contemporâneo e suas influências no contexto internacional e nacional.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>ARQUITETURA MODERNA DE A-Z . Ed. Taschen, 2013.</p> <p>BAUMAN, Zigmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2001.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. VOL.I. São Paulo: Paz e terra. 8ªed. 1999.</p> <p>BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea. São Paulo: Ed perspectiva, 1999.</p> <p>CEJKA, Jan. Tendências de La arquitetura contemporânea. Barcelona: Ed.Gilli, 1995.</p> <p>GUIRARDO, Diane. Arquitetura Contemporânea: uma História Concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ARANTES, Otilia. O lugar da arquitetura depois dos modernos. São Paulo: editora USP, Nobel, 1993.</p> <p>BASTOS, Maria Alice Junqueira. ZEIN, Ruth Verde. Arquiteturas após 1950. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p> <p>CALVINO, Ítalo. Seis propostas para o próximo Milênio. São Paulo: Cia letras,1988.</p> <p>CASTELLS, Manuel. Fim de milênio. Vol.III. São Paulo: Paz e terra. 3ª ed.1999.</p> <p>FEATHERSTONE, Mike. O desmanche da cultura: globalização pós-modernidade e identidade. São Paulo: Nobel, 1995.</p> <p>JAMENSON, Frederick. Espaço e Imagem. Editora UFRJ,2004.</p> <p>HARVEY, David. Condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1992.</p> <p>HARARI, Noah. 21 lições para o século XXI. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.</p> <p>GIDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: Ed. UNESP, 1991.</p> <p>SEGAWA. Hugo. Arquitetura no Brasil. São Paulo: EDUSP, 1999.</p> <p>WALLERSTEIN, Immanuel. O universalismo europeu. São Paulo: Boitempo, 2007.</p> <p>TITZ, Jurgen. História da Architectura Contemporânea. Lisboa. Editor: H. F. Ullmann, 2008.</p>	
8ºPERIODO	
DISCIPLINA: PROJETO PAISAGÍSTICO	CH.: 60 Horas
EMENTA: Projeto de Arquitetura Paisagística de Espaços Livres para contemplação, recreação e práticas esportivas: enfatizando os estudos dos usos, da apropriação e dos materiais e técnicas da construção, com ênfase nos aspectos no conforto ambiental e na integração de espaços públicos e privados, da arborização e do planejamento das obras.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>ABBUD, Benedito. Criando Paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: SENAC, 2006</p> <p>ALEX, Sun. Projeto da Praça: convívio e exclusão no espaço público. São Paulo: SENAC, 2008.</p> <p>ASHIHARA, Yoshonobu. El Diseño de espacios exteriores. Barcelona: Gustavo Gilli, 1982</p> <p>MACEDO, Silvio Soares. A vegetação como elemento de projeto. In: Paisagem e Ambiente: ensaios. São Paulo: FAU/USP, n.4, 1992.</p> <p>MALAMUT, Marcos. Paisagismo. Projetando Espaços Livres. Lauro Freitas, BA, 2011.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>CARNEIRO, Ana Rita; SILVA, Aline de Figueirôa; DA SILVA, Joelmir Marques (Orgs.). Jardins de Burle Marx no Nordeste do Brasil. Recife: Editora Universitária da Universidade Federal de Pernambuco, 2013. 154 p. 137-158 pp.</p> <p>COSTA, Lúcia M. S. A. Parque do Flamengo: a Construção Cotidiana de um Espaço Democrático. In: Paisagem e Ambiente: Ensaios. São Paulo: FAU/ USP. No. 8. P.211- 232, 1995.</p>	

<p>LORENZI, Harri e Souza, Hermes Moreira. Plantas Ornamentais no Brasil. São Paulo: Ed. Plantarum, 1996</p> <p>LORENZI, Harri. Árvores Brasileiras (volumes 1, 2, 3). São Paulo: Ed. Plantarum, 1992 e 1998</p> <p>MASCARÓ, Lúcia. MASCARÓ, Juan. Vegetação Urbana. Porto Alegre: L. Mascaro, J. Mascaro – FINEP e UFRGS, 2002.</p> <p>PAISAGEM E AMBIENTE: ensaios. Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Revista Anual, Números 01 a 39. São Paulo: FAU, 1986 – 2019.</p>	
DISCIPLINA: PROJETO DE ARQUITETURA EM ÁREAS POPULARES	CH.: 90 Horas
<p>EMENTA: Desenvolvimento de projeto de arquitetura com acompanhamento de obra e participação dos usuários, viabilizados através de convênios com organizações comunitárias nas áreas de habitação, educação, saúde, cultura, esporte e lazer. Exercícios desenvolvidos em grupos de alunos com estreita relação com as comunidades e com possibilidade de implantação de Ateliê avançado de projeto e canteiro de obra nos locais de intervenção.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BONDUKI, Nabil. Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria, São Paulo: FAPESP, 1998.</p> <p>BONDUKI, Nabil. Habitat: as práticas bem sucedidas em habitação, meio ambiente e gestão urbana nas cidades brasileiras. São Paulo: Studio Nobel, 1996.</p> <p>BRANDÃO, Ludmila de Lima. A casa subjetiva: matérias, afectos e espaços domésticos. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>MARICATO, Ermínia. Habitação e cidade. 5. ed. São Paulo: Atual Editora, 1999.</p> <p>MASCARÓ, Juan Luis. (org.) O custo das decisões arquitetônicas. 5. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2010.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>ORNSTEIN, Sheila Wabe; BRUNA, Gilda Collet e ROMÉRO, Marcelo de Andrade Ambiente construído & comportamento: a avaliação pós-ocupação e a qualidade ambiental. São Paulo: Nobel: FAU-USP: FUPAM, 1995.</p> <p>SANTOS, Mauro. Requisitos e critérios para a Análise e Avaliação da Eficácia de Programas de Habitação Popular no Brasil. In: Anais do ENTAC 95. Vol. 2. Rio de Janeiro, 1995. Conferir</p> <p>SANTOS, Mauro César Oliveira et al. Modelos Tardios: as influências internacionais da arquitetura na produção de habitação social no Rio de Janeiro (final do século XIX – meados do século XX). In: XVII Congresso de Arquitetos – Arquitetura e Urbanismo em Face a Globalização. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>VAZ, Lilian Fessler. Aspectos simbólicos da moradia – do cortiço ao arranha-céu. In: PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Cadernos do patrimônio cultural. Caderno especial n. 3. Rio de Janeiro: [s.n], out. 192. P.29-40.</p> <p>MARICATO, E.; Habitação, política urbana, movimento urbano e meio ambiente, Seleção de textos escolhidos. São Paulo: FAU-USP, 1994.</p>	
DISCIPLINA: PROJETO URBANO EM ASSENTAMENTOS POPULARES	CH.: 60 Horas
<p>EMENTA: Projeto em assentamentos populares como critério a regularização urbanística. Métodos e técnicas para intervenções em áreas de assentamentos populares com identificação dos processos de produção do espaço urbano, considerando todos os atores envolvidos no processo, sujeitos sociais e políticos. Exercício de projeto considerando preceitos da assessoria técnica e a relação entre o território, a cidade informal e formal.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>DESENHO UNIVERSAL: habitação de interesse social. Diretrizes do desenho universal na habitação de interesse social no estado de São Paulo: espaço para todos e por toda a vida. Governo do Estado de São Paulo – Secretaria de Estado de habitação – São Paulo, 2010. 51p.</p>	

FERREIRA, Lara. OLIVEIRA, Paula. LACOVINI, Victor. **Dimensões do intervir em favelas.** Desafios e perspectivas. Disponível em: <https://www.causp.gov.br/wp-content/uploads/2016/03/Dimens%C3%B5es-do-intervir-em-Favelas-novo.pdf>

JORDÃO. Haline Moura. SILVA. Margot Riemain Costa. **Intervenções urbanas e suas precariedades.** Disponível em: [file:///C:/Users/jussa/Downloads/3725-10846-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/jussa/Downloads/3725-10846-1-PB%20(2).pdf)

MASCARÓ, Juan Luis. **Loteamentos Urbanos.** 1ª edição. Porto Alegre: L. Mascaró, 2003.

MARICATO, Ermínia. **Impasse da política urbana no Brasil.** Petrópolis: Editora Vozes. 2011. P. 15-88.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARATTO, Romullo. **USINA 25 anos** - Mutirão União da Juta. 2015. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/767411/usina-25-anos-mutirao-uniao-da-juta>. Acesso em 27 de maio de 2020.

DENALDI, R.; MORETTI, R; NOGUEIRA, F. R.; PAIVA, C.; PETRAROLLI, J. (2016). Urbanização de favelas na Região do ABC no âmbito do Programa de Aceleração do Crescimento- Urbanização de Assentamentos Precários (PACUAP). Cadernos MetrÓpole (PUCSP), v. 18, p. 101-118. Disponível em: **4º CIHEL – Congresso Internacional da Habitação no Espaço Lusófono | A Cidade Habitada Porto | Covilhã | Portugal - 5 a 10 Março de 2017** 20 <http://www.scielo.br/pdf/cm/v18n35/2236-9996-cm-18-35-0101.pdf>, acesso em 05/12/2016.

FELLET, João. **Minha Casa, Minha Vida piorou cidades e alimentou especulação imobiliária,** diz ex-secretária do governo Lula. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44205520>. Acesso em 27 de maio de 2020.

OLIVEIRA, Mariane Gimenes de; PISANI, Maria Augusta Justi. **Conjunto habitacional Gleba G.** Heliópolis. 2017. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/18.206/6629>. Acesso em 27 de maio de 2020.

PARISSE, L. **Favelas no Rio de Janeiro** - evolução sentido. Caderno do CENPHA 5, Rio de Janeiro, 1969.

DISCIPLINA: MOBILIDADE URBANA

CH.: 60
Horas

EMENTA: Estudo e planejamento dos deslocamentos urbanos abrangendo a interação dos diferentes modos de transportes e tecnologias, suas relações com a dinâmica da cidade e os aspectos socioeconômicos, de uso e ocupação do solo e do espaço urbano. Aspectos qualitativos e técnicos da hierarquia viária e dos demais sistemas e da infraestrutura da mobilidade urbana dentro das cidades e/ou regiões metropolitanas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BURTON, Elizabeth; MITCHELL, Lynne. **Inclusive urban design: streets for life.** Oxford: Architectural Press, 2007.

DUARTE, Fabio. Introdução à mobilidade urbana. Curitiba: Juruá, 2010.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas.** São Paulo: Perspectiva, 2013.

HERCE, Manuel. **Sobre ça movilidad en la ciudad:** propuestas para recuperar un derecho ciudadano. Barcelona: Editorial Reverté, 2009.

PANERAI, Philippe. **Formas Urbanas:** a dissolução da quadra. Porto Alegre: Bookman, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PINTO FERAZ, Antonio C. C; TORRES ESPINOSA, Isaac G. **Transporte público urbano.** São Carlos: Rima, 2004.

PORTUGAL, Licínio da Silva; GOLDNER, Lenise Grando. **Estudos de polos geradores de tráfego e de seus impactos nos sistemas viários e de transportes.** São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2003.

PRADO, Adriana A; LOPES, Maria E; ORNSTEIN, Sheila W. **Desenho universal:** caminhos da acessibilidade no Brasil. São Paulo: Annablume, 2010.

RIBEIRO, Suzana K. Transporte sustentável: alternativas para ônibus urbanos. Rio de Janeiro: COPPE/UFRJ, 2001.	
SCHOON, John. Pedestrian facilities: engineering and geometric design. London: Thomas Thelford Ltda, 2010.	
9º PERÍODO	
DISCIPLINA: PLANEJAMENTO DA PAISAGEM	CH.: 60 Horas
EMENTA: Planejamento da Paisagem na escala do bairro, da cidade e do território enfatizando a conservação, restauração ou criação de infraestruturas Verdes e Azuis e o Sistema de Espaços Livres públicos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
CAMARGO, Antônio F. M.; SCHIAVETTI, Alexandre (Editores). Conceitos de bacias hidrográficas: teorias e aplicações. Ilhéus - Ba: Editoria Editus, 2002. 293p.	
GORSKI, Maria Cecília Barbieri. Rios e cidades: ruptura e reconciliação. São Paulo: SENAC, 2010.	
MACEDO, Silvio S. M. Paisagem Litorânea: procedimentos para uma avaliação da orla brasileira. Notas de Aula do Curso de Capacitação de Professores de arquitetura Paisagística. São Paulo: IFLA/ FUPAM / USP, 2004.	
MARCHEZINI, Victor; LONDE, Luciana de Resende. Sistemas de Alerta Centrados nas Pessoas: desafios para os cidadãos, cientistas e gestores públicos. Florianópolis: Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental. v. 7, n. esp p. 525-558, jun. 2018.	
SPIRN, Anne W. O Jardim de Granito. São Paulo: Edusp. 1995.	
VANNUCCI, Marta. Os manguezais e nós. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
CHACEL, Fernando M. Paisagismo e Ecogênese. Fernando Chacel. Rio de Janeiro: Fraiha	
McHARG, Ian. Design with Nature. Garden Cty: Doubleday; Natural History Press, 1971.	
PAISAGEM E AMBIENTE: ensaios. Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Revista Anual, Números 01 a 39. São Paulo: FAU, 1986 - 2019	
PRADO, Barbara I. W. Paisagem Ativa das Ilhas. São Luís: Editora UEMA, 2019.	
RODRIGUES, Ricardo Ribeiro; LEITÃO FILHO, Hermógenes de Freitas. Matas ciliares: conservação e recuperação. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2001.	
DISCIPLINA: PROJETO ARQUITETÔNICO DE TEMA LIVRE	CH.: 90 Horas
EMENTA: Ateliê de projeto arquitetônico de programa de alta complexidade e/ou urbano de caráter regional de grande porte, consubstanciado na teoria e na prática da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, nas transformações no âmbito da sociedade com implicações na composição demográfica e/ou na constituição dos grupos familiares, nas relações de trabalho, nas relações homem-ambiente, na (re)definição dos papéis de grandes cidades em decorrência de processos socioespaciais expressivos, dentre outras questões.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
CULLEN, Gordon. Paisagem Urbana. Lisboa: Edições 70, 2018.	
GEHL, Jan. SVARRE, Birgitte. A vida na cidade: como estudar. São Paulo: Perspectiva, 2018.	
HERTZBERGER, Herman. Lições da Arquitetura. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.	
KOWALTOWSKI, D. C. K. et al (org's) O processo de projeto em arquitetura da teoria à tecnologia. São Paulo: Oficinas de Textos, 2011. 504pp.	
LASSANCE, Guilherme Carlos. O lugar do projeto: no ensino e na pesquisa em arquitetura e urbanismo. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2007.	
LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Ed Martins Fontes, 2006.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	

<p>JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. 3.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.</p> <p>MASCARÓ, L. Ambiência Urbana. Porto Alegre: +4Editor, 2004.</p> <p>MELA, Alfredo. As dimensões do conceito de ambiente. In: MELA, Alfredo;</p> <p>SABOYA, Renato T. de. Efeitos da arquitetura: os impactos da urbanização contemporânea no Brasil. Brasília: FRBH, 2017.</p> <p>SCHMID, Aloísio Leoni. A ideia de conforto: reflexões sobre o ambiente construído. Curitiba: Pacto Ambiental, 2005.</p>	
DISCIPLINA: PLANEJAMENTO TERRITORIAL URBANO E REGIONAL	CH.: 60 Horas
EMENTA: Desigualdades territoriais, aspectos socioeconômicos e sua interação na rede e hierarquia urbana regional. Técnicas e metodologias de pesquisa e elaboração de diagnósticos e planos regionais em diferentes escalas e sua interface com políticas públicas de desenvolvimento urbano e regional.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>ARANTES, Otília; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único: Desmanchando consensos. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 192 p.</p> <p>FARR, Douglas. Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza. Tradução: Alexandre Salvaterra. –Porto Alegre: Bookman, 2013</p> <p>LEITE, Carlos. Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012</p> <p>ROGERS, Richard. Cidades para um pequeno planeta. São Paulo: Gustavo Gilli, 2015.</p> <p>PANERAI, Philippe. Análise Urbana. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>FERNANDES; Edésio e VALENÇA; Márcio M. Brasil urbano. Rio de Janeiro: Mauad: 2004</p> <p>KARSSENBERG, Hans [org]. A cidade ao nível dos olhos: lições para os plinths. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.</p> <p>LEFEBVRE, Henri. A revolução Urbana. Editora da UFMG. Belo Horizonte. 1999.</p> <p>MARICATO, Ermínia. Brasil, Cidades; Alternativas para a Crise Urbana. São Paulo, Editora Vozes, 2004.</p> <p>SANTOS. Milton. A urbanização brasileira. Editora Hucitec. São Paulo. 1993.</p> <p>SAULE, Nelson Junior. Direito Urbanístico. Vias jurídicas das políticas urbanas. Editora safe. 2007.</p>	
10º PERÍODO	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	CH.: 60 horas
EMENTA: Elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC obedecendo às normas e regulamentos metodológicos. Defesa do respectivo trabalho perante a Banca Avaliadora.	

Fonte: CAU, 2021.

QUADRO DAS DISCIPLINAS NÚCLEO LIVRE (OPTATIVAS).	
DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	CH.: 60 Horas
EMENTA: Elaboração de projeto de pesquisa para Trabalho de conclusão de Curso.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BARROS, Aidil de J. P. de; LEHFELD, Neide A. de S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 19ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p>	

CARVALHO, Maria C. M. de (org.). **Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas**. 23ª ed. Campinas - SP: Papirus, 2010.

KOWALTOWSKI, Doris C.C.K. MOREIRA, Daniel de Carvalho. PETRECHE, João. **Processo de Projeto em Arquitetura: da teoria à tecnologia**. São Paulo: Oficina de textos, 2011.

MARCONI, Marina de A; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria C de S; DESLANDES, Suely F.; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Representação de Projetos de Arquitetura. **NBR 6492**. Rio de Janeiro:[s.n.], 2021.

KOHLSDORF, Maria E. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1996.

LYNCH, Kevin. **A imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997 (1960).

DISCIPLINA: ERGONOMIA

CH.: 60
Horas

EMENTA: Noções de ergonomia para ambientes construídos. Fisiologia do corpo humano. Antropometria estática e dinâmica, aplicações em Design de Interiores, espaço físico, e o ser humano.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DUL, Jan. **Ergonomia prática**. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

FALZON, Pierre. **Ergonomia**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2018

IIDA, Itiro. **Ergonomia: Projeto e Produção**. São Paulo: Edgard Blucher, 1992.

KROEMER, K. H. M. **Manual de ergonomia: Adaptando o trabalho ao homem**. Bookman: Porto Alegre, 2005.

RIO, Rodrigo Pires do. **Ergonomia: Fundamentos da prática ergonômica**. São Paulo: LTR, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABRAHÃO, Julia [et al.]. **Introdução à ergonomia: da prática à teoria**. São Paulo: Editora Blucher, 2009.

Cidade, P. R. **Manual de ergonomia em casa**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

Cidade, P. R. **Manual de ergonomia no escritório: 100 dicas para melhorar seu local de trabalho**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

ZELNIK, Martin. PANERO, Julius. **Dimensionamento humano para espaços interiores**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002.

DISCIPLINA: FOTOGRAFIA

CH.: 60
Horas

EMENTA: Fundamentos da linguagem fotográfica. Técnicas de utilização e compreensão do equipamento fotográfico. Técnicas de exposição fotográfica. Noções básicas de processamento e foto-acabamento.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papirus, 1993

EASTERBY, John. **150 Lições para você aprender a fotografar**. Europa. 2010

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. São Paulo: Ateliê, 2001.

LANGNFORD, Michael. **Fotografia Básica**. Lisboa: Dina livro, 2003.

ANG, Tom. **Fotografia – O guia visual definitivo do século XIX a era digital**. Tradução Thais Costa. São Paulo, Publifolha, 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARTHES, Roland. **A Câmara clara**. 1. ed. Lisboa: ed. 70, 1998.

<p>HEDGECOE, John, Novo Manual de Fotografia: O Guia Completo para Todos os Formatos. São Paulo: Senac, 2005.</p> <p>LANGFORD, Michael. Fotografia. 1. ed. Rio de Janeiro: Edjouro, 1997.</p> <p>MARTINS, Nelson. Fotografia: Da analógica à digital. São Paulo: Senac, 2014.</p> <p>TARNOCZY JUNIOR, Ernesto. Arte da Composição. Balneário Camboriu, SC:Photos, 2008.</p>	
DISCIPLINA: NOVAS EXPERIÊNCIAS: POÉTICA DA ARQUITETURA	CH.: 60 Horas
<p>EMENTA: Leitura, representação e interpretação da cidade de São Luís, seus aspectos estéticos, históricos e poéticos. Imersão no discurso estético e histórico dos espaços visitados, por meio de sketches, fotografias e mídias digital. Compreensão, leitura e interpretação do universo histórico e estético dos espaços visitados.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>CHING, F. Arquitetura forma, espaço e ordem. São Paulo, Martins Fontes, 1998.</p> <p>MOLIERE, Bruno. A perspectiva em urban sketching. Truques para desenhistas. Barcelona. Gustavo Gili, 2017.</p> <p>FRASER, Tom e BANKS, Adam. O Guia completo da cor. São Paulo, SENAC, 2007.</p> <p>SHEINBERGER, Félix. Sketch book sem limites. Barcelona, Gustavo Gili, 2018.</p> <p>SHEINBERGER, Félix. Aquarela para Urban sketches. Barcelona Gustavo Gili, 2016.</p> <p>WONG, Wucius. Princípios da forma e Desenho. São Paulo, Martins Fontes, 2001.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>CULLEN, Gordon. Paisagem Urbana. Tradução Isabel Correia e Carlos de Macedo. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2013. 202 p. (ARQUITECTURA & URBANISMO, vol. 1)</p> <p>DIDI-HUBERMAN, Georges. O que nós vemos, O que nos olha. Tradução Golgana Anghel e João Pedro Cachopo. Porto, Portugal: Dafne Editora, 2011. 255 p. (IMAGO, vol. 2)</p> <p>FOCILLON, Henri. A vida das Formas. Tradução Ruy Oliveira. Lisboa: Edições 70, 2001. 133 p. (ARTE & COMUNICAÇÃO, vol. 38)</p> <p>BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p> <p>MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção. Tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2.ed. São Paulo, Brasil: Martins Fontes, 1999. 98 p. (Tópicos) PALLASMA, Juhani. A Imagem Corporificada: Imaginação e Imaginário na Arquitetura; tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre, Bookman, 2013.</p>	
DISCIPLINA: SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO	CH.: 60 Horas
<p>EMENTA: Normas regulamentadoras. Segurança na construção e movimentação de materiais e pessoas. Medidas e equipamentos de proteção nos âmbitos administrativo, coletivo e individual. Sinalização de segurança. Saúde no ambiente de trabalho. Riscos ambientais. Combate a incêndio. Responsabilidade administrativa, civil e criminal.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>ABRAHÃO, Júlia. Introdução à ergonomia: da prática à teoria. São Paulo: Blucher, 2009.</p> <p>BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. Segurança do Trabalho -Guia Prático e Didático. São Paulo: Érica, 2012.</p> <p>BOTELHO, Manoel Henrique de Campos. Manual de primeiros socorros do engenheiro e do arquiteto. 2 ed. São Paulo: Blucher, 2009.BRASIL.</p> <p>Normas Regulamentadoras - Segurança e Medicina do Trabalho. 77 ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>REIS, Roberto Salvador. Segurança e Saúde do Trabalho: Normas regulamentadoras.9. ed. São Paulo: Yendis, 2012.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BARBOSA, Adriano Aurélio Ribeiro. Segurança do trabalho. Curitiba: Livro Técnico, 2011.</p>	

<p>BARSANO, Paulo Roberto. Controle de riscos: prevenção de acidentes no ambiente ocupacional. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>MÁSCULO, Francisco Soares; VIDAL, Mario Cesar; (orgs.). Ergonomia-Trabalho adequado e eficiente. Rio de Janeiro: Campus, 2011.</p> <p>SALIBA, Tuffi Messias. Manual Prático de Higiene Ocupacional e PPRA: Avaliação e Controle dos Riscos Ambientais. 6. ed. São Paulo: LTR, 2014.</p> <p>MINISTÉRIO DO TRABALHO – Normas de Segurança e Saúde no Trabalho –NR6 – Equipamento de Proteção Individual.</p>	
DISCIPLINA: TÉCNICAS BIDIMENSIONAIS DE COMPUTAÇÃO GRÁFICA APLICADA A ARQUITETURA E URBANISMO	CH.: 60 Horas
EMENTA: Representação do projeto arquitetônico e urbanístico em projeções ortogonais bidimensionais por meio de desenho assistido por computador	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BALDAM, Roquemar de Lima. AutoCAD 2016: utilizando totalmente. São Paulo: Érica, 2016. KATORI, R. AutoCAD 2016: Projetos em 2D. São Paulo: SENAC, 2015.</p> <p>LIMA, Claudia Campos Netto Alves de. Estudo dirigido de AutoCAD 2019. São Paulo: Érica, 2019.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo. Desenho arquitetônico. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.</p> <p>NETTO, Claudia Campos. Estudo Dirigido de AutoCAD 2018 -Para Windows. São Paulo: Érica, 2018.</p> <p>CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>1 OLIVEIRA, Adriano de. Desenho Computadorizado: técnicas para projetos arquitetônicos. São Paulo: Érica, 2014. Série Eixos.</p> <p>NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. 18. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo. Desenho arquitetônico. São Paulo: Edgard Blücher, 2017.</p> <p>KATORI, R. AutoCAD 2018: Projetos em 2D e recursos adicionais. São Paulo: SENAC, 2019.</p>	
DISCIPLINA: TÓPICOS EMERGENTES EM...	CH.: 60 Horas
EMENTA: Ementa não inserida em razão do caráter circunstancial da disciplina.	
DISCIPLINA: TÉCNICAS BIDIMENSIONAIS DE COMPUTAÇÃO GRÁFICA APLICADA A ARQUITETURA E URBANISMO	CH.: 60 Horas
EMENTA: Representação do projeto arquitetônico e urbanístico em projeções ortogonais bidimensionais por meio de desenho assistido por computador.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BALDAM, Roquemar de Lima. AutoCAD 2016: utilizando totalmente. São Paulo: Érica, 2016. KATORI, R. AutoCAD 2016: Projetos em 2D. São Paulo: SENAC, 2015.</p> <p>LIMA, Claudia Campos Netto Alves de. Estudo dirigido de AutoCAD 2019. São Paulo: Érica, 2019.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo. Desenho arquitetônico. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.</p> <p>NETTO, Claudia Campos. Estudo Dirigido de AutoCAD 2018 - Para Windows. São Paulo: Érica, 2018.</p> <p>CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.</p>	

<p>OLIVEIRA, Adriano de. Desenho Computadorizado: técnicas para projetos arquitetônicos. São Paulo: Érica, 2014. Série Eixos.</p> <p>NEUFERT, Ernst. Arte de projetar em arquitetura. 18. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo. Desenho arquitetônico. São Paulo: Edgard Blücher, 5ª edição. 2017.</p> <p>KATORI, R. AutoCAD 2018: Projetos em 2D e recursos adicionais. São Paulo: SENAC, 2019.</p>	
DISCIPLINA: ECONOMIA, PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SOLO URBANO	CH.: 60 Horas
EMENTA: Estado atual do planejamento e da gestão do solo urbano em pequenas e médias cidades do Maranhão: estrutura administrativa, recursos técnicos, práticas de controle e intervenção, capacidade fiscal e suas relações com o perfil populacional e socioeconômico das sedes municipais do estado.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BOURDIEU, P. Espaço social e espaço simbólico. In Bourdieu, P. Razões práticas. Sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papyrus, 1996, p. 13-33. Disponível em formato digital.</p> <p>BURNETT, F. L; MELO, J. S; OLIVEIRA, A.; DUTRA, L. Planejamento e gestão de cidades no Maranhão: São Luís: Editora UEMA, 2016, p. 247-259. Disponível em http://www.ppdsr.uema.br/wpcontent/uploads/2016/01/Planejamento_e_Gesta%CC%83o_de_Cidades_no_Maranha%CC%83o2.pdf</p> <p>CARRANZA, M. A. A. Os Planos Diretores em pequenos municípios: realidade e perspectivas a serem concretizadas como instrumento de direito urbanístico. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Política e Planejamento Urbano, IPPUR/UFRJ, 2015. Disponível em https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/5436/1/MAACarranza-min.pdf</p> <p>MELO, J. S. Gestão do solo urbano em pequenas e médias cidades: a imperiosa mediação socioespacial dos preceitos e diretrizes do Estatuto da Cidade. VIII Jornadas Internacionais de Políticas Públicas, UFMA, São Luis 22 a 25 agosto 2017. Disponível em http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo11/gestaodosolourbanoempequenasemdiacidadesaimperiosamediaaosocioespacialdospreceitosediretrizesdoestatutodacidade.pdf</p> <p>SANTOS, C. N. F. A cidade como um jogo de cartas. São Paulo: Projeto Editores, 1988. Disponível em formato digital.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>LOPES, J. M. A., LENZI, C. C., & BORGES, A. H. O habitat da 'não cidade' como um problema para a arquitetura e urbanismo. Paranoá: Cadernos De Arquitetura E Urbanismo, 17(17), 2017. https://doi.org/10.18830/issn.1679-0944.n17.2016.01</p> <p>SOUZA, M. L. Conceitos Fundamentais da Pesquisa Socioespacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.</p>	
DISCIPLINA: INTERVENÇÃO EM JARDINS HISTÓRICOS	CH.: 60 Horas
EMENTA: Intervenção projetual para conservação, restauro e manutenção de Jardins Históricos.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>AÑÓN-FELIÚ, Carmen. La restauración de los jardines históricos. Valencia - ES: Anais del Seminário La Doctrina de la Restauración a través de las Cartas Internacionales, Febrero 2005.</p> <p>BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional - IPHAN. Manual de Intervenção em Jardins Históricos. DELPHIN, Carlos. Rio de Janeiro: Edições do Patrimônio, 2006</p> <p>LACERDA, Norma, ZANCHETTI, Sílvio Mendes. Plano de Gestão da Conservação Urbana: Conceitos e Métodos. Olinda: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada - CECI, 2012.</p> <p>MACEDO, Sílvio Soares. Paisagismo Brasileiro na Virada do Século: 1990-2010. São Paulo: Edusp, 2011</p> <p>MACEDO, Sílvio Soares. Quadro do Paisagismo no Brasil. São Paulo: Edusp, 1999.</p> <p>SILVA, JOELMIR MARQUES DA. Restauro e integridade: do concreto ao efêmero. São Paulo: Anais do Museu Paulista, 2020. v. 28, e2. Disponível</p>	

em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142020000100701&lng=en&nrm=iso>. accesson 12 June 2020. EpubFeb 07, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-02672020v28e2>.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. NBR 9050. Rio de Janeiro, RJ: 2004.

BRASIL. **Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional - IPHAN**. Cartas Patrimoniais. Rio de Janeiro: Edições do Patrimônio, 2000.

JELICOE, Geoffrey. **El paisaje del hombre: la conformacion del entorno desde la pré-história hasta nuestros dias**. Colaboração de Susan Jellicoe. 2. ed. rev. y ampl. Barcelona: Gustavo Gili, 2000.

PONTUAL, V.; SÁ CARNEIRO, Ana Rita (Orgs.) História e Paisagem. **Ensaio Urbanísticos do Recife e de São Luís**. Recife: Bagaço, 2005.

SÁ CARNEIRO, Ana Rita; MENEZES, José Fernandes; MESQUITA, Liana. **The conservation of historical gardens in a multidisciplinary context. The “Cactário da Madalena”**, Recife, Brazil. In: www.ct.ceci-br.org, V.1, n.2.

SEGAWA, Hugo. **Ao amor do público: jardins no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 1996.

SILVA, Aline de Figueirôa; SÁ CARNEIRO, Ana Rita; SILVA, Joelmir Marques da (Orgs.). **Jardins de Burle Marx no Nordeste do Brasil**. 1ª Edição, Recife PE, Editora UFPE, 2013.

DISCIPLINA: PROJETO DE ARQUITETURA DE INTERIORES COMERCIAIS	CH.: 60 Horas
--	-------------------------

EMENTA: Projetos de arquitetura de interiores voltados para o uso comercial considerando as influências exercidas pelo marketing e a cultura.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. São Paulo, SP. Senac, 2005.

CHING, Francis. **Arquitetura**: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

PANERO, Július e ZELNIK, Martin. **Dimensionamento Humano para Espaços Interiores**. Ed. Gustavo Gili, 2012.

MONTENEGRO, A. Gildo. **Desenho Arquitetônico**. São Paulo: Ed. Edgar Blucher LTDA, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CHING, Francis. **Arquitetura de Interiores ilustrada - 2ª Ed**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

EBSTER, Claus (org.). **Design de lojas e merchandising visual**: criando um ambiente que convida a comprar. São Paulo: Saraiva, 2013.

MORGAN, Tony. **Visual merchandising**: Vitrinas e interiores comerciais. 2. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ARQUITETOS DE ILUMINAÇÃO. **Manual de orientação profissional**, ASBAI, São Paulo, 2006.

DISCIPLINA: FORMAS, ESTRUTURAS E PROJETOS URBANOS PARA CIDADE CONTEMPORÂNEA	CH.: 60 Horas
--	-------------------------

EMENTA: Estudo aprofundado do projeto urbano como ferramenta de crítica ao presente e como estratégia de construção de futuros possíveis: o projeto como produtor de conhecimento enquanto ferramenta conceitual e metodológica; O racionalismo como método de projeto: progresso e crise, desenho e canteiro; Críticas ao presente e o lugar das utopias, analogias e referências projetuais; ruptura e reconciliação no meio ambiente urbano; dimensão humana do projeto: sentidos e escalas; o retorno dos lugares em arquitetura e urbanismo: entre derivas e práticas urbanas criativas; formas e estruturas da cidade contemporânea.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARANTES, P. F. **Arquitetura na era digital-Financeira**: desenho, canteiro e renda da forma. São Paulo: Editora 34, 2012.

GEHL, Jan. **Pour des villes à échelle humaine**. Montreal (Quebec): Les éditions Écossité, 2012, 273pp.

GORSKI, M. C. B. **Rios e Cidades ruptura e reconciliação**. São Paulo: Ed Senac, 2010. 300pp.

JACQUES, Paola B. **Microresistências urbanas: por um urbanismo incorporado**. in Rosa, Murilo L (org). **Microplanejamento: práticas urbanas criativas**. São Paulo, Ed. De Cultura, 2011. 160-175p.

MANGIN D. et PANERAI P. **Projet Urbain**. Marseille: Ed. Parenthèses, 2009 (1999).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MANGIN, David. **La ville Franchisée: formes et structures de la ville contemporaine**, Paris: Ed de La Villette, 2004. 398pp.

MONEO, Rafael. **Inquietação teórica e estratégia projetual na obra de oito arquitetos contemporâneos**. [Tradução: Flávio Coddou]. São Paulo: Cosac Naify, 2008. 368pp.

MONGIN, Olivier. **A condição Urbana: a cidade na era da globalização**. [Tradução Letícia Martins de Andrade] São Paulo: Estação Liberdade, 2009 (2005) 338pp.

MONTANER, Josep M. **A modernidade superada: ensaios sobre a arquitetura contemporânea**. [tradução Alícia Duarte Penna] São Paulo, Ed. Gustavo Gili, 2012 (1997). 183pp.

SECCHI Bernado. **A cidade do século vinte** [tradução e notas Marisa Barda] – São Paulo: Perspectiva, 2009. (2005) 294pp.

SECCHI Bernado, **Primeira Lição de Urbanismo** [tradução e notas Marisa Barda] – São Paulo: Perspectiva, 2006. (2000) 294pp.

VIGANÒ, Paola. **Les Territoires de l'urbanisme: le Projet comme producteur de connaissance**. [Traduit par Anne Grillet-Aubert] Lausanne: Métipress, 2014 (2010). 293pp.

DISCIPLINA: ARQUITETURA E URBANISMO NA AMERICA LATINA

CH.: 60
Horas

EMENTA: Estudo da arquitetura e do urbanismo na América Latina com foco em quatro períodos; o da colonização, o do advento da industrialização (sec. XIX), o período de busca de uma produção autônoma, de construção de uma identidade cultural (século XX) e por fim, os desafios contemporâneos. Debates sobre a teoria da decolonização, do eurocentrismo e Colonialismo; da necropolítica na modernidade buscando visibilizar as influências urbanas e culturais das sociedades pré-coloniais na América.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARANGO, Silvia. **Ciudad y Arquitectura: Seis generaciones que construyeron la América Latina Moderna**. México: FCE, FCE-Colombia, Conaculta, 2012.

COX, Cristian Fernández. **Afirmção cultural: Uma atitude ativa na busca da identidade na arquitetura**. In: vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.055/515/pt. Dezembro 2004.

GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras (org.). **Urbanismo na América do Sul: circulação de ideias e constituição do campo 1920-1960**. Salvador: EDUFBA, 2009.

GUTIERREZ, Ramon. **Arquitetura Latino- Americana - textos para reflexão**. Isa Mara Lando São Paulo: Nobel, 1989.

LARA, Fernando. **Teorizando o espaço das américas**. Possíveis saídas para séculos de exclusão e de esquecimento. Dossiê 181122_RA_n1.indd 672018.

NOBRE, Ana. PEREGALLI, Enriquer. **A América que os europeus encontraram**. São Paulo: Atual, 1987.

SEGRE, Roberto. **América Latina - fim de milênio - raízes e perspectivas de sua arquitetura**. São Paulo: Studio Nobel, 1991.

WAISMAN, Marina. **O interior da história: historiografia arquitetônica para uso de latino-americanos**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 2 ed- tradução Heloisa Pezza Cintrao, Ana Regina Lessa. Sao Paulo: EDUSP, 1998.

<p>SEGAWA, Hugo. Arquitectura Latino-americanas contemporânea. Barcelona: Gustavo Gili Editora, 2005.</p> <p>GORELIK, Adrián. Das Vanguardas a Brasília: cultura Urbana e Arquitetura na América Latina. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.</p> <p>GUTIÉRREZ, Ramón. O princípio do urbanismo na Argentina. 2007. In: http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.087/216.</p> <p>SANTOS, Luís Cláudio Villafane G. O Brasil entre a América e a Europa: o Império e o inter-americanismo. São Paulo: Unesp, 2003.</p> <p>QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, Euro centrismo e América Latina. Perspectivas latino-americanas. Editorial CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. In: Buenos Aires Lugar 2005.</p> <p>GUTIÉRREZ, Ramón. Conclusões do XI SAL em Oaxtepec. <i>Arquitextos</i>, São Paulo, 06.065, Vitruvius, out 2005 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.065/412>.</p> <p>LARA, Fernando Luiz; OFICINA, Goma. 250 Arquiteturas Americanas. A instalação e o Manifesto. Resenhas Online, São Paulo, ano 18, n. 193.04, Vitruvius, jan. 2018 <Http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/18.193/6844>.</p> <p>CARRANZA, Luiz e LARA, Fernando L. MODERN ARCHITECTURE LATIN AMERICA Arttechnology, and utopia. 1. Foreword by Jorge Francisco Liernur. University of Texas Press, Austin.</p> <p>MBEMBE, Achille. Necropolítica. Biopoder, soberania, estado de exceção, política de morte. N-1 edições, São Paulo. 2018.</p> <p>RIBEIRO, Djamilia. Lugar de Fala. São Paulo: Sueli Carneiro, Pólen, 2019.</p>	
DISCIPLINA: PROGRAMAÇÃO APLICADA A ARQUITETURA E URBANISMO	CH.: 60 Horas
EMENTA: Estudo das linguagens de programação visual aplicadas ao projeto arquitetônico e ao urbanismo paramétrico e seus usos nos sistemas CAD e BIM.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>MODELAB, Grasshopper. Primer, Computational tools for design and manufacturing teams. [Online]. Available: https://www.modelab.is/grasshopper-primer.</p> <p>A. Tedeschi, AAD. Algorithms-Aided Design parametric strategies using Grasshopper, Edizioni Le Pensur. 2014.</p> <p>GRAPHISOFT, ARCHICAD – Rhinoceros – Grasshopper Connection. [Online]. Available: https://www.graphisoft.com/archicad/rhino-grasshopper/</p> <p>VERMA, Gaurav; WEBER, Matt. Black Book. Bhiwadi: CAD/CAM/CAE Works, 2019.</p> <p>GRAPHISOFT, Rhino-Grasshopper Category Page GRAPHISOFT Help Center. [Online]. Available: https://helpcenter.graphisoft.com/category/goodies-and-add-ons/rhino-grasshopper/</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>WING, Erik. Revit 2020 for Architecture: No Experience Required. 2ª ed. Hoboken: Sybex, 2020.</p> <p>GRAPHISOFT, Learning, [Online]. Available: https://www.graphisoft.com/learning/online-seminars/</p> <p>GRAPHISOFT, Ajuda ARCHICAD 23, 2020. [Online]. Available: https://help.graphisoft.com/AC/23/POR/index.htm#t=_AC23_Help%2F001_ACHelpIntro%2F001_ACHelpIntro-1.htm</p> <p>BOND BRYAN, “Bond Bryan BIM Blog,” [Online]. Available: https://bimblog.bondbryan.co.uk</p> <p>GRAPHISOFT, “ARCHICAD Users Blogs Database,” [Online]. Available: https://www.graphisoft.com/users/user-blogs/</p>	
DISCIPLINA: AVALIAÇÃO PÓS-OCUPACIONAL DOS ESPAÇOS LIVRES	CH.: 60 Horas
EMENTA: Avaliação Pós-Ocupacional dos Espaços Livres e os estudos da mitigação dos impactos ambientais na paisagem transformada.	

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABIKO, A. K.; ORNSTEIN, S. W. (Ed.). **Inserção urbana e avaliação pós-ocupação (APO) da habitação de interesse social**. São Paulo: Editora Fauusp, 2002.

ELALI, G. A.; VELOSO, M. Estudos de avaliação pós-ocupação na pós-graduação: uma perspectiva para a incorporação de novas vertentes. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL NUTAU**, São Paulo. Anais... São Paulo: 2004.

ONO, Rosaria; ORNSTEIN, Sheila Walbe; VILLA, Simone Barbosa; FRANÇA, Ana Judite Galbiatti Limongi (Org). **Avaliação Pós-Ocupação na Arquitetura, no Urbanismo e no Design: da Teoria à Prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2018. 312 Páginas. ISBN: 978-85-7975-306-0

RHEINGANTZ, P. A. et al. **Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação**. Rio de Janeiro: Proarq/FAU-UFRJ, 2009.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso; ANGOTTI, Fabíola; SBARRA, Marcelo. **Arena do Morro e Museu do Amanhã: dois lugares em ação**. Rio de Janeiro: Urbe - Revista Brasileira de Gestão Urbana, 2017.

VILLA, Simone Barbosa; SARAMAGO, Rita de Cássia Pereira; GARCIA, Lucianne Casasanta. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Desenvolvimento de metodologia de avaliação pós-ocupação do programa minha casa minha vida: aspectos funcionais, comportamentais e ambientais**. Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. - Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 2016 ISSN 1415-4765.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SANCHEZ, L.A. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina do Textos, 2008.

SCHIVARTCHE, F. **Poluição urbana: as grandes cidades morrem: você pode salvá-las**. São Paulo: Editora Terceiro Nome e Mostarda Editora, 2005.

ROLNIK, R.; KLINK, J. **Crescimento econômico e desenvolvimento urbano: por que nossas cidades continuam tão precárias?** Novos Estudos, v. 89, p. 89-109, 2011.

LAY, M. C. D.; REIS, A. T. L. **Satisfação e comportamento do usuário como critérios de avaliação pós-ocupação da unidade e do conjunto habitacional**. São Paulo, 1993. v. 2, p. 903-912. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 1993, São Paulo.

DISCIPLINA: PATOLOGIAS DAS CONSTRUÇÕES NO PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO	CH.: 60 Horas
--	-------------------------

EMENTA: Conhecimento de patologias do patrimônio cultural edificado e métodos de reparação de danos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALMEIDA, Frederico. **Manual de Conservação de Cantarias**. Brasília: IPHAN/Monumenta, 2000.

APLLETON, J. **Reabilitação de edifícios antigos – patologias e tecnologias de intervenção**. Mafra: Edições Orion, 2003.

CÓIAS, Vítor. **Reabilitação Estrutural de Edifícios Antigos**. Lisboa: ARGUMENTUM/GECORPA, 2007.

KANAN, Maria Isabel. **Manual de Conservação e Intervenção em Argamassas e Revestimentos à Base de Cal**. Brasília: IPHAN/Programa Monumenta, Cadernos Técnico 8, 2008.

MARINHO, Jerfferson Luiz Alves; COELHO, Francisco Carvalho de Arruda. **Manifestações Patológicas e Reabilitação de Estruturas: contribuições relevantes para a melhoria da qualidade e durabilidade das estruturas**. Curitiba: Editora Íthala, 2018.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AGUIAR, José. **Cor e Cidade Histórica: Estudos Cromáticos e Conservação do Patrimônio**. Porto: Edição: FAUP - Faculdade de Arquitectura da Universidade Porto, 2002.

HENRIQUES, Fernando M. A. **Humidade em Paredes**. Lisboa: LNEC, 2007.

<p>PÔRTO, Nelson. Alvenarias e Argamassas: Restauração e Conservação. Rio de Janeiro: In-Fólio, 2009.</p> <p>VEIGA, Maria do Rosário; AGUIAR, José; SILVA, António Santos; CARVALHO, Fernando. Conservação e Renovação de Revestimentos de Paredes de Edifícios Antigos. Lisboa: LNEC, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, Mário Mendonça. Tecnologia da Conservação e da Restauração – Materiais e Estruturas. Salvador: EDUFBA- PPGAU, 2006.</p>	
DISCIPLINA: LIBRAS	CH.: 60 Horas
<p>EMENTA: Língua brasileira de sinais: Histórico e fundamentos legais; A singularidade linguística de LIBRAS e seus efeitos sobre a aquisição da linguagem e aquisições culturais; Noções práticas de LIBRAS: gramática, vocabulário e conversação.</p>	
REFERÊNCIAS BÁSICAS	
<p>BRITO, L. F. et. al. Língua Brasileira de Sinais-Libras. BRASIL, Secretaria de Educação especial. Brasília: SEESP, 1998.</p> <p>FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista/programa nacional de apoio à educação de surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004.</p> <p>QUADROS, R. M; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004</p> <p>SANTANA, Ana Paula. Surdez e Linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007</p> <p>SOUZA, R. M.; Silvestre, N.; Arantes, V. A. (Orgs.). Educação de surdos: Pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES	
<p>BRASIL, Ministério da Educação. Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais: dificuldades de comunicação e sinalização – surdez. Brasília: MEC/SEESP, 2002.</p> <p>MARTELOTTA, M. E; WILSON, V. Arbitrariedade e Iconicidade. In: MARTELOTTA, M. E. (Org.). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2010. p. 71-86.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Editora Artes Médicas, 1997. ROCHA, Solange. O INES e a Educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos. Vol. 01, dez. 2007. Rio de Janeiro: INES, 2007. 140 p.</p>	

Fonte: CAU, 2021.

1.9. Estágio Curricular Supervisionado

Segundo as Normas Gerais do Ensino de Graduação, aprovadas pela Resolução nº1.477/2021- CEPE/UEMA, art. 58, o estágio é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho produtivo, para estudantes regularmente matriculados, e será regido por regulamento aprovado pelo Colegiado, como parte do projeto pedagógico do curso, devendo conter normas de operacionalização, formas de avaliação e tipos de atividades a serem aceitas. Dessa forma, transcrevemos os parágrafos do referido artigo e seguintes:

Art. 58 [...]. § 1º O estágio pode ser obrigatório, supervisionado por docente da universidade, e não obrigatório supervisionado por técnico da instituição campo de estágio, conforme determina a legislação vigente e contida nos projetos pedagógicos de cada curso.

§ 2º O estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 3º O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 4º O estágio de vivência teórico-prática exercida pelo estudante para fins de integralização curricular é coordenado pelos cursos e acompanhado pelo professor orientador, podendo ser desenvolvido em instituições jurídicas de direito público ou privado, ou em escolas da comunidade reconhecidas pelo Conselho Estadual de Educação.

§ 5º O estágio de que trata o caput deste artigo será objeto de instrumento jurídico apropriado, firmado pela entidade concedente do estágio e pela UEMA, na forma legal.

Art. 60 O Diretor de Curso fará pré-inscrição dos estudantes no Estágio Supervisionado obrigatório, a ser realizado no período subsequente, cadastrando os dados necessários para o Seguro de Acidentes Pessoais, exigido pela legislação em vigor, encaminhando-os à DEM/CTP/PROG para análise, com vistas à Proplad para as providências legais.

Art. 61 A carga horária de estágio curricular obrigatório dos cursos de licenciatura obedecerão às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e às Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da UEMA. [...].

Art. 63 A articulação teoria-prática nos cursos de licenciatura será realizada sob as formas de Prática (405 horas com 9 créditos) e Estágio Curricular Obrigatório (405 horas com 9 créditos) a serem vivenciados ao longo do curso.

Art. 65 A orientação e o acompanhamento do estágio obrigatório [...]. supervisionado serão desenvolvidos por um professor-orientador da UEMA, e por profissional da instituição campo de estágio, denominado supervisor técnico. Parágrafo único. O professor-orientador de estágio das licenciaturas deverá ser obrigatoriamente um professor licenciado do quadro efetivo da UEMA. [...].

Art. 70 A avaliação do estágio curricular deverá ser sistemática e contínua, utilizando diferentes instrumentos e formas, e compreende:

I. apuração da frequência ou atividades previstas no plano de estágio;

II. determinação da nota obtida pelo estudante em relatório e outras atividades, cuja avaliação estará vinculada a aspectos qualitativos e quantitativos do estágio. Parágrafo único. O estágio curricular não dará direito a exame final, devendo o estudante reprovado fazer novo estágio.

Art. 71 Em nenhuma hipótese o estudante será liberado da realização das atividades de estágio obrigatório.

Nos Cursos de Bacharelado, o Regimento de Graduação da UEMA, menciona que:

Art. 55 Nos bacharelados, as horas relativas às AC e Estágio Curricular Supervisionado obrigatório não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, sendo 15% (quinze por cento) para os Estágios Curriculares Supervisionados obrigatórios e 5% (cinco por cento) para as AC, salvo nos casos de determinações legais em contrário, observadas as Diretrizes Curriculares de cada curso.

Dessa forma, o Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Arquitetura e Urbanismo cumpre o papel de introduzir o estudante na prática profissional da construção, especialmente, nos canteiros de obras, onde podem vivenciar as experiências de execução de obras, aplicação de projetos e observar como as concepções do projeto se materializam.

As aplicações projetuais desta fase da aprendizagem podem favorecer a compreensão das etapas das obras, a organização dos serviços, a cronologia da aquisição dos materiais, os processos de transporte, estocagem, armazenagem e a aplicação de materiais, o desenvolvimento dos serviços de construção com a diversidade de mão-de-obra.

A experiência deve proporcionar o desenvolvimento da maturidade projetual dos alunos e estimular a busca da inovação para os desafios da mão-obra brasileira e o desenvolvimento de novos materiais.

A estrutura do Estágio Curricular Obrigatório é coordenada por um Professor Adjunto, dois professores Assistentes do Corpo Docente Efetivo do Curso, renovados a cada dois anos, supervisionam e apoiam os estágios junto às empresas e instituições, solucionando as questões correlatas.

O Estágio Curricular Supervisionado, coordenado pela Universidade Estadual do Maranhão, por intermédio do Curso de Arquitetura e Urbanismo busca:

- a) formalizar os convênios com empresas e instituições públicas e privadas para alocação dos estudantes, durante o período de estágio;
- b) elaborar os contratos de trabalho com assistência jurídica da UEMA;
- c) contratar de seguro de vida para os estudantes;
- d) preparar os estudantes para desenvolverem o estágio profissionalizante.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE acompanha diretamente o processo do Estágio Curricular Obrigatório, apoia na solução de desafios e participa da avaliação final como banca examinadora do Seminário Profissionalizante.

O Estágio Curricular Obrigatório tem carga horária de **180 horas**, correspondendo a 16 horas semanais ou 12 semanas, e sua matrícula ocorre no 6º período da graduação de Arquitetura e Urbanismo. O estudante pode desenvolver o estágio nos quatro dias letivos úteis de cada semana, podendo estudar os conteúdos das disciplinas do período para manter o rendimento de aprendizagem do curso. Os estudantes também têm a oportunidade de realizarem Estágios Curriculares em Projeto, conforme a oferta aberta de obras, devendo ser submetido à avaliação do NDE.

Ao final estágio ocorre a avaliação em seminário aberto a todos os estudantes do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMA, para demonstrar as experiências vividas na

prática profissional, destacando as dificuldades e as aprendizagens mais interessantes e importantes de sua formação profissionalizante.

1.10. Atividades Complementares

Com base na Resolução nº 1.477/2021-CEPE/UEMA, as Atividades Complementares são “práticas acadêmicas de múltiplos formatos que podem ser realizadas dentro ou fora da UEMA, desde que reconhecidas e aprovadas pela IES, como úteis à formação do aluno”. (p.19).

Assim, O Regimento de Graduação da UEMA considera como Atividades Complementares:

Art. 46 Poderão ser consideradas como AC ou ATP: I. atividade de iniciação à docência; II. atividade de iniciação a pesquisa; III. atividade de extensão; IV. atividade não obrigatória de iniciação profissional, incluindo estágio não obrigatório e participação em empresa júnior; V. produção técnica, científica ou artística; VI. participação em evento ou seminário técnico, científico, artístico e/ou esportivo; VII. outra atividade estabelecida pelo projeto pedagógico de cada curso.

§ 1º As AC ou ATP deverão ser desenvolvidas dentro do prazo de integralização curricular do curso, conforme critérios definidos em seu Projeto Pedagógico.

§ 2º Caberá ao Colegiado de Curso, ouvido o NDE, regulamentar, definir critérios para a validação e registro das horas e aprovar, por meio de instrução normativa e com o acompanhamento da Coordenação Técnico-Pedagógica da PROG, as AC ou ATP, considerando a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, constante no PPC, e a existência de mecanismos comprovadamente exitosos ou inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento.

§ 3º A direção do curso de graduação deverá dar ciência aos alunos ingressantes no curso da obrigatoriedade do cumprimento da carga horária das AC ou ATP, bem como da regulamentação existente para contabilização e aproveitamento das horas referentes a esse componente curricular.

§ 5º Caberá ao Diretor do Curso, na qualidade de presidente do colegiado, proceder à computação e ao registro da correspondente carga horária validada no colegiado de curso, na forma de instrução normativa.

Para o Curso de Arquitetura e Urbanismo Bacharelado, as atividades complementares têm por objetivo enriquecer o processo de ensino e aprendizado, visando complementar a formação profissional e a integração entre a teoria e a prática. Dessa forma, consideramos enquanto atividades complementares a participação em extensão, pesquisa, ensino, conferências, seminários, palestras, congressos, debates e em outras atividades científicas, artísticas e culturais, escolhidas e desenvolvidas durante o período disponível para a integralização curricular.

A contabilização das horas complementares será realizada mediante a tabela do

ANEXO II, deste documento.

Essa tabela tem como base o Regimento dos Cursos de graduação da UEMA. O discente deverá cumprir obrigatoriamente de **45 horas** complementares ao longo dos dez semestres do curso, devendo o discente apresentar essas atividades de acordo com o calendário acadêmico da Instituição.

Somente serão computadas como atividades complementares aquelas que forem realizadas durante a permanência dos alunos na UEMA, não se contabilizando os períodos de trancamento de matrícula.

O aluno que não comprovar, ao final do curso, as 60 horas de atividades complementares, será impedido de defender a monografia.

A computação da carga horária das atividades será feita pelo Diretor do curso, no semestre seguinte de cada ano letivo, após validação pelo colegiado do curso. Após a validação das atividades, o diretor do curso deverá informar ao PROG (Pró-reitora de Graduação) para registro e devida anotação no histórico escolar do aluno.

As horas para fins de aproveitamento e registro no histórico escolar, compõem-se das seguintes atividades:

a) Extensão

Desenvolvida a partir de projetos de extensão envolvendo estudantes e professores, podendo inclusive estar integrada com programas de disciplinas do CAU ou com projetos de pesquisa.

b) Pesquisa

A partir de projetos de pesquisa envolvendo estudantes e professores e desenvolvida:

- nos grupos de pesquisa, nos núcleos e laboratórios (LAB_INFO – Laboratório de informática; LEAC – Laboratório de Expressão, Arte e Cinema; LABCASA - Laboratório de Conforto do Ambiente e Sustentabilidade Ambiental; LAPA- Laboratório da Paisagem e do Ambiente Construído; LabHAB + Inovação - Laboratório de Habitação e Inovação; LATESE- Laboratório de Análise Territorial e Estudos Socioeconômicos; TESCER - Trilhando Espaços Saudáveis, Criativos e Resiliente e NaCiTeh- Narrativas, Cidades e Territórios habitados).
- dentro da sala de aula, devendo cada disciplina delimitar uma carga horária mínima para essa prática.

c) Viagens Técnicas

Visitas a obras fundamentais de arquitetura e urbanismo, tais como cidades históricas e cidades e regiões que ofereçam oportunidade de discussão e análise crítica, sob a orientação de um ou mais professores, com exigência de relatório por parte dos estudantes.

Como sugestão, são consideradas essenciais, mas não necessariamente únicas, as visitas de estudo em cidades históricas, cidades emergentes e/ou cidades que possam servir de referência ao estudo da disciplina.

d) **Eventos de Arquitetura e Urbanismo**

Incentivar e realizar periodicamente encontros, seminários e congressos a exemplo dos já realizados.

e) **Atividades nas Oficinas de Desenho, Plástica, Maquetes e Informática**

Desenvolvimento de atividades complementares de estudo ou pesquisa nas Oficinas do CAU, supervisionadas por professores, monitores e/ou estagiários.

Outras atividades complementares estão previstas no Anexo I do presente documento.

1.11. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão do Curso seguirá as exigências da Resolução nº 1.477/2021 – CEPE/UEMA, juntamente com as Diretrizes Curriculares Gerais para Arquitetura e Urbanismo, CNE/CES nº 2, de 17 de julho de 2010.

Desse modo, o Regimento de Graduação da UEMA, menciona:

Art. 91 A elaboração de um trabalho científico, observadas as exigências das Normas Técnicas internacionais, denominado Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para efeito de registro no histórico acadêmico, é condição indispensável para a conclusão de curso de graduação.

Art. 92 O TCC será de autoria de acadêmicos e poderá constituir-se de:

- I. proposta pedagógica, com fundamentação em paradigma educacional;
- II. proposta tecnológica, com base em projeto de pesquisa científica;
- III. projeto metodológico integrado;
- IV. projeto de invenção no campo da engenharia;
- V. produção de novas tecnologias;
- VI. produção de programas de computação de alta resolução;
- VII. produção de trabalho monográfico;

[...]

§ 1º O Trabalho de Conclusão de Curso é de autoria de um único estudante, exceção feita ao TCC que tratar de Proposta, ficando, neste caso, limitado a três acadêmicos, no máximo.

§ 2º A estrutura e formatação gráfica do TCC deverão seguir o padrão específico disponibilizado no endereço eletrônico da Universidade.

Art. 93 A inscrição no componente curricular TCC somente poderá ser realizada desde que:

- I. O estudante não esteja em débito com as disciplinas do currículo objeto de seu trabalho, observado o prazo máximo de integralização curricular.

II. A requisição do projeto de trabalho seja feita na direção de curso no semestre anterior à realização do TCC, respeitado o trâmite de orientação e homologação pelo colegiado de curso.

III. O projeto de TCC tenha sido entregue, no período estabelecido pela direção de curso, para submissão e avaliação a critério do colegiado de curso e consequente homologação do parecer do avaliador.

Art. 94 Cada trabalho será desenvolvido sob a orientação pessoal e direta de um professor entre aqueles da área de conhecimento afim com o objeto do trabalho.

§ 1º A orientação acadêmica dos estudantes com necessidades educacionais especiais deverá ser feita com o apoio e de acordo com as recomendações do Núcleo de Acessibilidade - NAU/UEMA.

§ 2º Sem prejuízo de outras atividades, a Assembleia Departamental ou o Colegiado de Curso, na inexistência de Departamento, quando da distribuição de carga horária dos docentes, estabelecerá um percentual para os professores que orientarão trabalhos de conclusão de curso, respeitando o limite dos seus regimes de trabalho.

§ 3º Cada professor poderá orientar até 5 (cinco) trabalhos de conclusão de curso por semestre.

§ 4º Poderão orientar trabalhos de conclusão de curso professores não pertencentes ao quadro da UEMA, desde que haja afinidade entre a especialidade do orientador e o tema proposto, e seja comprovada a sua condição de professor universitário por declaração da IES de origem, ficando as despesas advindas dessa orientação sob a responsabilidade do acadêmico.

§ 5º O documento de que trata o parágrafo anterior deverá ser entregue à direção do curso junto com o projeto de TCC.

§ 6º Pode haver mudança de orientador, a critério do estudante, e interrupção da orientação pelo professor, desde que justificadas por escrito à direção do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) terá a **carga horária de 60 horas**, e, é um trabalho individual, de livre escolha do estudante, relacionado com as atribuições profissionais, a ser defendido ao final do curso e após a integralização das matérias do currículo. Muito embora, o trabalho possa ter sido iniciado anteriormente como consequência de projeto de pesquisa e / ou tema de interesse do estudante, contudo a inscrição para o desenvolvimento final e conclusão do TCC deverá acontecer após a integralização das disciplinas que integram a estrutura curricular. As normas específicas relativas ao TCC deverão ser aprovadas no Colegiado do CAU observadas o Regimento dos Cursos de graduação da UEMA e as Diretrizes Curriculares Gerais para os cursos de Arquitetura e Urbanismo.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo aceitará como Trabalho de Conclusão de Curso as seguintes modalidades: (proposta pedagógica, com fundamentação em paradigma educacional; proposta tecnológica, com base em projeto de pesquisa científica; projeto metodológico integrado; projeto de invenção no campo da engenharia; produção de novas tecnologias; produção de programas de computação de alta resolução; produção de trabalho monográfico), dessa forma conta com pesquisa e/ou projetos voltados para

determinadas áreas teórico-prática ou de formação profissional, como uma atividade de síntese, consolidação e integração de conhecimentos e técnicas de pesquisa.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser elaborado em duas fases, até no mínimo em dois períodos letivos consecutivos, penúltimo e último período. Na primeira fase, o acadêmico apresentará, na data designada pelo diretor do curso, um Projeto de TCC, devidamente assinado pelo professor orientador, que deverá ser homologado pelo colegiado do curso (ANEXO III). Já, na segunda fase, o estudante desenvolverá o projeto aprovado que deverá ser entregue na data designada pelo diretor do curso.

O TCC deverá ser entregue em três vias ao diretor de curso que as distribuirá aos professores que comporão a banca examinadora, com antecedência mínima de 10 (dez) dias da data de defesa designada pelo diretor do curso.

A banca examinadora será composta por: o presidente professor orientador, o coorientador (se houver), um professor do curso e um examinador externo, profissional da área de arquitetura e urbanismo ou da área relativa ao tema do TCC, e 2 (dois) professores suplentes; sendo que todos deverão ser indicados pelo colegiado do curso. Na falta ou impedimento do professor orientador ou membro da banca, devidamente justificada, poderá ser designado, pela direção do curso, a substituição do membro ausente por um dos suplentes da banca, ou ainda, no caso da falta do orientador, determinar nova data para defesa do trabalho, que não poderá exceder de 5 (cinco) dias úteis.

Será considerado reprovado automaticamente o discente sob acusação de plágio. Considera-se plágio a apropriação ou cópia de um trabalho de natureza intelectual sem a autorização do autor ou sem citação da verdadeira origem. Constatado o plágio, pelo professor, o ato será registrado em protocolo específico e encaminhado para a Direção de curso, que o anexará ao dossiê do aluno, sendo atribuída nota zero ao TCC do discente sob acusação de plágio.

A defesa do trabalho consiste na exposição oral do conteúdo pelo estudante durante 30 (trinta) minutos, e terá 10 (dez) minutos para as respostas à arguição de cada componente da Banca Examinadora. Da defesa resulta uma nota numérica calculada pela média aritmética das notas de apresentação escrita e exposição oral atribuídas por cada membro da banca, ocorrendo aprovação quando a média for igual ou superior a 7,0 (sete) ou reprovação do trabalho, em caso de nota inferior, registradas em ata a ser arquivada na direção do curso.

A avaliação poderá ser concluída quando não houver exigência de alterações e, quando houver, fica o aluno com prazo máximo de 10 (dez) dias úteis para entregar uma via da versão definitiva à direção de curso, sob pena de invalidação de nota atribuída ao trabalho.

A aprovação também poderá ser condicionada à realização de mudanças de forma ou conteúdo, ficando o acadêmico com prazo máximo de (quinze) dias úteis para proceder à modificação e entregar uma via da versão definitiva à direção do curso.

1.12. Metodologia de Funcionamento do Curso

O Curso busca promover uma formação profissional de seus discentes em sua totalidade. Para tanto, mobiliza-se pela transformação dos conhecimentos adquiridos na educação básica em competências e habilidades necessárias às diferentes atividades profissionais, considerando que os conhecimentos são aprendidos por estudantes motivados para tal finalidade.

Desse modo, compreende que as competências não se ensinam, adquirem-se, na prática, fazendo, vivenciando e experimentando, privilegiando o saber em articulação com a prática, buscando uma aprendizagem ativa e significativa.

Assim, a metodologia de ensino e aprendizagem do Curso de Arquitetura e Urbanismo engloba atividades práticas e teóricas, individuais ou em equipe, tais como:

- i. Aulas teóricas, podendo ser complementadas por conferências ou palestras previamente programadas como parte do trabalho didático regular;
- ii. Produção em ateliê, experimentação em laboratórios, elaboração de modelos, utilização de computadores, consulta a bibliotecas e bancos de dados;
- iii. Viagens de estudo para o conhecimento de obras arquitetônicas, de conjuntos históricos, de cidades e regiões que ofereçam soluções de interesse e de unidades de conservação do patrimônio natural;
- iv. Visitas a canteiros de obras, levantamento de campo em edificações e bairros, consultas a arquivos e instituições, contatos com autoridades de gestão urbana;
- v. Pesquisas temáticas, bibliográficas e iconográficas, documentação de arquitetura, urbanismo e paisagismo e produção de inventários e bancos de dados; projetos de pesquisa e extensão; emprego da fotografia e vídeo;

escritórios modelos de arquitetura e urbanismo; núcleos de serviço a comunidade;

- vi. Participação em atividades extracurriculares, como encontros, exposições, concursos, premiações, seminários internos ou externos à instituição, bem como a sua organização;
- vii. Atividades em laboratórios e oficinas, entre outros;
- viii. Aprendizagem significativa;
- ix. Integração entre as disciplinas promovendo a interdisciplinaridade e a transversalidade;
- x. Conhecimentos específicos;
- xi. Foco e contextualização da realidade;
- xii. Qualificações humanas por meio da interiorização de atitudes e valores;
- xiii. Aplicação de metodologias inovadoras e ativas de aprendizagem.

1.13. Avaliação do Ensino-Aprendizagem

No que se refere à avaliação do aluno, atualmente, segue-se as determinações do Regimento de Graduação da UEMA.

No CAU, são aplicadas três avaliações, sendo os resultados expressos em notas de zero a dez, admitindo-se 0,5 (meio ponto), devendo a média final ser expressa com, no máximo, uma casa decimal.

As avaliações de aprendizagem adotadas pelos professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo são diversificadas, envolvendo: projetos de arquitetura, urbanismo, e paisagismo por meio de avaliação individual, seminários, trabalhos individuais e em grupos, pesquisas, resenhas, artigos acadêmico-científicos, fóruns, oficinas, relatos de visitas técnicas, dentre outras.

Será considerado aprovado em cada disciplina o estudante que obtiver nota geral da disciplina igual ou superior a 7,0 (sete).

O estudante que obtiver média da disciplina igual ou superior a 5,0 (cinco) e inferior a 7,0 (sete) e que tenha comparecido, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das atividades acadêmicas, no ensino presencial, poderá ser submetido à avaliação final, conforme previsto na Resolução nº 1.477/2021– CEPE/UEMA.

1.14. Avaliação Institucional

A UEMA conta com o compromisso da Administração Superior (Reitoria, Pró-Reitorias, Centro de Estudos, Direção de Cursos, Chefias de Departamentos) em adotar a avaliação como fator imprescindível para decisão em seu planejamento estratégico. Os diversos campi/centros que compõem a estrutura da UEMA devem assentar as suas atividades baseadas nas informações levantadas por meio da autoavaliação. Além disso, tem sido crescente o interesse da Comunidade acadêmica necessário ao alcance do sucesso a arregimentação de todos os atores para a responsabilidade e comprometimento com a efetividade e o prosseguimento do processo avaliativo.

O caráter formativo da autoavaliação deve possibilitar o aperfeiçoamento tanto pessoal dos membros da comunidade acadêmica quanto institucional, pelo fato de fazer com que todos os envolvidos se coloquem em um processo de reflexão e autoconsciência institucional.

O processo de autoavaliação desencadeado pela UEMA se constitui em uma experiência de aprendizagem para toda a comunidade acadêmica. No percurso da realização desse processo exige-se o estabelecimento de condições, algumas relacionadas abaixo, consideradas prerrogativas: Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a Avaliação dos Cursos de Graduação (Avalgrad). Conta com as avaliações externas imprescindíveis à qualidade de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, como as avaliações dos cursos pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A CPA, com autonomia e condições para planejar, coordenar e executar as atividades, mantendo o interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade, assessorando os segmentos quanto à divulgação, análise e discussão dos resultados e quanto à tomada de decisões sobre as providências saneadoras.

A autoavaliação da UEMA constitui-se em uma experiência social significativa, orientada para a formação de valores e potencialização do desenvolvimento humano e institucional, pautada nos seguintes princípios:

- a) Ética: a autoavaliação bem como todas as suas ações decorrentes deverá se pautar no respeito aos direitos humanos, na transparência dos atos e na lisura das informações, buscando permanentemente soluções para os problemas evidenciados. Portanto, deve fazer parte do cotidiano de todo processo avaliativo, construindo sua materialidade histórica e cultural, numa realidade concreta, pela

intervenção de sujeitos sociais preocupados em defender um projeto de sociedade permeado por valores democráticos e de justiça social;

b) Flexibilidade: a autoavaliação deve ser aberta, de fácil compreensão dos seus procedimentos e resultados, além do respeito às características próprias de cada segmento. Fica assegurada no processo avaliativo a observância aos ajustes sempre que necessários às peculiaridades regionais e adaptabilidade ao processo de avaliação institucional. Assim, a autoavaliação propiciará oportunidades para aprender, criar, recriar, descobrir e articular conhecimentos, ou seja, criar perspectivas para educar e adaptar-se a uma realidade plural, contraditória e em constante processo de mutação;

c) Participação: o processo de autoavaliação deverá contar com a participação ampla da comunidade acadêmica em todas as suas etapas, abalizada no respeito aos sujeitos, considerando suas vivências e o seu papel no contexto da instituição. Constitui-se em um exercício democrático, com abertura de espaços para o diálogo com os diferentes interlocutores, assegurando a sua inserção desde a concepção e execução dos instrumentos de avaliação até a análise crítica dos seus resultados;

d) Excelência: o compromisso da UEMA com a qualidade das suas ações, processos e produtos, se estende, também à autoavaliação e aos seus resultados. Partindo da compreensão da avaliação como um processo sistêmico, a autoavaliação tem o propósito de entender o contexto institucional como um todo, buscando investigar a realidade concreta nos seus aspectos internos e externos, mediante coleta e interpretação de comportamentos sociais, garantindo que os seus resultados venham contribuir para a eficiência e eficácia dos serviços disponibilizados à comunidade;

e) Inovação: a autoavaliação deverá incentivar formas de enfrentamento de problemas que resultem em soluções criativas compatíveis com a realidade da instituição. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão sendo gradativamente incorporadas às práticas didático-pedagógicas da UEMA, buscando a promoção de um ambiente favorável à criatividade, à experimentação e à implementação de novas ideias. Dessa forma, metodologias interativas devem ser estimuladas e difundidas no seio da autoavaliação para provocar a quebra de estilos ortodoxos ou de acomodação;

f) Impessoalidade: a autoavaliação não deverá tomar como objeto de análise as pessoas enquanto indivíduos. Não são as pessoas que serão avaliadas, mas sim as

estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber/fazer da UEMA.

Para contemplar a participação efetiva de todos os campi/centros, o processo de autoavaliação será realizado pelas Comissões Setoriais de Avaliação dos Centros de Estudos. As comissões Setoriais de Avaliação dos Centros têm a atribuição de desenvolver o processo avaliativo junto ao Centro, conforme o projeto de autoavaliação da Universidade, respeitadas as orientações da CPA/UEMA.

As Comissões Setoriais de Avaliação dos Centros funcionarão como prolongamento da CPA/UEMA e devem criar estratégias adequadas à realidade local, no sentido de possibilitar a participação dos gestores, servidores docentes, servidores técnico-administrativos e de representantes da sociedade em todas as etapas da avaliação.

A Avaliação dos Cursos de Graduação é contemplada pela Avalgrad, conforme a Resolução nº 1.477/2021-CEPE/UEMA, Seção II, Da Autoavaliação dos Cursos de Graduação, artigos 176 e 177 e envolve gestores, corpo docente, técnico-administrativos e discente.

Art. 176 A autoavaliação dos cursos de graduação é coordenada e supervisionada pela Prog, por meio da Divisão de Acompanhamento e Avaliação do Ensino (DAAE), vinculada à CTP, conforme Regimento das Pró-Reitorias.

§ 1º A autoavaliação dos cursos de graduação, no âmbito da Prog, será realizada por meio da Avaliação dos Cursos de Graduação (Avalgrad), semestralmente.

§ 2º A análise dos resultados da Avalgrad e as proposições de melhoria dos indicadores de qualidade de cada curso devem ser realizadas pelos seus NDE, Colegiado de Curso, e homologadas pelo Conselho de Centro.

§ 3º A análise dos resultados da Avalgrad e as proposições de melhoria dos indicadores de qualidade do curso são condições indispensáveis para a validação do PPC, pela CTP/PROG, quando do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso.

§ 4º As Atas do Colegiado do Curso e Conselho de Centro, referidas no § 2º deste artigo deverão ser encaminhadas à CTP/PROG, e anexadas ao PPC, quando do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso.

Art. 177 A autoavaliação dos cursos se faz com base no PPI, PDI e nos instrumentos de avaliação dos cursos de graduação, considerando o perfil estabelecido pela Uema para o profissional cidadão a ser formado por todos os cursos, bem como nos princípios e concepções estabelecidos neste Regimento.

O Projeto de autoavaliação - 2016/2020 da UEMA apresenta os caminhos para a continuidade das ações avaliativas institucionais, pretendendo expandi-las e consolidá-las em observância às diretrizes emanadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES e pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão - CEE, respeitada as peculiaridades institucionais e ao mesmo tempo se constitui numa experiência formativa.

No âmbito nacional, o SINAES, formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes, avalia os aspectos que giram em torno desses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações.

Desse modo, o SINAES apresenta uma série de instrumentos capazes de produzir dados e referenciais para a eficácia na análise ou avaliação de cursos e da instituição. Dentre os mecanismos capazes de avaliar o ensino, destaca-se o ENADE que se caracteriza por ser um componente curricular obrigatório nos cursos de graduação (Lei nº 10.861/2004).

No quadro abaixo, é possível verificarmos os dois últimos conceitos obtidos pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo do CCT, nas últimas avaliações realizadas pelo SINAES/ENADE.

Quadro 19 – Conceito do ENADE do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMA.

ANO	2019	2017
Nota/ENADE	4	4

Fonte: INEP, 2019 e 2017.

2. DIMENSÃO 2- CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1.Núcleo Docente Estruturante – NDE

O NDE integra a estrutura de gestão acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo. É regido pela Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010 do CONAES e pela Resolução nº 1023/2019 – CONSUN/UEMA, sendo responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, tendo as seguintes atribuições:

- I – Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – Promover a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III – fomentar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV – Acompanhar o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.
- V – Propor ações de melhorias para o curso a partir dos resultados dos processos avaliativos internos e externos.

O NDE do CAU é constituído pelo (a) Diretor (a) do Curso, como seu presidente e outros docentes do curso, conforme quadro abaixo:

Quadro 20 – Núcleo Docente Estruturante do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMA.

Portaria N° 01/2021 – CAU-CCT-UEMA	
Nome do Docente	Titulação
Profa. Dra. Lúcia Moreira do Nascimento	Doutora em Arquitetura
Profa. Dra. Bárbara Irene Wasinski Prado	Doutora em Urbanismo
Profa. Dra. Grete Soares Pflueger	Doutora em Urbanismo
Prof.º. Me. Igor Mendes Monteiro	Mestre em Arquitetura e Urbanismo
Prof.º. Me. José Agnaldo Pereira Mota Júnior	Mestre em Engenharia Urbana e Ambiental
Profa. Dra. Margareth Gomes de Figueiredo	Doutora em Engenharia Civil
Profa. Dra. Marluce Wall Carvalho Venâncio	Doutora em Urbanismo
Profa. Dra. Rose-France de Farias Panet	Doutora em Políticas Públicas
Profa. Dra. Thaís Trovão Zenkner	Doutora em Urbanismo

Fonte: CAU, 2021.

2.2.Gestão do Curso

A gestão do Curso de Arquitetura e Urbanismo é composta pela Diretora do Curso e chefe do Departamento.

Quadro 21 – Quadro dos gestores do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Gestor	Cargo
Profa. Dra. Lúcia Moreira do Nascimento	Diretora do Curso de Arquitetura e Urbanismo
Profa. Dra. Rose-France de Farias Panet	Chefa do Departamento do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Fonte: CAU, 2021.

Além das gestoras, o Curso de Arquitetura e Urbanismo conta ainda com o apoio dos técnicos administrativos, conforme relação abaixo:

Quadro 22 – Equipe de Apoio Técnico e Administrativo do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Nome	Cargo	Formação/titulação
Diógenes Ferreira Mendes de Almeida	Bibliotecário	Biblioteconomia
Dulcilene Sampaio Pires	Auxiliar de serviços/CAU	Ensino fundamental completo
Keila Sampaio Pires	Auxiliar de Departamento	Pedagogia
Maria de Lourdes M. Araújo	Secretária de Departamento/DAU	Secretariado Executivo Bilíngue
Weyllany Kerollaynny Ramos V. Almeida	Secretária do Curso	Engenharia de Controle e Automação

Fonte: CAU, 2021.

2.3.Colegiado de Curso

O colegiado é um órgão deliberativo e consultivo do Curso, conforme o que determina o Art. 49 e seus segmentos do Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão, seção V, reproduzido ainda, no Art. 20 e seus segmentos, do Regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos da Universidade Estadual do Maranhão:

Art. 49 Os Colegiados de Curso são órgãos deliberativos e consultivos dos Cursos e terão a seguinte composição:

I - o Diretor de Curso como seu Presidente;

II - representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração; III- um representante do corpo discente por habilitação.

Art. 20 Os Colegiados de Curso terão a seguinte composição:

I - o diretor de Curso como seu presidente;

II - representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração; III - um representante do corpo discente por habilitação.

No curso de Curso de Arquitetura e Urbanismo, o Colegiado de Curso é composto pelos seguintes professores:

Quadro 23 – Quadro do Corpo Docente do Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Portaria N°02/2021- CAU-CCT/UEMA	
Nome do Docente	Titulação
Prof. Dr. Alex Oliveira de Sousa	Doutor em Urbanismo
Profa. Ma. Andréa Cristina Soares Cordeiro Duailibe	Mestre em Mestre em Ciências da Arquitetura
Profa. Dra. Célia Regina Mesquita Marques	Doutora em Urbanismo
Profa. Dra. Débora Garreto Borges	Doutora em Urbanismo
Prof. Dr. Érico Peixoto Araújo	Doutor em Urbanismo
Prof. Me. Francisco Armond do Amaral	Mestre em Design
Profa. Dra. Bárbara Irene Wasinski Prado	Doutora em Urbanismo
Profa. Dra. Grete Soares Pflueger	Doutora em Urbanismo
Prof. Me. Igor Mendes Monteiro	Mestre em Arquitetura e Urbanismo
Profa. Dra. Ingrid Gomes Braga	Doutora em Conservação e Restauração de Bens Culturais
Prof.º Me. José Agnaldo Pereira Mota Júnior	Mestre em Engenharia Urbana e Ambiental
Prof. Dr. José Bello Salgado Neto	Doutor em Urbanismo
Profa. Dra. Lúcia Moreira do Nascimento (Presidente)	Doutora em Arquitetura
Profa. Dra. Margareth Gomes de Figueiredo	Doutora em Engenharia Civil
Profa. Dra. Marluce Wall Carvalho Venâncio	Doutora em Urbanismo
Profa. Ma. Nádia Freitas Rodrigues	Mestre em Engenharia Urbana e Ambiental
Prof. Me. Rogério Henrique Frazão Lima	Mestre em Ciências da Arquitetura
Profa. Ma. Rosilan Mota Garrido	Doutora em Arquitetura
Profa. Dra. Rose-France de Farias Panet	Doutora em Políticas Públicas

Fonte: CAU, 2021.

Quadro 24 – Quadro do Corpo Discente do Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Portaria N°02/2021- CAU-CCT/UEMA	
Nome do Discente	Matrícula
Debora Mendes Valentim	20190085023
Kevin Roberto Sousa Sena	20190085005
Vinicius Vieira Dantas	201613835

Fonte: CAU, 2021.

2.4. Corpo Docente

O Corpo docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo é formado por 37 (trinta e sete) professores, destes 29 (vinte e nove) são do quadro efetivo e 8 (oito) contratados. Dos professores efetivos 20 (vinte) são doutores, 7 (oito) mestres e 2 (dois) especialistas (CAU, 2021).

Abaixo, segue quadro-resumo com o quantitativo de professores e suas respectivas titulações:

Quadro 25– Lista da Titulação do Corpo Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Titulação	Professor Efetivo	Professor Contratado	
Doutor	20	***	20
Mestre	07	06	13
Especialista	02	02	4
Total de Docentes	29	08	37

Fonte: CAU, janeiro 2021.

Quadro 26 – Quadro de Docentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo (Levantamento do período 2019-2020)

Professor (a)	Regime			Titulação	Situação Funcional		Disciplina	Experiência Profissional Docente	Experiência da Docência no Ensino Superior
	20H	40H	TIDE		Substituto	Efetivo			
Alex Oliveira de Souza			X	Doutor em Urbanismo		X	Formação de cidades; Teorias urbanas	---	26 anos
Ana Thais Freitas Borges	X			Mestre em Desenvolvimento socioespacial	X		Tópicos emergentes em projeto de arquitetura ou urbano.	---	3 anos
Andréa Cristina Soares Cordeiro Duailibe			X	Mestre em Ciências da Arquitetura		X	Equipamentos sociais urbanos Estágio supervisionado Trabalho Final de graduação Fundamentos de trabalho de conclusão de curso	---	26 anos
Aurea Celeste da Costa Ribeiro			X	Doutora em Engenharia Elétrica		X	Empreendedorismo Tópicos emergentes em informática aplicada a arquitetura e ao urbanismo	---	10 anos
Bárbara Wasinski Prado			X	Doutor em Urbanismo		X	Planejamento da paisagem Projeto paisagístico	---	26 anos
Carlos Frederico Lago Burnett			X	Doutor em políticas Públicas		X	Projeto Urbano; Produção dos espaços e modos de morar	---	35 anos
Célia Regina Mesquita Marques		X		Doutora em Urbanismo		X	Arquitetura e estética Arte e Estética	---	25 anos
David Murad Col Debella		X		Mestre em Engenharia		X	Estruturas de concreto armado Tecnologia das construções Resistencia dos Materiais	---	11 anos
Débora Garreto Borges		X		Doutora em Urbanismo		X	Fundamentos de trabalho de conclusão de curso;	---	18 anos

							Projeto Territorial urbano; Metodologia do projeto arquitetônico		
Érico Peixoto Araújo			X	Doutor em Urbanismo		X	Instalações elétricas e especiais; Modelagem digital de projeto de arquitetura; Técnicas de computação gráfica na arquitetura e urbanismo Estágio em obras	---	23 anos
Fabíola Hesketh Oliveira			X	Doutora em Engenharia de Transporte		X	Transporte e mobilidade urbana	---	18 anos
Flávio Moraes Rego Salomão		X		Especialização em Computação Gráfica para Engenharia e Arquitetura.		X	Estágio em obra; Projeto arquitetônico com estrutura verticalizada; Projeto de arquitetura comercial de grande porte; Estágio em projeto	---	18 anos
Francisco Armond do Amaral			X	Mestre em Design		X	Ergonomia; Fotografia; geometria descritiva aplicada; Maquetes	---	18 anos
Grete Soares Pflueger			X	Doutora em Urbanismo		X	Arquitetura e urbanismo contemporâneos; Arquitetura e urbanismo no Brasil	---	27 anos
Gustavo Martins Marques		X		Doutor em Urbanismo		X	Projeto arquitetônico em sítios de interesse cultural	---	24 anos
Hermes da Fonseca Neto		X		Doutor em Urbanismo		X	Desenho de arquitetura; Estágio em projeto; Novas edificações em sítios de interesse cultural; Estágio supervisionado	---	26 anos
Igor Mendes Monteiro		X		Mestrado em Arquitetura e Urbanismo		X	Desenho de arquitetura assistido por computador; Informática aplicada ao	---	11 anos

							urbanismo; Tópicos emergentes em informática aplicada a arquitetura e ao urbanismo Plástica		
Ingrid Gomes Braga			X	Doutora em Conservação e Restauração de Bens Culturais		X	Fundamentos de trabalho de conclusão de curso; Técnicas construtivas tradicionais; Trabalho final de graduação	---	13 anos
José Agnaldo Pereira Mota Júnior		X		Mestre em Engenharia Urbana e Ambiental		X	Atelier de projeto arquitetura para edificações de uso coletivo; Conforto acústico e lumínico; Projeto de arquitetura de interiores na habitação; Projeto de arquitetura de interiores comercial; Concepção projetual; Estágio	---	10 anos
José Bello Salgado Neto		X		Doutor em Urbanismo		X	Infraestrutura urbana Instalações hidrossanitárias Topografia; Saneamento de infraestrutura	---	40 anos
José Ricardo de Jesus Pinto Cordeiro	X			Especialista em Gerenciamento de Projetos	X		Técnicas construtivas contemporâneas; Projeto de habitação unifamiliar; Intervenções em sítios históricos	---	4 anos
Jussara Martins Nogueira				Especialização em Direito Urbanístico e Ambiental			Planejamento e gestão urbana e regional; Projeto de assentamento humano; Tópicos emergentes em projeto de arquitetura ou	---	22 anos

							urbano; Conjuntos residenciais e loteamentos.		
Lúcia Moreira do Nascimento		X		Doutora em Arquitetura		X	Intervenções em edifícios históricos; Atelier de projeto arquitetura para edificações de uso coletivo	---	18 anos
Marcio Nascimento de Oliveira	X			Mestre em Arquitetura	X		Metodologia científica aplicada à arquitetura Técnicas Retrospectivas	---	20 anos
Margareth Gomes de Figueiredo			X	Doutora em Engenharia Civil		X	Intervenções em sítios históricos; Técnicas construtivas tradicionais	---	25 anos
Marluce Wall Venâncio			X	Doutora em Urbanismo		X	Arquitetura e urbanismo modernistas; Cidade e arquitetura; Tópicos emergentes em história e teoria da arquitetura	---	27 anos
Nadia Freitas Rodrigues			X	Mestre em Engenharia Urbana e Ambiental		X	Arquitetura paisagística Planejamento e gestão urbana e regional Planejamento da paisagem	---	13 anos
Nairama Pereira Barriga Feitosa	X			Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional	X		Planejamento urbano e regional; Projeto urbano Arquitetura e estética	---	6 anos
Nikole Melo de Mendonça	X			Mestre em Design	X		Conjuntos residenciais e loteamentos; Desenho a mão livre; Projeto de arquitetura de interiores comercial	---	3 anos
Raissa Muniz Pinto	X			Mestre em Design	X		Concepção projetual; Atelier de projeto arquitetura para edificações de uso coletivo; Projeto de habitação unifamiliar	---	7 anos

Raoni Muniz Pinto	X			Mestre em Desenvolvimento socioespacial e Regional	X		Planejamento e projeto da mobilidade urbana; Projeto de arquitetura e urbanismo em áreas de interesse social	---	9 anos
Rogério Henrique Frazão Lima		X		Mestre em Ciências da Arquitetura		X	Projeto de habitação unifamiliar; Desenho de arquitetura assistido por computador	---	20 anos
Rose-France de Farias Panet			X	Doutora em Políticas Públicas		X	Cidade, indivíduo e sociedade; Estudos socioambientais; Metodologia científica aplicada à arquitetura	---	11 anos
Rosilan Mota Garrido		X		Doutora em Arquitetura		X	Plástica; Tópicos emergentes em expressão e representação da forma	---	39 anos
Sanadja de Medeiros Souza		X		Doutora em Urbanismo		X	Conforto acústico e lumínico; Conforto térmico	---	24 anos
Thaís Trovão Zenkner			X	Doutora em Urbanismo		X	Arquitetura e urbanismo do clássico ao industrial Formação de cidades	---	24 anos
Yuri Leandro Abas Frazão	X			Especialista em Diagnóstico: perícias na construção civil	X		Resistência dos materiais; Arquitetura e construção Sistemas estruturais;	---	4 anos

Fonte: CAU (disciplinas ministradas no ano 2019 -2020), Janeiro, 2021.

3. DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA

3.1. Infraestrutura física existente para Desenvolvimento das Atividades Pedagógicas

A infraestrutura do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMA está organizada para atender às atividades da gestão educacional, dos serviços administrativos e o desenvolvimento pedagógico dos cursos de graduação e pós-graduação. Os espaços pedagógicos atendem às demandas da formação profissional proposta para os cursos de bacharelado. Os espaços pedagógicos atendem às demandas da formação profissional proposta, apresentando 9 (nove) salas de aula, que funcionam como Atelier de Projetos⁷, sala de plástica e maquetes⁸, sala de multimídia, sala de monografia⁹, sala de idiomas¹⁰, laboratórios de pesquisa e extensão, auditório, sala de informática com equipamentos de multimídia, conectados à Internet, além de áreas destinadas as atividades administrativas e de vivência.

Figura 01 – Vista das Áreas de Vivência da FAU/UEMA.



Fonte: Lúcia Nascimento, 2021.

3.1.1. Laboratórios

Os laboratórios fazem parte da infraestrutura do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMA, propiciando a simulação, experimentação, pesquisa e extensão, sendo espaços de construção de conhecimento.

⁷ Salas com pranchetas

⁸ Funciona o Laboratório de Expressão Arte e Cinema.

⁹ Local que recebe as aulas de Pós-graduação do Curso.

¹⁰ Sala onde funcionará o TOFEL.

Os laboratórios do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMA foram criados de forma a inserir-se nos contextos de ensino, pesquisa e de extensão, com aplicação ao ensino, tanto em nível de graduação e de pós-graduação. Neste sentido, os projetos dos laboratórios consubstanciam-se na tríade ensino, pesquisa e extensão de formas horizontal e vertical, estando estrategicamente posicionados no organograma de curso. Isto porque, todos os laboratórios são estruturados de forma a terem condições de desenvolvimento didático, experimentação e pesquisas científicas, atuando no curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e no Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura da UEMA. Os laboratórios foram divididos em: I. Laboratórios de Ensino; II. Laboratórios de Pesquisa e Extensão de apoio ao Ensino.

Os laboratórios dão suporte direto às disciplinas distribuídas em dois núcleos (Núcleo de Conhecimento de Fundamentação - NCF e o Núcleo de Conhecimentos Profissionais - NCP)¹¹ e o Trabalho de Conclusão de Curso, prevista a condição de interpenetrabilidade, ora estabelecida no Art. 6º da Resolução nº CNE/CES 2/2010. Ressalte-se que nos ambientes laboratoriais, os trabalhos de Conclusão de Curso -TCC, as dissertações de mestrado e teses de doutorado, encontram nesses espaços, um local para desenvolvimento de experimentos variados, dentro das linhas de pesquisa ora fixadas pelos grupos de pesquisa em Diretório de Grupos de Pesquisa CNPq.

A Resolução nº 1.406/ CEPE UEMA (Processo no.139378/2019), homologada em 05 de dezembro de 2019, pelo CONSUN/UEMA, subsidia a aprovação do modelo e de estrutura laboratorial vigentes junto aos órgãos colegiados de cursos de forma a permitir sua ulterior inserção na estrutura acadêmica, bem como a institucionalização dos referidos laboratórios de ensino, de pesquisa e de extensão da Universidade Estadual do Maranhão, sendo inseridos conforme se segue:

Quadro 27 – Laboratórios do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMA.

NOME	SIGLA	CHEFE (Prof.)	FUNÇÃO PRINCIPAL DO LABORATÓRIO
Laboratório de Informática	LAB_INFO	Dr. Érico Peixoto Araújo	Ensino
Laboratório de Expressão, Arte e Cinema	LEAC	Dra. Rosilan Mota Garrido	Ensino

¹¹ Resolução CNE/CES 2/2010

Laboratório de Conforto do Ambiente e Sustentabilidade Ambiental	LABCASA	Dra. Sanadja de Medeiros Souza	Pesquisa e Extensão aplicadas ao Ensino
Laboratório da Habitação e Inovação UEMA	LABHAB+INOVAÇÃO	Ma. Andréa Cristina Soares Cordeiro Duailibe	Pesquisa e Extensão aplicadas ao Ensino
Laboratório da Paisagem e do Ambiente Construído	LAPA	Dra. Bárbara Wasinski Prado	Pesquisa e Extensão aplicadas ao Ensino
Laboratório de Análise Territorial e Estudos Socioeconômicos	LATESE	Dr. Carlos Frederico Lago Burnett	Pesquisa e Extensão aplicadas ao Ensino
Laboratório Trilhando Espaços Saudáveis, Criativos e Resiliente.	TESCER	Dra. Ingrid Gomes Braga	Pesquisa e Extensão aplicadas ao Ensino
Naciteh	Laboratório Narrativas, Cidades, Territórios e Habitados	Dra. Marluce Venâncio de Carvalho Wall	Pesquisa e Extensão aplicadas ao Ensino

Fonte: CAU, 2021.

Como visto, o CAU/UEMA apresenta 8 (oito) laboratórios, sendo dois de ensino e seis de pesquisa e extensão. O Curso de Arquitetura fará uso do Laboratório de Materiais do Curso de Engenharia Civil para as aulas práticas. A seguir apresenta-se um breve resumo dos Laboratórios existentes no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMA.

O Lab_Info - Laboratório de Informática do Curso de Arquitetura e Urbanismo tem por objetivo funcionar como um ambiente de ensino da informática como instrumento de apoio às disciplinas e aos conteúdos programáticos desenvolvidos em especial, em disciplinas no âmbito de projeto/ planejamento, inclusive projetos de estrutura e projetos complementares, preparando os alunos para uma sociedade informatizada e em rede. O ambiente proporciona aos corpos docente e discente, a oportunidade de acesso a ferramentas inovadoras no âmbito da computação, por meio de seu manuseio prático, mesclado com conhecimentos teóricos. Do ponto de vista da infraestrutura física e de equipamentos do Lab_Info, desde a sua reestruturação, o ambiente conta com mobiliário e equipamentos próprios necessários ao andamento das suas atividades, não obstante a possibilidade de ampliações, novas incorporações e aquisições mediante participação em editais de fomento, e, também, frutos de parcerias interinstitucionais. O espaço físico disponibilizado é uma sala ampla com área de 60,42 m² e com capacidade para receber

de 45 a 50 alunos. O novo *layout*, elaborado pela Prefeitura do *Campus* Paulo VI em 2019, é composto de duas fileiras de bancadas duplas no lado direito e triplas no lado esquerdo. Estas foram posicionadas a partir do eixo da sala, para acomodação de 2 (dois) e 3 (três) computadores de cada lado respectivamente, podendo totalizar 35 (trinta e cinco) terminais.

O Laboratório de Expressão, Arte e Cinema - LEAC tem por objetivo desenvolver ações, estudos, pesquisas e experimentações no campo da arte, da criatividade, do desenho e das expressões plásticas, visuais e audiovisuais como ferramenta de desenvolvimento e compreensão da linguagem urbana e arquitetônica para comunicação de ideias, sentimentos, sensações por meio da representação da forma e do espaço. O Laboratório proposto se alinha diretamente com a diretriz curricular no desenvolvimento e fortalecimento das “habilidades de desenho e o domínio da geometria e suas aplicações e de outros meios de expressão, bem como o desenvolvimento de atividades de modelagem, maquetes, modelos, fotografia, cinema e imagens virtuais”, tendo como natureza principal a atividade de ensino, fortificando-se com contribuições de pesquisa e extensão. Pretende-se que as atividades do LEAC privilegiem o ensino a pesquisa e a extensão no âmbito da arquitetura, nos campos relacionados a Expressão, Arte, tendo como prioridade a excelência do curso de Arquitetura e Urbanismo, para ampliação dos horizontes estéticos e culturais. O Laboratório funciona na Sala de Plástica, no 3º andar da Escola de Arquitetura. A sala em questão encontra-se atualmente carecendo de reformas urgentes para reparos, manutenção, infraestrutura de combate a incêndio e adaptações para tornar-se acessível. Também o mobiliário composto de mesas e cadeiras precisa ser renovado.

O Laboratório de Conforto do Ambiente e Sustentabilidade Ambiental – LABCASA tem como principal objetivo instrumentar o aluno e o profissional de arquitetura com os conhecimentos básicos relativos às diversas áreas do Conforto Ambiental das Edificações e Preservação de Recursos naturais, por meio de experimentos, estudos práticos e pesquisas, envolvendo os diversos aspectos do conforto térmico, lumínico, (e) acústicos e da sustentabilidade ambiental. O LABCASA funciona numa área de 49,80m², e no atual momento encontra-se se reestruturando, pois, alguns equipamentos ainda não estão instalados em virtude da falta de condições da sala onde funcionará o laboratório, devido à falta bancadas onde instalar alguns dos equipamentos, pois são alguns equipamentos de

acústica que devem, preferencialmente, ser instalados em bancadas fixas para se obter o grau de precisão necessário. É objetivo deste laboratório obter as bancadas com investimento da iniciativa privada ou com a submissão à órgão de fomento como investimento em infraestrutura. Não obstante, a falta das bancadas não configura entrave para o desenvolvimento de pesquisas e experimentos, pois o laboratório vem desde a obtenção e montagem de seus equipamentos desenvolvendo pesquisas nas suas linhas de atuação.

O Laboratório da Habitação e Inovação - LABHAB+INOVAÇÃO é conduzir processos investigativos em âmbito científico, alinhando os processos interdisciplinares, educacionais, tecnológicos e socioculturais, a fim de permitir uma interação transformadora entre a universidade e os demais setores da sociedade, por meio de atividades de pesquisa e extensão universitária alinhadas ao ensino, em um ambiente multidisciplinar integrador de diferentes saberes, dando prioridade à formulação de alternativas para as demandas sociais-ambientais, urbanas e arquitetônicas. O espaço físico do LABHAB+INOVAÇÃO UEMA foi inaugurado em 10 de abril de 2018, no 2º andar do prédio do Curso de Arquitetura e Urbanismo UEMA. Com relação a infraestrutura, o laboratório conta com mobiliário e equipamentos próprios, atualmente, o mínimo necessário para o andamento das suas atividades, não obstante a possibilidade de ampliações, novas incorporações e aquisições mediante participação em editais de fomento, e, também, frutos de parcerias interinstitucionais.

O Laboratório da Paisagem e do Ambiente Construído – LAPA tem por objetivo desenvolver o conhecimento científico e pedagógico a respeito da Paisagem, sua arquitetura e a transformação promovida pelo processo da urbanização, buscando soluções para o Planejamento da Paisagem por meio de ensino, pesquisa e extensão, nos níveis da graduação e da pós-graduação. Atualmente, o Laboratório da Paisagem CAUUEMA funciona como um ambiente de pesquisa e extensão em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo dentro da graduação, dentro de suas duas linhas de pesquisa: Requalificação da Paisagem e dos Espaços Livres: teoria, crítica e projeto e Teoria, História e Projeto em Arquitetura Paisagística e Jardins Históricos de Burle Marx. O Laboratório da Paisagem já existe e funciona no Curso de Arquitetura e Urbanismo ocupando a Sala do LAPA. A infraestrutura Laboratório da Paisagem já está instalada e é também utilizada para ministrar algumas disciplinas do curso de Arquitetura e

Urbanismo. As disciplinas do Núcleo de Paisagismo são ministradas nessa sala que contém livros, mapas, maquetes, materiais didáticos diversos para produção em sala, além de equipamentos diversos e específicos.

O Laboratório de Análise Territorial e Estudos Socioeconômicos – LATESE tem por objetivo contribuir para o conhecimento, análise e discussão da rede socioespacial do Maranhão em diferentes escalas territoriais. Tem a finalidade de conectar o ensino, pesquisa e extensão, tendo como foco a realidade socioespacial do Maranhão no que se refere à produção do espaço urbano e rural, com prioridade para o envolvimento de graduandos e graduados do Curso de arquitetura e urbanismo da UEMA nas atividades, por meio da participação como pesquisadores de diferentes níveis de formação como bolsistas ou voluntários. O LATESE desenvolve suas atividades no subsolo do CAU, num espaço de aproximadamente 48 m², contando com duas áreas para reuniões, com mesas e cadeiras.

O Laboratório TESCER – Trilhando espaços saudáveis, criativos e resilientes tem por objetivo funcionar como ambiente de estudo de fluxo contínuo sobre projetos e boas práticas sobre Cidades Saudáveis, Municípios Saudáveis e Resilientes entendendo como a qualidade dos espaços e suas estruturas podem modelar a saúde e bem-estar das pessoas. Um fluxo contínuo de averiguação, investigação, constatação e cruzamento de dados sobre como a cidade pode ser promotora de saúde e resiliência. Do ponto de vista da infraestrutura física e de equipamentos o TESCER conta com mobiliário e equipamentos próprios necessários ao andamento das suas atividades, não obstante a possibilidade de ampliações, novas incorporações e aquisições mediante participação em editais de fomento, e, também, frutos de parcerias interinstitucionais. O espaço físico disponibilizado é uma sala ampla com área de 60,42 m². Ainda há disposição a biblioteca especializada em arquitetura e urbanismo, o acesso a bibliotecas virtuais, a periódicos e publicações de divulgação científica. A sala do laboratório está localizada no prédio do Curso de Arquitetura e Urbanismo UEMA, e está de acordo com a NBR 9050, atendendo aos principais itens de sinalização de segurança vertical e horizontal, possui acesso aos banheiros públicos já adaptados à necessidades especiais, característica funcional de piso, eixos para circulação para cadeirantes, com rampas e elevador de acesso ao pavimento superior, além de vãos de portas externas com acessos à duas sacadas, permitindo

ventilação e exaustão naturais, com pé direito duplo, o que favorece ao resfriamento natural do ambiente.

O Laboratório Narrativas, Cidades e Territórios Habitados - Naciteh é um grupo de pesquisa, ensino e extensão que desenvolve estudos em urbanismo e arquitetura com foco nas cidades e territórios habitados, em três linhas de pesquisa: i) Territórios Habitados e Cotidianos; ii) Dinâmicas Patrimoniais e Narrativas históricas; e iii) Práxis Projetuais e Futuros Possíveis. O NaCiTeH incorpora as pesquisas do Núcleo de Estudos Urbanos em Conservação Integrada – NEUCI e as atividades realizadas no Atelier de Criação Urbana Equinox – projeto de extensão realizado de 2009 a 2016 (sete edições até o momento) em parceria com as Universidades de Paris-Est Marne La Vallée, França e Sapienza, Camerino Itália. Linhas de pesquisa: 1) Territórios Habitados e Cotidianos - estudos sobre as formas das cidades e dos territórios habitados tratando tanto do espaço físico construído e dos paradigmas do urbanismo que orientaram a sua construção, como da associação entre estes espaços e a realidade cotidiana, os modos de viver e de habitar. Investiga temas como: produção do espaço urbano; morfologia urbana; cidade compacta e a cidade dispersa; modos de morar e espaços do cotidiano; urbanismo e lazer; condomínios fechados; vazios urbanos; agricultura urbana; tipologias dos espaços cotidianos; minha casa minha vida e PAR; mercado imobiliário; conjuntos habitacionais; trajetórias socioespaciais de bairros de São Luís e municípios vizinhos. 2) Dinâmicas Patrimoniais e Narrativas Históricas - problematiza e pesquisa modos de pensar e narrar a história da cidade, do urbanismo e da conservação urbana e a articulação entre a formação do espaço urbano contemporâneo e a conservação dos sítios históricos. Estudos sobre a teoria da conservação e práticas de gestão e intervenções em sítios históricos. Investiga temas como: mercado imobiliário em centros históricos; habitação; patrimônio e comércio; indicadores, acessibilidade, sistemas construtivos, historicidades e 3) Práxis Projetuais e Futuros Possíveis - estudos sobre a práxis do projeto do habitat urbano, investigando teorias e práticas do projeto de arquitetura e urbanismo e de seu ensino. Pesquisas sobre os saberes, os fazeres e os sentidos do Projeto incluindo os processos que envolvem a participação dos usuários tendo como premissa o respeito às realidades e aos valores culturais dos grupos sociais envolvidos. Investiga temas como: produção do espaço; teorias e práticas do projeto de arquitetura e urbanismo; linguagem dos padrões; concepção colaborativa; arquitetura e participação; inovação urbana; ensino de

arquitetura e urbanismo; assessoria e assistência técnica. Funciona na sala 8, no primeiro andar do prédio do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMA.

Os projetos dos laboratórios foram re-submetidos ao Colegiado e ao Departamento do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UEMA entre 2019 e 2020, na sequência, as equipes reformularam as linhas de pesquisa junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, tendo sido certificados por meio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação UEMA (em conformidade com os Artigos 2º e 3º da Resolução 1406/2019).

O Curso de Arquitetura, quando necessitar, fará uso do Laboratório de Materiais do Curso de Engenharia Civil da UEMA, que subsidiará atividades de ensino, pesquisa e extensão tenham contato com os materiais e técnicas empregadas na construção civil.

3.2.Acervo Bibliográfico

A Biblioteca Central da UEMA dispõe de infraestrutura adequada às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Seu público-alvo são os professores, estudantes, colaboradores e, ainda, a comunidade local.

O acervo é composto de livros impressos e digitais, além de periódicos, folhetos, filmes didáticos e materiais de referência, oferecendo o suporte necessário ao cumprimento dos currículos dos cursos oferecidos. Além disso, há disponível, no *site* da UEMA, o acervo da **Biblioteca Virtual Universitária Pearson e Minha Biblioteca**.

Enfatizamos que o acervo é ampliado e atualizado constantemente por indicações dos professores, dos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e/ou por solicitações dos gestores e estudantes com base nos ementários do curso, que é revisado periodicamente a fim de identificar novas atualizações de suas bibliografias.

A relação de número de exemplares versus número de alunos obedece aos critérios indicados pelo Conselho Estadual de Educação – CEE/MA, considerando a importância do acesso e utilização do acervo pelos alunos do Curso.

A Biblioteca Central da UEMA possui atualmente um acervo 6.729 títulos e 26.161 exemplares, com temas diversos que podem auxiliar nas pesquisas e trabalhos voltados para as diversas temáticas abordadas ao longo do Curso de arquitetura e Urbanismo. O Acervo Bibliográfico específico do CAU encontra-se na biblioteca setorial.

Este acervo específico está localizado na Biblioteca Setorial de Arquitetura e Urbanismo “Prof.^a Maria Eline Barbosa Oliveira” (BAU-UEMA), que foi inaugurada em 06 de dezembro de 2002. Está situada no prédio do Curso de Arquitetura e Urbanismo - CAU, que fica localizado na Rua da Estrela, Nº472 – Centro.

A Biblioteca Setorial do CAU contabiliza em seu acervo 1138 títulos e 3116 exemplares, 20 títulos de periódicos, além de vários arquivos audiovisuais. A Biblioteca Setorial é dirigida por um bibliotecário devidamente registrado no Conselho Regional de Biblioteconomia – CRB.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Relatório de Curso: Arquitetura e Urbanismo: Universidade Federal de Mato Grosso: Cuiabá Brasília: INEP, 2019.**

BRASIL, Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente estruturante e dá outras providências. Brasília: CONAES, 2010. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&Itemid=30192. Acesso em: 10 jan 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação; Câmara de Educação Superior. **Resolução Nº 2, de 17 de junho de 2010.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº6/2006. Brasília: CNE/CES, 2010. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5651-rces002-10&Itemid=30192. Acesso em: 10 jan.2021.

SOUSA, Alex Oliveira de; BONIERBALE, Thomas; VENANCIO, Marluce Wall de Carvalho (orgs.). **Equinox: novos olhares sobre a cidade.** Nouveaux regards sur la ville. Tradução: Rose France de Farias Panet, Fabio Gomes e Alex Oliveira de Sousa. São Luís: SECTEC-UEMA, 2009.

MARANHÃO, Governo do Estado. Conselho Estadual de Educação. **Resolução nº 08/2016, de 28 de janeiro de 2016.** Renova o Reconhecimento do Curso de Arquitetura e Urbanismo Bacharelado do Centro de Ciências Tecnológicas – CCT/UEMA, de São Luís- Maranhão, pelo prazo de 5 (cinco) anos. São Luís: CEE,2016.

UEMA. Universidade Estadual do Maranhão. Centro de Ciências Tecnológicas. Curso de Arquitetura e Urbanismo. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo.** São Luís: UEMA, 2014.

UEMA, Universidade Estadual do Maranhão. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 1023, de 21 de março de 2019.** Regulamenta o Núcleo Docente Estruturante- NDE no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão. São Luís: CEPE/UEMA 2019.

UEMA, Universidade Estadual do Maranhão. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 1.477, de 06 de outubro de 2021.** Estabelece o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão. São Luís: CEPE/UEMA 2019.

UEMA, Universidade Estadual do Maranhão. Sistema Integrado de Bibliotecas da UEMA. **Manual para normalização de trabalhos acadêmicos.** 3. ed. rev., atual. e ampl. – São Luís: EDUEMA, 2019. Disponível em:
<https://www.biblioteca.uema.br/wp-content/uploads/2019/07/Manual-de-Normalização-2019-2-1.pdf>. Acesso em: 14 set. 2021.

Resolução n.º 229/2017- CAD/UEMA-Institui o Programa Auxílio Creche para os estudantes de cursos presenciais de graduação da Universidade Estadual do Maranhão.

Resolução n.º 230/2017- CAD/UEMA- Institui o Programa Auxílio Moradia para os estudantes de cursos presenciais de graduação da Universidade Estadual do Maranhão.

**ANEXO I - COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO- PPCA/UEMA**

Prof. Dr. Alex Oliveira de Souza;
Profa. Esp. Ana Thaís Freitas Borges;
Profa. Ma. Andréa Cristina Soares Cordeiro Duailibe;
Profa. Dra. Aurea Celeste da Costa Ribeiro;
Profa. Dra. Bárbara Wasinski Prado;
Profa. Esp. Camila Bezerra de Carvalho (Professora Substituta);
Prof. Dr. Carlos Frederico Lago Burnett;
Profa. Dra. Célia Regina Mesquita Marques;
Prof. Me. David Murad Col Debella;
Profa. Dra. Débora Garreto Borges;
Prof. Dr. Érico Peixoto Araújo;
Profa. Dra. Fabíola Hesketh Oliveira;
Prof. Esp. Flávio Moraes Rego Salomão;
Prof. Me. Francisco Armond do Amaral;
Profa. Dra. Grete Soares Pflueger;
Prof. Me. Igor Mendes Monteiro;
Profa. Dra. Ingrid Gomes Braga
Prof. Me. José Agnaldo Pereira Mota Júnior;
Prof. Dr. José Bello Salgado Neto;
Profa. Esp. Jussara Martins Nogueira;
Profa. Dra. Lúcia Moreira do Nascimento;
Profa. Dra. Margareth Gomes de Figueiredo;
Profa. Dra. Marluce Wall Venâncio;
Profa. Ma. Nadia Freitas Rodrigues;
Profa. Esp. Nairama Feitosa Barriga (Professora Substituta);
Profa. Ma. Nikole Melo de Mendonça (Professora Substituta);
Profa. Ma. Raissa Muniz Pinto (Professora Substituta);
Prof. Me. Raoni Muniz Pinto (Professor Substituto);
Prof. Me. Rogério Henrique Frazão Lima;
Profa. Dra. Rose-France de Farias Panet;
Profa. Dra. Rosilan Mota Garrido;
Profa. Dra. Sanadja de Medeiros Souza;
Profa. Dra. Thaís Trovão Zenkner.

ANEXO II - LISTA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

GRUPO I – Atividades de Ensino e Iniciação à docência	Documentação comprobatória	Carga horária máxima permitida para contabilização
Monitoria exercida na UEMA	Relatório semestral, com a ciência do professor orientador e a validação do Diretor (a) de Curso	Dois semestres, sendo 20 h por cada semestre letivo, perfazendo um total de 40h
Cursos de idiomas, Comunicação e Expressão e de Informática.	Certidão de aprovação no respectivo curso, que especifique a carga horária cumprida.	15h por cada curso, perfazendo um total de 60h
Participação em reuniões de departamentos, colegiados e conselhos da UEMA.	Declaração assinada pelo presidente da Assembleia Departamental, Diretor de Curso ou do Conselho, conforme o caso.	Dois anos, sendo 15h por cada ano letivo, perfazendo um total de 30h
Representantes de CA e DCE.	Declaração com a composição dos representantes e a função exercida, assinada pelo presidente.	Dois anos, sendo 20h por cada ano letivo, perfazendo um total de 40h
Tutoria exercida na UEMA	Relatório semestral, com a ciência do professor orientador e a validação do Diretor(a) do Curso.	20 h por cada semestre letivo, perfazendo um total de 40h.
GRUPO II – Atividades de Pesquisa	Documentação comprobatória	Carga horária máxima permitida para contabilização
Iniciação científica, reconhecida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	Relatório parcial e/ ou final, com a ciência do Professor orientador e do coordenador de pesquisa da Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação.	Dois semestres de 60h cada, perfazendo um total de até 120h.
Apresentação de trabalho em eventos científicos.	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento e a Cópia do trabalho apresentado.	15h horas por evento científico limitado a, no máximo, 75h em todo o curso de graduação.
Publicação de trabalho em anais de congressos e similares.	Comprovação da publicação no evento e a cópia de material publicado.	15h horas por trabalho, limitado a, no máximo, 75h em todo o curso de graduação.
Artigo publicado em revista científica com qualificação.	Comprovação da publicação e a cópia do artigo publicado.	60h e em outros periódicos considerar 30h.
Membro de grupo de pesquisa cadastrado no CNPq.	Relatório apresentado nas atividades desenvolvidas no grupo de pesquisa, com a ciência do Coordenador do grupo de pesquisa.	Até 20h.
GRUPO III – Atividades de Extensão	Documentação comprobatória	Carga horária máxima permitida para contabilização
Atividade de Extensão reconhecida pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis.	Relatório parcial e/ ou final, com a ciência do Professor orientador e do coordenador de Extensão do Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis.	Dois semestres de 60h cada, perfazendo um total de até 120h.
Visita técnica guiada	Relatório, com a ciência do Professor orientador.	8 horas por dia de viagem, com o limite de 90 horas em todo o curso de graduação.
Participação em seminários, congressos, encontros estudantis, entre outros de atualização e congêneres (atividades na	Certificado emitido pelo órgão responsável pelo evento, com especificação da carga horária cumprida. (Caso não tenha a carga	Até o limite de 120 horas em todo o curso de graduação.

graduação que tratem da aplicação de conceitos teóricos no desenvolvimento de projeto).	horária no certificado, conta-se 8h por dia)	
Participação em curso de extensão e atualização, na área de arquitetura, urbanismo e paisagismo reconhecido pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da UEMA.	Certificado do coordenador do curso com a ciência da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da UEMA.	Até por 20h por curso, sendo possível contabilizar até três cursos.
Participação na organização, coordenação de cursos e/ ou eventos científicos, na área do curso ou afins.	Declaração assinada pela coordenação do evento e do coordenador do curso de graduação do estudante.	Até 20 horas por evento, limitado a, no máximo, 60 horas em todo o curso.
Participação em intercâmbios institucionais.	Declaração da instituição que intermediou o intercâmbio, descrevendo o período e as atividades realizadas.	Dois semestres de 60h cada, perfazendo um total de até 120h.
Trabalho realizado em campanhas de voluntariado ou programas de ação social.	Declaração assinada pelo representante legal do órgão onde as atividades foram realizadas, especificando as principais atividades, local, data e/ ou período.	Até 10 horas por evento, limitado a, no máximo, 30h em todo o curso de graduação.
Estágios extracurriculares.	Cópia do termo de convênio devidamente assinado pelas partes conveniadas ou do cadastro da Instituição/ Empresas atestando o cumprimento das atividades, com especificação da carga horária cumprida.	Dois semestres de 40h cada, perfazendo um total de até 80h.
Participação ou trabalho na organização de jornal/sites/ vídeos para produção de conteúdo da UEMA.	Cópia do material que comprove a participação ou realização do trabalho.	Até 20 horas por evento ou período/semestre letivo de participação, limitado a, no máximo, 60 horas em todo o curso de graduação.
GRUPO IV – Atividades de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	Documentação comprobatória	Carga horário máxima permitida para contabilização
Atividade de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, reconhecida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	Relatório parcial e/ ou final, com a ciência do Professor orientador e do coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	Dois semestres de 60h cada, perfazendo um total de até 120h.
Participação em projetos inovadores em comunicação, design e aplicativos aplicados à arquitetura, urbanismo e paisagismo.	Declaração assinada pela coordenação do projeto com o visto da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.	Até o limite de 120 horas em todo o curso de graduação.

ANEXO III – PROJETO DE TCC

O projeto de TCC deverá ter ser apresentado em Papel branco A-4 (21cm x29,7 cm) ou reciclado, com fonte Arial ou Times New Roman – 12, obedecendo as normas da ABNT, tendo como orientação o Manual para normalização de trabalhos acadêmicos do Sistema Integrado de Bibliotecas da UEMA (UEMA, 2019).

O projeto de TCC deve ter:

- i. CAPA (Nome da Instituição; Nome do autor; Título do trabalho e subtítulo (se houver); Local- cidade; Ano);
- ii. CONTRACAPA (Nome do autor; Título do trabalho e subtítulo (se houver); Natureza e objetivo; nome da Instituição a que é submetido; área de concentração; Nome do orientador e coorientador -se houver; Local -cidade; Ano)
- iii. SUMÁRIO
- iv. INTRODUÇÃO
- v. OBJETIVOS (Objetivo Geral e Objetivos Específicos)
- vi. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA (Retirar esse tópico caso não tenha)
- vii. HIPÓTESE (Retirar esse tópico caso não tenha)
- viii. JUSTIFICATIVA
- ix. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA / TEÓRICA
- x. METODOLOGIA
- xi. CRONOGRAMA
- xii. RESULTADOS ESPERADOS
- xiii. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS
- xiv. APENDICES
- xv. ANEXOS